FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 955

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A proibição dos ensaios nucleares
e a sua fiscalização internacional começam hoje a ser debatidos na O. N. U.

NOVA YORK, 19 — A comissão política da Assembleia Geral da O. N. U recusou-se a dar prioridade ao problema dos ensaios nucleares. Esta decisão foi tomada depois de a comissão haver deliberado durante mais de uma semana, em que aprovou uma moção dos Estados Unidos que prevê que a questão da necessidade urgente de um tratado que proiba, sob fiscalização internacional eficaz, os ensaios nucleares, será discutida ao mesmo tempo que a proposta indiana sobre a renovação de uma moratória em relação aos ensaios nucleares. O duplo debate começa hoje.

A moção americana foi aprovada por 54 votos contra 13 (grupo soviético, Cuba, India, Mali e Senegal). Houve 31 abstenções (incluindo a França e a maior parte dos países africanos e asiáticos).—(F. P.).

UM PROTESTO OFICIAL DO CANADÁ FOI RECUSADO PELA EMBAIXADA RUSSA

OTTAWA, 19 — Anuncia-se oficialmente que a Embaixada da Russia recusou aceitar o protesto oficial do Governo do Canadá contra a anunciada explosão pelos russsos de uma bomba de 50 megatoneladas no dia 30 ou 31 de Outubro.

O primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, disse que um representante da Embaixada soviética recusara aceitar a nota de protesto do Canadá alegando «que se tratava de um assunto de competência interna da Russia».

A decisão de protestar oficialmente contra a possível explosão da superbomba soviética foi tomada durante uma reunião extraordinária do Governo canadiano.

Diefenbaker disse aos jornalistas que «a explosão da bomba russa seria um crime contra a Humanidade,

(Continua na 16.ª página)

O novo comandante-chefe da base naval de Portsmouth, almirante «sir» Alexander Bingley, ao passar revista á guarda de honra, a bordo do «Victory», pouco depois de ter assumido as suas altas funções, foi apanhado por uma forte rajada de vento, que lhe levou irreverentemente o boné, em momento tão solene. O fotógrafo estava atento e colheu esta imagem invulgar, com o oficial comandante da guarda quase de cócoras, para ajudar o seu superior. O gracioso acidente não conseguiu perturbar a tradicional fleugma dos marinheiros britânicos

Os candidatos oposicionistas *pelo distrito de Lisboa* pedem liberdades eleitorais num documento hoje entregue *na Presidência do Conselho*

Na Presidência do Conselho foi hoje, ás 14 e 30, entregue um requerimento dirigido ao ministro de Estado adjunto da Presidência assinado pelos doze candidatos de oposição pelo círculo de Lisboa em representação de todos os outros candidatos oposicionistas do continente.

O referido requerimento, depois de se referir ao «Programa para a Democratização da Republica», apresenta o relato de certos actos pre-eleitorais e eleitorais que não são de molde a criar aquele clima de confiança julgado indispensável para que seja frutuosa, em conjuntura de tanta responsabilidade, a consulta popular.

Apresenta depois vários capítulos ligados ao processo eleitoral: sobre cadernos eleitorais e sua consulta; sobre a fiscalização do acto eleitoral; sobre boletins de voto.

O documento oposicionista cita a legislação eleitoral em vigor e diz julgar indispensável antes de prosseguirem seu caminho, que se estabeleça doutrina bem assente e adoptem processos respeitadores das liberdades fundamentais dos cidadãos.

Diz mais ser necessário que o uso da Imprensa e uma publicidade ampla sejam assegurados para todos os documentos das candidaturas.

O manifesto ao País

O manifesto dos candidatos oposicionistas ao País que se dissera dever ser entregue ontem á Imprensa, só deverá ser tornado publico

(Continua na 14.ª página)

RAMADA CURTO

A morte de Ramada Curto enlutou as letras e o foro nacionais

A literatura, o teatro, o foro, perderam uma das figuras mais brilhantes deste nosso século: Ramada Curto, dramaturgo que sucessivas gerações aplaudiram e que comunicava ainda com as que hoje ditam novos gostos, advogado eloquente, homem de uma generosidade sem par, de um calor humano, de uma lisura moral que lhe valiam a admiração unanime de correligionários e adversários.

Inimigo, nunca o foi de ninguém. Tinha, sim, por inimigos, desde a sua adolescência rebelde de estudante emocional e cáustico, cujo fundo candido a palavra irónica defendia — a estustícia, o egoismo, a

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Estamos de acordo

Do nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques, pedimos licença para transcrever o seguinte comentário, que traduz um anseio e corersponde a uma doutrina que o «Diário de Lisboa» tem procurado defender, sempre que lhe tem sido possível fazê-lo:

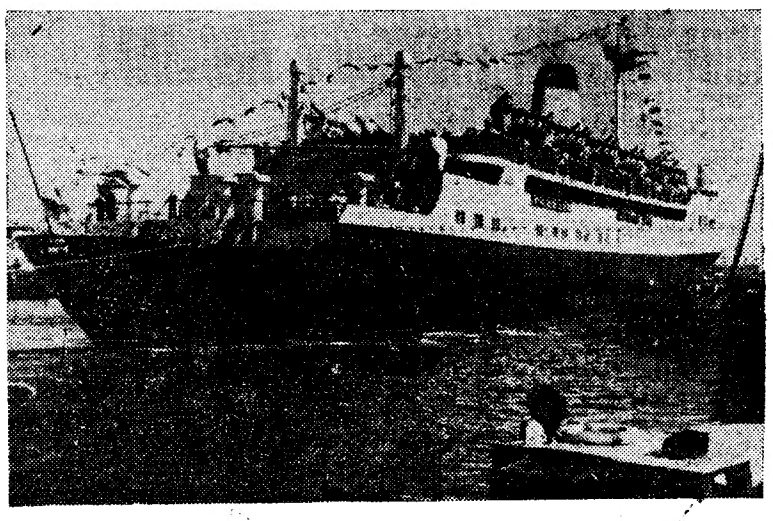
«O povo não gosta, não quer e não deseja ser considerado como um menor a quem é preciso conduzir pela mão para atravessar as ruas, dar de vez em quando um re-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

«FAIR PLAY»

Antes de entrar pròpriamente na luta eleitoral, os candidatos das duas listas apresentadas em Moçambique (Oposição e União Nacional) trocaram saudações. Ao entrar no campo, os dois grupos de futebol que vão defrontar-se costumam trocar galhardetes. Em quase todos os jogos desportivos, os adversários saudam-se antes e depois do combate. O jogo eleitoral não deve fugir à regra. Mais do que nenhum outro, exige um conjunto de circunstâncias que, se não se observarem, invalidam o seu significado e reduzem consideràvelmente a sua transcendência. Aquele dos adversários que se julga mais forte, e supõe ter na mão alguns trunfos que podem fazer pender a decisão para o seu lado, tem o dever de respeitar as regras do jogo e de usar para com aquele que está em piores condições da maior lealdade na condução do pleito. E' a isto que os Ingleses chamam «fair play». «A eleição de deputados à Assembleia Nacional — proclamou há poucos dias o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho — deve, em quaisquer circunstâncias, revestir-se da dignidade e do prestígio próprios de um acto fundamental na vida politica do País». Com efeito, se assim não for, o acto não terá o significado transcendente que se pretende atribuir-lhe, embora não seja grande a convicção com que muitas pessoas encaram a eficácia do sistema a que se vêem obrigadas a recorrer, tanto para salvar a face perante o Mundo, que tem os olhos postos em nós, como para dar uma justa satisfação à opinião pública interna, que deseja cada vez mais uma participação efectiva dos cidadãos na vida política e tem a legítima pretensão de contribuir para que o País se autodetermine na escolha dos homens que o hão-de governar e das instituições por que se há-de reger, como se pede hoje para povos muito menos preparados do que nós, a fim de tomarem nas mãos as rédeas do seu destino.



Embandeirado em arco, entrou hoje no Tejo o novo paquete «Funchal», que se destina ás carreiras entre o Continente e as Ilhas Adjacentes
(Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Os "Meninos da Luz"

Mais do que um estabelecimento de ensino específico, o Colégio Militar é uma prestigiosa instituição com as mais nobres tradições forjadas por um alto espírito de honra, de dignidade, de ampla e fraterna solidariedade, marca de carácter que define a personalidade moral dos que foram «Meninos da Luz» e os distingue pela vida fora, em todas as emergências ao serviço da Nação ou em qualquer plano social. Ao assinalar o significado do ingresso no famoso colégio de dois rapazes brasileiros, do Rio de Janeiro, dois irmãos, Julio e José Carlos Duarte, o prof. Julio Martins assinalou o significado desse facto, em carta dirigida ao pai dos jovens, Julio Duarte Areias: «Pela primeira vez, na sua longa existência, o Colégio Militar vai receber como alunos dois moços brasileiros. O facto, que a muitos poderá parecer banal, reveste-se de alto significado, por constituir o primeiro passo decisivo para a realização de auspicioso intercambio entre as juventudes das duas pátrias irmãs, responsáveis pela manutenção e pelo fortalecimento da amizade entre as duas nações de Língua Portuguesa, no dia de amanhã».

O coveiro morreu no cemitério

Assim como o soldado deve morrer no seu posto, todos morrem bem quando a morte os surpreende no seu lugar. Estranho seria, porém, que um coveiro, para dignificação póstuma, tivesse que baquear na necrópole onde cava os quatro palmos da sepultura de todo o cristão. Mas, porque o destino tem singulares e tenebrosos caprichos, sucedeu que o enterrador do cemitério de Alter do Chão, Francisco Pascoal, morreu ali mesmo no campo do imperturbável e eterno repouso, concluída a tarefa de abrir uma sepultura. Tombou no seu posto e em circunstancias de tão estranha coincidência que ficará na memória popular a lembrança do seu nome aliada ao fim dramático da sua existência obscura.

A MORTE ENCOSTADA A UMA ÁRVORE

Ia estrada fora uma camioneta conduzida pelo motorista Pedro Pinto, de 34 anos, natural de São João de Fontoura (Rezende), morador em Bragança, quando, a certa altura, no lugar da Ponte da Pica, freguesia da Gandra (Paredes), despistando-se, foi embater violentamente no tronco de um eucalipto. Estava a morte, atenta e traiçoeira, encostada áquela árvore, e, deitando a gadanha ao pobre homem, ali lhe cortou o fio da existência.

●

CILADAS DO DEMÓNIO armadas contra as crianças

O pequenito sentiu uma estranha fascinação pela gigantesca máquina rolante e, num momento de distracção do condutor — destas ciladas que o diabo anda sempre a armar — pôs o veículo em movimento. A infeliz criança, Francisco José Pinto Reis, de 5 anos, morreu esmagada sob o pesado tractor empregado nas fainas agrícolas na propriedade, conhecida pela Quinta da Botelha, nos suburbios de Bragança e pertencente aos pais do pequenito, Francisco José Reis, motorista da carreira diária Bragança-Vinhais e D. Adelaide da Conceição Pinto Reis.

Para os nossos pobres

Recebemos da Sociedade dos Pavilhões de Algés, Ld.ª (Pavilhão Ribamar) a importancia de 100$00 para os pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
COMPRA — VENDE — TROCA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)
Telefone 845385 — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A grande cantora canadiana
MAE SAGAN
O «pickpocket» da actualidade
JO VALDYS
A jovem intérprete do fado
ROGÉLIA PAULO
e os apreciados bailarinos
Leon Grieg e June Hazel
(Maiores 17 anos)

TIVOLI
Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional
Sábado, às 18.30
2.º CONCERTO
Abertura ..... Marcos Portugal
Concerto n.º 2 ..... Rachmaninoff
Música para cordas, percussão e celesta ..... Bartók
Ibéria ..... Debussy
PEDRO DE FREITAS BRANCO
maestro
GARY GRAFFMAN
pianista
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Linha de SINTRA

O I CONCURSO Nacional de Filme em Sintra

A Camara Municipal de Sintra e a Comissão Municipal de Turismo vão promover o I Concurso Nacional de Filme para cineastas portugueses e estrangeiros, amadores e profissionais, que poderão participar com filmes de formatos reduzido ou normal, com assuntos portugueses. Foram instituídos vários prémios, um para a melhor película rodada em Sintra.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, « A importancia de se chamar Ernesto» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Orgulho de homem» e «A lei da violência» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30, «Inimigos de ontem» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «O Incógnito» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (T. 930210).
— *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Misericórdia* — Vila — Largo Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D.

JANTAR na Embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha e a senhora condessa de Marin ofereceram, no Palácio de Palhavã, um jantar em honra da Sociedade de Concertos e da Orquestra Nacional de Espanha.

No banquete participaram a marquesa de Cadaval, o maestro Pedro de Freitas Branco e esposa, dr. Arnaldo Adler, a pianista, sr.ª D. Florinda Santos de Lucena e membros do corpo diplomático.

Usaram da palavra, D. António de las Heras, comissário nacional de Musica, a marquesa de Cadaval e o embaixador de Espanha.

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud. Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate. Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Estamos de acordo

(Continuação da página anterior)

buçado para o calar e muitas vezes uma ~~palmada~~ quando está a fazer barulho.

«Mas o povo não está preparado!» — dirão os defensores do princípio da menoridade. «Então preparem-no, porque senão a responsabilidade será vossa» — responderemos nós.

O povo quer interessar-se pela vida da sua cidade, do seu distrito, da sua província, do seu país. Mas hoje, em consequência de uma política de afastamento sistemático, o povo não está interessado sequer em gerir a agremiação desportiva da qual é sócio.

Tanto o afastaram que agora afasta-se ele. É uma medida de defesa contra o ostracismo a que foi votado durante largos anos. Mas o sr. ministro do Ultramar tem sido bem explícito nas suas afirmações feitas em Moçambique, afirmações que mostram o desejo de ir integrando o cidadão na participação activa da gerência dos assuntos que o afectam. E o mais flagrante exemplo da concretização do espírito demonstrado nessas afirmações é o regresso ao regime municipalista, já anunciado. É urgente, portanto, que se franqueiem as portas de maneira desassombrada e franca, numa política de colaboração que não esteja sujeita a tantas restrições e excepções que adulterem e diminuam o princípio original da união da comunidade.

O povo quer saber o que se passa á sua volta, no mundo que é o dele. Se o põem de lado, ele vinga-se pondo-se definitivamente de lado — e então passará a viver dentro dum vazio enorme, tal como um fosso medieval, dificil de transpor. E, como exemplo, citamos ao acaso, os tristes acontecimentos da falta de energia na cidade. Abriram-se inquéritos? Parece que sim. Chegaram os inquiridores a alguma conclusão? Ninguém sabe. Há culpados? Castiguem-se os culpados. Movimentam-se interesses? Arrede-se quem se movimenta. Mas informe-se, dê-se satisfação a um publico que quer e tem o direito de saber o que se passa. A não se proceder assim, não nos queixemos do desinteresse total desse publico que se lamenta não ser posto ao corrente do que mais o afecta.—*S.*»

O dr. Manuel Rocheta entregou credenciais à rainha Isabel II

LONDRES, 19. — Apresentou credenciais á rainha Isabel II, esta manhã, o novo embaixador de Portugal na Inglaterra, dr. Manuel Rocheta, numa cerimónia celebrada com a solenidade que costuma presidir a tais actos.

Segundo declarou o informador do Palácio de Buckingham, a rainha recebeu o dr. Manuel Rocheta num dos principais salões de recepção, denominado «Sala 1844». — (A. N. I.).

NOVA VIAGEM DO «CALIPSO»

MARSELHA, 19. — O navio oceanográfico francês «Calipso» partiu, ontem, á noite, do porto de Marselha, para uma missão de cinco meses no litoral atlantico da América Latina.

Na expedição tomam parte diversos sábios e especialistas de pesquisas submarinas, entre os quais o comandante Cousteau. A expedição tem por fim efectuar trabalhos de biologia e oceanografia. — (F. P.).

VOE AO DOMINGO
Para o PORTO
COM 25% DE DESCONTO
PORTO - LISBOA - PORTO
375$00
(500$00 - 25 % DE DESCONTO)
LISBOA - PORTO - LISBOA
ALÉM DA SUA CARREIRA NORMAL PARA O PORTO, A TAP OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE, AOS DOMINGOS, SE DESLOCAR À CAPITAL DO NORTE BENEFICIANDO DE UM DESCONTO DE 25 % SOBRE A TARIFA USUAL DE IDA E VOLTA, SÓ APLICÁVEL NOS BILHETES VÁLIDOS PARA ESSE MESMO DIA.
O SEU BAPTISMO DE VOO COM CERTIFICADO OFERECIDO PELA TAP.
UMA HORA DE VIAGEM CÓMODA E AGRADAVEL
PARTIDA DE LISBOA ÀS 8 H.; CHEGADA AO PORTO ÀS 9 H.
REGRESSO DO PORTO ÀS 20.45; CHEGADA A LISBOA ÀS 21.45
Consulte o seu Agente de Viagens ou a
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
RUA BRAAMCAMP, 2 - TEL. 41161 - LISBOA P.D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - TEL. 2 82 74 - PORTO

Três espanhóis presos na Guarda

depois de roubarem em Coimbra

cinco quilos de jóias (1 000 contos)

GUARDA, 19 (Pelo telefone) — Tinham chegado á Guarda num «táxi» alugado em Coimbra e a pressa que levavam, o alvoroço nas negociações para alugarem outro carro que os conduzisse a Vilar Formoso, os volumes que transportavam com surpreendentes cuidados, um saco de plástico e uma caixa de camisas, suscitaram as suspeitas do guarda da P. S. P. Joaqim Rodrigues Forte, em serviço á paisana.

O guarda dirigira-se á praça de carros existente junto da igreja da Misericórdia, intrigado com a corrida de um motorista até á casa do patrão, nas imediações da Torre dos Ferreiro, onde lhe comunicou que três indivíduos pretendiam alugar um automóvel que os levasse a Vilar Formoso, o mais rápidamente possível. Na praça de «táxis», o guarda achou primeiro um carro com três homens e pediu-lhes que se identificassem. Eram caçadores e nada de suspeito envolvia a viagem que pretendiam fazer.

Três verbosos madrilenos...

Mas o guarda avistou dentro de outro «táxi» mais três indivíduos, que revelavam extrema impaciência de partir. Eram espanhóis e levavam diversos embrulhos que se tornaram suspeitos ao agente. Este pediu-lhes os documentos, que os espanhóis não apresentaram, com desculpas estranhas e uma verbosidade torrencial que não enganaram o guarda. Conduzidos ao posto da polícia, os espanhóis foram interrogados pelo subchefe António Teixeira Barreiros. Identificaram-se . Eram Ramon Martinez Alonso, de 41 anos, mecânico, Juan Roiz Alvarez, de 39 anos, trolha, e Bernardo Postigo Lopez, de 36 anos, barbeiro, todos de Madrid.

Oito quios de jóias numa caixa de camisas

Enquanto o subchefe Barreiros interrogava os três suspeitos, um guarda dirigiu-se ao «táxi» e revistou os embrulhos estranhos. Nessa altura, a polícia suspeitava tratar-se de explosivos e de que os três espanhóis estariam ligados com alguma organização terrorista. Foi uma surpresa para os agentes o que encontraram nos volumes: oito quilos de jóias e relógios. Perante a pilha dos valiosos objectos erguida sobre a secretária do subchefe Barreiros, os espanhóis confessaram-se ladrões. Declararam que os objectos tinham sido roubados durante a madrugada de hoje, em Coimbra na Ourivesaria Patrão, da Rua Visconde da Luz, 104.

Escolheram o melhor

As 8 e 30, uma hora e meia depois da chegada dos espanhóis á cidade, a polícia da Guarda comunicou para a P. S. P. de Coimbra a detenção dos três ladrões. O sr. Elísio Patrão, proprietário da ourivesaria, já apresentara queixa á polícia. Informado do roubo por um empregado do Banco Lisboa e Açores, que tem a sua filial junto da casa assaltada dirigiu-se á ourivesaria, onde verificou que o roubo fora executado por «técnicos» do género. Faltavam-lhe jóias no valor de mil contos. Oito quilos de jóias e de relógios, segundo a estimativa da P. S. P. da Guarda. A «limpesa» tinha sido feita com rigoroso «critério»: haviam desaparecido os objectos mais valiosos.

E fugiram pela sacristia

Na P. S. P. da Guarda, os espanhóis narraram em que condições tinham executado o assalto. Após algumas horas na escada de acesso ao primeiro andar do edifício onde se encontra a ourivesaria, arrombaram a porta da Agência de Crédito Predial, passando á casa Patrão por um ouraco aberto no soalho com uma verruma e um serrote. Desceram por uma corda e, no silêncio da madrugada, com precauções de hábeis «profissionais», tiveram tempo para escolher cuidadosamente os melhores objectos. Alcançaram a Praça do Comércio pela sacristia da igreja de Santiago, alugaram um táxi e atingiram a Guarda rápidamente Mas o motorista de Coimbra não quis ultrapassar a Guarda e os meliantes foram obrigados a alugar outro táxi. Os breves momentos passados junto da igreja da Misericórdia destruí-lhes a «operação». A vigilancia e a rapidez do guarda Joaquim Fontes impediu-os de prosseguir até Vilar Formoso, onde, de forma que ainda se desconhece, tentariam passar a fronteira. A P. S. P. da Guarda já averiguou que os espanhóis são ladrões com larga actividade no seu país. Os presos e os oito quilos de jóias vão ser enviados á P. J. de Coimbra.

Terminou em meia duzia de horas a «operação» de três «técnicos do roubo», que utilizaram na Ourivesaria Patrão um processo semelhante ao do assalto do filme «Rififi» de Jules Dassin. As consequências foram, porém, menos trágicas que as da história de «Rififi».

Queda mortal

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, em consequência de ter caído em casa, a sr.ª D. Margarida Luísa Costa, de 64 anos.

Reunião de curso

Os componentes do curso jurídico de Lisboa de 1941 reunem-se nos dias 24 e 25 do corrente, para comemorar os vinte anos de formatura. Do curso fazem parte os prof. doutor Raul Ventura, cónego dr. Reis Rodrigues, os magistrados judiciais Pedro Cluny, Melo Franco e Orlando Gomes da Costa, director da Polícia Judiciária e, entre outros, os advogados Almeida Rocha e Menéres Pimentel e os conselheiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros drs. Lencastre da Veiga e Julio Salcedas.

Aqueles que ainda não se inscreveram podem dirigir-se ao escritório do prof. Raul Ventura até ao dia 22.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA MOTORETA — Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um homem que aparenta 55 anos e foi colhido, na Avenida da Liberdade, por uma motoreta, conduzida por Américo Faro Trindade, de 28 anos, marítimo, residente na Calçada Nova do Colégio, 20, 3.º, esquerdo, o qual sofreu ferimentos ligeiros, tendo também sido tratado no mesmo estabelecimento hospitalar e recolhendo depois a casa.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheram ao Hospital de S. José, por terem sido vítimas de acidentes de viação: Julio Edmundo Gomes Heitor, de 17 anos, pedreiro, de Vale da Pinta (Cartaxo), que ali caiu da bicicleta em que seguia; Quintino Martins Barriga, de 49, jornaleiro, de Santa Catarina (Tavira), que embateu numa carroça quando seguia de motoreta; e José Henriques Frade, de 40, peixeiro, de S. Brás de Alportel, que, quando se transportava de motoreta, embateu num veículo idêntico.

ATINGIDA POR UM CHOUPO — Gertrudes de Almeida Alexandre, de 26 anos, moradora em Ponte de Sor foi atingida, perto de casa, por um choupo que abateu, ferindo-a gravemente, pelo que veio para o Hospital de S. José, recolhendo á sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, o bilhete de identidade do sr. Vítor Manuel Henriques, a cédula marítima do sr. António Joaquim Lopes Bártolo, o cartão sindical do sr. Artur da Costa Silva Marques, um porta-moedas com papéis em nome da sr.ª D. Julia Marçal, uma pasta com loiça, uns óculos escuros, dois tampões para roda e um arco para farol de automóvel, um boné-bivaque e diversas argolas com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: porta-chaves, um chapéu de chuva, uma sombrinha, um par de luvas, um isqueiro, «raquette» e um porta-moedas com dinheiro.

VIDA SOCIAL

DR. MÁRIO GENTIL QUINA

Regressou a Lisboa, após uma larga estadia na Alemanha, onde foi como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. Mário Gentil Quina, que, na Universidade de Erlangen, em colaboração com o professor Henning, realizou vários trabalhos de investigação científica.

DR. MÁRIO CONDE

Regressou de Paris, onde foi assistir ao Congresso Francês de Cirurgia, o sr. dr. Mário Conde, director de Serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

DR. LUÍS SILVEIRA

O sr. dr. Luís Silveira, inspector superior do Ministério da Educação, que representou Portugal na I Conferência Internacional de Catalogação da Unesco, em que participaram 53 países, regressou hoje, de avião, a Lisboa. Aquele professor tomou parte, também, na Conferência Internacional para o Estudo das Fontes da América Latina, que se realiza no Vaticano.

1 hora e 58 minutos

Londres-Lisboa

Um avião a jacto «Comet», da British European Airways, pilotado pelo comandante Houghton, e trazendo a bordo 36 passageiros, fez ontem o percurso directo Londres-Lisboa, no tempo recorde de 1 hora e 58 minutos.

TAUROMAQUIA

José Trincheira

Procedente de Sevilha, regressou a Lisboa, de avião o valoroso matador José Trincheira, onde obteve no passado dia 15, um grandioso êxito, na Maestranza de Sevilha.

COM INTERPRETAÇÕES SUBLIMES DE

LESLIE CARON
CHARLES BOYER
★
HORST BUCHHOLZ
MAURICE CHEVALIER

WARNER BROS.
A COMPANHIA N.º 1 DE CINEMA

ASTÓRIA FILMES — EMPRESA LOPO LAUER

AGRADECEM Á POPULAÇÃO DA CIDADE A MANEIRA COMO CORRESPONDEU Á

ESTREIA EUROPEIA

DA SUPERPRODUÇÃO DE JOSHUA LOGAN SOBRE A FAMOSA TRILOGIA DE MARCEL PAGNOL

FANNY

Este é o primeiro autêntico êxito da nova temporada que não carece de aguardar a sua permanência no cartaz para se consagrar como um triunfo clamoroso do cinema moderno! JÁ O É!

NOTA — A Empresa Lopo Lauer e a Astória Filmes sentem a impossibilidade de agradecer directamente as centenas de felicitações que receberam pelas comemorações das «Bodas de Prata do Eden» e do «Ano Jubileu da Warner Bros.», o que fazem agora publicamente, mais agradecendo ainda as palavras de alto elogio dispensadas ao extraordinário filme de Joshua Logan «FANNY».

Afirmando uma vez mais a sua tradição de plateia culta e exigente, que sabe o que quer e aplaudir o que lhe agrada

VAI ENTRAR EM

2.ª SEMANA

NO EDEN

TECHNICOLOR

ADULTOS

SÃO JORGE

Telef. { B. 54154 / P. 54153

E O ÊXITO CONTINUA TODOS OS DIAS!

UM ÊXITO CLAMOROSO, ÚNICO, SEM PRECEDENTES

A HISTÓRIA DE UM CRIME... CONTADA PELAS SUAS TESTEMUNHAS PERANTE O TRIBUNAL...

UM CRIME EM QUE UM PORMENOR PODE ESCLARECER O MISTÉRIO!

NO SEU ESTILO, É UMA AUTÊNTICA OBRA-PRIMA E O CONFLITO REVESTE-SE DE CONDIÇÕES DRAMÁTICAS SUBJUGANTES E OPRESSIVAS, GRAÇAS AO EXCELENTE ARGUMENTO DE JOSEPH STEPHANO, QUE ESCREVEU TAMBÉM «PSYCHO». EM EMOÇÃO, PORÉM, ESTE «GUME DA NAVALHA» É NOTÒRIAMENTE SUPERIOR AO FILME DE MESTRE HITCHCOCK.
«DIÁRIO POPULAR»

3 SEMANAS

COM O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DO MOMENTO

GARY COOPER

QUE APARECE AO LADO DA FAMOSA ACTRIZ

DEBORAH KERR

NO FILME QUE ASSINALA A SUA ÚLTIMA INTERPRETAÇÃO

TRATA-SE DE UMA OBRA-PRIMA NO GÉNERO, UM FILME EM QUE O CONFLITO PSICO-POLICIAL SE DESENROLA NUM CRESCENDO DE EMOÇÃO QUE SACODE OS NERVOS DO ESPECTADOR, PARA TERMINAR DE UMA FORMA ALTAMENTE DRAMÁTICA E INESPERADA.
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

LOTAÇÕES ESGOTADAS

SUCESSO ASSOMBROSO

O GUME DA NAVALHA

(THE NAKED EDGE)

UM FILME UNITED ARTISTS.

UM EXCLUSIVO

ADULTOS (M/17 anos)

EM TODAS AS SESSÕES "REBOLA A BOLA" UM ÊXITO QUE SE RENOVA TODOS OS DIAS

---

2 CINEMAS NÃO SÃO DE MAIS PARA APRESENTAR EM LISBOA FILME TÃO GRANDE!

206.690 ESPECTADORES NA ESTREIA EM PARIS!

JEAN MARAIS

NO APOGEU DA SUA CARREIRA DE ACTOR E ESPADACHIM!

UM EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

O CAPITÃO SEM MEDO

(LE CAPITAINE FRACASSE)

com GENEVIÈVE GRAD, LOUIS DE FUNÈS e ANNA-MARIA FERRERO

em DYALISCOPE EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

AMANHÃ ESTREIA SIMULTÂNEA

CONDES — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

O filme mais divertido do ano

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

com Dean Martin — Shirley MacLaine

POLITEAMA — Telefone 326305

HOJE, ás 21.30 EM 2.ª SEMANA: O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA

com o famoso filme em Cinemascope

AMOR É TUDO NA VIDA

com Carol Linley e Jeff Chandler

Uma história com muitos segredos proibidos.

Col. de Luxe (M. 17 anos)

Hoje, ás 18.15: «**O LADRÃO DO GRANDE HOTEL**», com Michèle Morgan — (M. 17 anos).

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA

A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

---

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 (M. 12 anos) A's 21.30 (M. 17 anos)

O filme que coloca o espectador ao volante

O CAPACETE VERDE

com Bill Travers e Nancy Walters

A' noite, no palco, a atracção internacional «**LECUONA CUBAN BOYS**».

RESTELO — Telefone 610376

A's 21.15 (M. 17 anos)

SUSPEITA

com Cary Grant e Joan Fontaine

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 h. (M. 17 anos)

PARAÍSO PROIBIDO

UM LUGAR AO SOL

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)

Abel Gance apresenta

AUSTERLITZ

com um elenco monumental: **Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles**, etc

---

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma deslumbrante história de amor

FANNY

em Tecnicolor

com **Leslie Caron e Maurice Chevalier**

Sorrisos, lágrimas, amor e esperança, numa história emocionante.

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2. SEMANA

Jerry Lewis o tabuloso Gato Borralheiro do século XX

CINDERELO DOS PÉS GRANDES

Technicolor

Amanhã — estreia espectacular — **O CAPITÃO SEM MEDO** — com Jean Marais — (Dyaliscope e Eastmancolor).

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA DE ENCHENTES com o extraordinário filme japonês (M. 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO

com **Ingiro Ishihara** e **Mije Kitahara**

A história do louco desejo de um homem

SCOPE EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 (M. 17 anos)

QUATRO DIAS DE LOUCURA

A MULHER REBELDE

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MONTE DOS VENDAVAIS

O CASO DO MACACO VERMELHO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5 (Adultos)

A's 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA

de um dos maiores acontecimentos artísticos da temporada!

A FONTE DA VIRGEM

de INGMAR BERGMAN

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154

A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2 SEMANA

Todos os dias lotações esgotadas

Gary Cooper e **Deborah Kerr**

num êxito sem precedentes

O GUME DA NAVALHA

Em todas as sessões «**REBOLA A BOLA**».

ALVALADE — Telefone 76 4084

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

IRRESISTÍVEL COMÉDIA

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

com **Dean Martin — Shirley MacLaine**

O filme mais bem vestido do ano

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (17 anos) 2. SEMANA

A odisseia duma amizade que a lei não permitiu

O CRIMINOSO É MEU AMIGO

com **Alexandra Stewart, Sylvia Koscina** e **Jean-Paul Belmondo**

ROMA — Telefone 727778

6 SEMANA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma comédia picante alegre e maliciosa

UMA PARISIENSE

com **Brigitte Bardot** . **Charles Boyer** nunca esteve tão maliciosa ousada... amorosa e tão ingénua

---

ROYAL — Telefone 765037

A's 15 h e 21 h. (M. 17 anos)

ARCO DO TRIUNFO

RAPTO EM HAMBURGO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

CAFÉ EUROPA

com Elvis Presley — Juliet Prowse

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Em Agueda o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

2.ª SEMANA DE UM GRANDE FILME

POLITEAMA

QUEM O VIU FICOU ENTUSIASMADO!
NÃO DEIXE DE VÊ-LO SE QUER FICAR
TAMBÉM ENTUSIASMADO!

SÔBRE O AMOR E SÔBRE A VIDA DUMA CIDADE ONDE REINA A HIPOCRISÍA!

UM FILME DE INTERESSE EXTRAORDINÁRIO QUE COMEÇA EXACTAMENTE ONDE ACABA «AMAR NÃO É PECADO»

AMOR É TUDO NA VIDA!

(RETURN TO PEYTON PLACE)

UMA PRODUÇÃO DE JERRY WALD

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

CAROL LYNLEY · JEFF CHANDLER · ELEANOR PARKER

REALIZADOR ... ARGUMENTO DE

MARY ASTOR · ROBERT STERLING · LUCIANA PALUZZI · BRETT HALSEY · GUNNAR HELLSTROM · DIANE WEID · JOSÉ FERRER · RONALD ALEXANDER

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

A Fonte da Virgem

2ª SEMANA

DE INGMAR BERGMAN

MAX VON SYDOW
BIRGITTA VALBERG
GUNNEL LINDBLOM
BIRGITTA PETTERSSON

ENTUSIASTICAMENTE APLAUDIDO PELO PÚBLICO EM TODAS AS SESSÕES
OSCAR DO MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO DE 1961

NO CINEMA IMPÉRIO

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

PARA ADULTOS — Maiores 17 anos

Atrás do reposteiro

- O escritor espanhol Carlos Muñoz, autor da peça «O tinteiro», que brevemente subirá á cena no Cinema Império, desempenhada pelo novo agrupamento «Teatro Moderno de Lisboa», foi convidado para assistir á sua primeira representação em Portugal.
- A não surgir qualquer motivo imprevisto continua marcada para amanhã no Teatro Maria Vitória, a estreia da revista «Bate o pé».
- A parte musical do espectáculo «Badaroscope» que o artista brasileiro vai apresentar, está a car-

(Continua na página seguinte)

• COLISEU •

Emp. RICARDO COVÕES, (Herds.)
TELEF. 3 1997 — (M/ 12 ANOS)

HOJE — ÀS 21.30

Maravilha das maravilhas

CIRCO

SÓ ATÉ DOMINGO
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÁBADO M/ 6 ANOS
À TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
À NOITE PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

6.ª-Feira, 27 — Estreia de nova companhia

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE, ás 20.45 e ás 22.45
A REVISTA
O trunfo é espadas!
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ESPECTÁCULOS ÀS 16 HORAS (ADULTOS)

Duas novas vedetas de revista

Lisboa aguarda com interesse o seu novo espectáculo de revista. Com efeito, o Teatro Maria Vitória está a dar os ultimos retoques na revista «Bate o pé», espectáculo com o qual inaugurará a sua nova temporada.

Das surpresas anunciadas pela empresa salienta-se a apresentação de duas novas vedetas que, confiantes, surgem no teatro ligeiro.

Há dias, enquanto no palco se preparavam afanosamente os bailados da revista, a plateia vazia do teatro era atravessada por uma estonteante vedeta que mal reconhecemos. De saia e camisola cingidas ao corpo, o cabelo louro desgrenhado, os olhos estrondosamente pintados, tivemos por momentos a impressão de que pela nossa frente passava a famosa Brigite Bardot. Mas não. Tratava-

FLORBELA QUEIRÓS

-se de Florbela Queirós, uma jovem actriz que conhecêramos vagamente quando passara pelo Conservatório e se estreara no teatro sério. Pois Florbela Queirós começa agora a sua vida no teatro ligeiro. E do melhor modo, pensamos, pois além de representar interpretando algumas rábulas também aparecerá como bailarina.

Outra das surpresas a apresentar é Maria Alice Ferreira. Esta jovem, que faz teatro pela primeira vez, veio dos centros recreativos populares, pois era vocalista de um grupo instrumental que costuma actuar nas sociedades de recreio.

MARIA ALICE FERREIRA

Maria Alice Ferreira aparecerá como cançonetista, interpretando alguns fados e cantando e dançando, também, o «rok-and-roll».

Rosa Mateus confidenciava-nos que lhe têm passado pelas mãos muitos dos actuais nomes de cartaz do nosso teatro e citava casos. Espera, por isso, que estas duas novas estrelinhas do Parque Mayer iniciem em «Bate o pé» uma excelente carreira artística no teatro de revista.

MONUMENTAL

T. 555133 — Ad. M/ 17 anos
HOJE ÀS 21.45 H.
2.º MÊS

SE QUER GANHAR 1.000 ou 500 escudos responda num simples postal a Vasco Morgado, Teatro Monumental QUAL A RAZÃO DO ÊXITO da comédia CRIADA PARA TODO SERVIÇO

LAURA ALVES
numa maliciosa e atrevida comédia francesa com

ASSIS PACHECO
MÁRIA PAULA
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO

SÁBADO
ás 16 h. TARDE POPULAR
PREÇOS RED.
À noite — 2 sessões 2 — ás 20.45 e 23 h.

T. 327273

Avenida

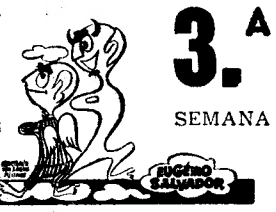
Hoje ás 21.45 h.

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA
Adultos M/ 17 anos

Sábado ás 16 h.
TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS

no elenco: Susana Prado, Carmen Mendes, Batista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luís

3.ª SEMANA



O DIABO é um ANJINHO

2 HORAS A RIR!

odeon 2.ª SEMANA

PAIXÕES EM FOGO

MAIS UM ESTRONDOSO ÊXITO DO CINEMA JAPONES

MOMENTO FILMES

SÓ PARA ADULTOS

UM FILME QUE O PÚBLICO DISCUTE!

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS M/17 ANOS

RAUL SOLNADO

BERTA LORAN

RITA NOBRE

AMBAR

NO TEATRO

Maria Vitória

EMPRESA «HERMES DA CUNHA PORTELA»

AINDA ESTA SEMANA

A REVISTA

BATE O PÉ!

ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO, COM

BERTA LORAN

HUMBERTO MADEIRA RAUL SOLNADO

MARIA DOMINGAS

EMILIO CORREIA CLARISSE BELO

LUCINDA AMARAL ORLANDO FERNANDES

em estreia

FLORBELA QUEIROZ e MARIA ALICE FERREIRA

e no compère

CARLOS COELHO

L. LOPES

MAITE

M. MACHADO

SALLY

NATALIA

YOLANDA

MENDONÇA

CONSTANT

ISAAC

EMÍLIO CORREIA

MARIA DOMINGAS

BASTOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

go do maestro-compositor Ferrer Trindade.

- A figura de Príncipe de Verona, da peça «Romeu e Julieta», em ensaios no D. Maria II, foi distribuída ao actor Erico Braga.

Na Província

* Em Alcanena, vai a companhia brasileira de comédias, representar amanhã a peça «Espanta gato».
* No Barreiro, e na semana próxima, a companhia Rafael de Oliveira, leva á cena a comédia «Um fantasma chamado Isabel», que ficará fazendo parte do seu repertório.

Primeiras exibições

«A história daquela noite», no São Luís e Alvalade

«A história daquela noite», em exibição nos cinemas S. Luís e Alvalade, é um «espectáculo Shirley Mac Laine». Cómica, imaginativa, maliciosa, um deslumbramento, de uma fantasia inesgotável Shirley Mac Laine enche o filme, explica o dinheiro gasto a fazê-lo e o tempo gasto em vê-lo. A correr, a rir, a chorar, a falar, Shirley é o centro de todas as cenas e de todas as atenções. Os outros são comparsas, figuras necessárias para que ela exista. Mesmo Dean Martin se apaga diante deste novo monstro sagrado do cinema. Nem sequer reparamos nele quando Shirley está presente.

«A história daquela noite» é mais um filme do «gang». O «gang» é um grupo de actores de tendências progressivas, chefiado por Frank Sinatra e em que quase todos são amigos pessoais do presidente Kennedy. O «gang» é uma instituição poderosa, os filmes são feitos para Shirley Mac Laine, ou Dean Martin, ou Frank Sinatra. Pode-se achar isto um mal, mas, neste caso, valeu a pena.

A realização de Joseph Anthony é correcta, fluente e apagada, como convinha. Apenas, de quando em quando, alguns achados dão uma nota mais pessoal ao trabalho: os administradores da empresa Ryder, a reunião destes com os dirigentes sindicais, o enterro e a personagem do detective do hotel.

Também intervêm no desempenho Clift Robertson, Norma Grane e outros. O filme foi rodado em technicolor. Maus complementos. — *VISOR 14.*

«O capacete verde», no Capitólio

É notório o esforço que a direcção do Capitólio está fazendo para modificar uma situação para a qual em nada deve ter contribuído mas que pode afectar a boa laboração da sua empresa.

O Parque Mayer possui um publico muito especial e isso tem de influir nas suas programações. Retomando a tradição, o Capitólio voltou a ser cinema de estreias. Isso o obriga a atrair o publico que o compense Deste modo, nada foi tão feliz como a escolha do «Lecuona cuban boys» incluido no espectáculo de ontem. Esta formidável orquestra, que ontem foi apresentada por Henrique Mendes, é uma atracção própria de «boites» e «dancings» de luxo. O publico ontem delirou e delirará nas próximas noites pois os doze rapazes e uma escultural bailarina e cançonetista com que o Capitólio brinda o publico tem o nível internacional capaz de fazer crer aos espectadores que em vez de terem ido ao cinema passaram uma noite na «boite». Só é pena que não se dance...

Quanto ao filme, «O capacete verde», ele está de acordo com os gostos da grande maioria do publico que se interessa por desportos. O filme tem movimento e interesse, pois é o drama pujante de emoção dos homens que se dedicam á mais perigosa ocupação do Mundo — as corridas de automóveis — e das esposas novas e mães que os aguardam em casa com uma oração nos lábios. É interpretado por Bill Travers, Ed Begley e Nancy Walters, participando ainda o campeão mundial Jack Brabham.

Complementos com muito interesse — *Visor 13.*

«O Ladrão do Grande Hotel», na «matinée» de hoje

Realiza-se hoje, ás 18 e 15, no Cinema Politeama, em espectáculo para maiores de 17 anos, a 181.ª sessão da série «Os Grandes Romances de Amor» com a exibição integral (em francês) do famoso filme de Reinhardt «O Ladrão do Grande Hotel». de que são principais protagonistas Michele Morgan, O. W. Fischer, Heinz Ruhmann e Sonja Ziemann.

Extraído de um conhecido romance de Wicki Baum, «O Ladrão do Grande Hotel» resulta uma história cheia de interesse e foca a ternura de um grande amor em face da vida inquietante de um aventureiro de grande classe.

Filme de bom nível técnico e artístico, «O Ladrão do Grande Hotel» dirige-se á sensibilidade do espectador mais indiferente, através de um clima de contínua ternura e emoção

Pelas senhoras presentes a este fim de tarde memorável, serão distribuidos, como é hábito, muitos uteis e variados brindes, entre os quais lindissimos ramos de flores.

CAMPO PEQUENO

COM PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS

SERÁ IMPONENTE

a corrida de 9 toiros, 4 generosamente oferecidos pelo EX.º SR. MANUEL DA ASSUNÇÃO COIMBRA e 5 do EX.º SR. ENG. RAFAEL CALADO, que se efectua no

DOMINGO, 22, ÀS 15 HORAS

em favor do Movimento Nacional Feminino, integrada na Campanha do

"NATAL DO SOLDADO"

A QUE SE DIGNA ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DR. VARELA CID, JOSÉ MESTRE BAPTISTA e JOSÉ MALDONADO CORTES

ESPADAS:

MANUEL DOS SANTOS e ANTÓNIO DOS SANTOS

FORCADOS:

Mestre Nuno Salvação Barreto

E O SEU GRUPO AMADORES DE LISBOA

A Praça estará vistosamente engalanada

MAIORES DE 6 ANOS

DESPORTOS

NA FESTA DE SEZABO

A selecção treinou... e o Sporting jogou...

O «velho» treinador Sezabo teve ontem á noite, no Estádio Nacional, a sua primeira festa de homenagem. Pouco publico. A segunda efectua-se, no próximo domingo, no Porto. Que tenha mais sorte.

Nesta dupla homenagem Sezabo vê-se envolvido entre os amigos dos clubes que mais devotadamente serviu, o Sporting e o F. C. Porto.

Há longos anos no nosso País, o treinador hungaro tornou-se português. Todos os seus filhos nasceram em Portugal. E um deles vai partir em breve para Angola no cumprimento do serviço militar.

No mais significativo momento da homenagem, o sr. Queiroga Tavares, disse, ontem á noite, através do microfone, quem foi José Sezabo no futebol português. Traçou a biografia do «velho» treinador que, por não ter vivido no período mais opulento do nosso futebol, chegou pobre, como nasceu, ao fim da sua carreira.

* * *

O jogo, que abriu o programa, entre as equipas da «velha guarda» e dos juniores do Sporting, constituiu um atractivo muito interessante.

O passado contra o futuro. Um empate a duas bolas, significou que os «veteranos» não estão acabados e os «novos» prometem no confronto com os «clássicos» do futebol nacional.

Alinharam:

«VELHA GUARDA» — Veríssimo (C. Alberto); Passos (Galileu) e Juvenal (Mateus); Barrosa (Janos), Manuel Marques e Canário (Veríssimo), Jesus Correia, Vasques (Martins), Soeiro, Travaços e Albano.

JUNIORES — Raimundo; Rodrigues e Penalva; Mena, Canário e Carlos Pinto; Carlos Manuel, Eduardo Teixeira, Marques e Cruz.

Arbitro — Anacleto Gomes.

Curiosidade: pelos «velhotes» alinhou um Canário (pai) e pelos «bebés» outro Canário (filho).

O publico deliciou-se com a exibição de alguns antigos mestres, pricipalmente com Albano, (que foi um espectáculo) e Travaços, cuja classe... não morre com a idade.

Ambos chamaram a si os golos da «velha guarda» — enquanto Canário (o filho que promete) e Teixeira alcançaram os tentos dos juniores.

* * *

Um Sporting forçosamente desfalcado (Rodrigues; Oscar e Pedro Gomes; Mendes, Castro e Ferreira Pinto; Figueiredo, Pacoti, Diego, Geo e Morais), defrontou a provável selecção nacional, que apresentou os seguintes elementos: Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Cruz; Iauea, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O Sporting encarou o treino mais como jogo... e a selecção o jogo mais como treino...

No final, a equipa «leonina» registou a merecida vantagem de dois golos (Pacoti e Monteiro) contra um (Aguas).

Não mostrou a selecção nada do que pode valer enquanto que o Sporting se exibiu muito agradàvelmente, sobretudo na linha dianteira.

Durante o jogo-treino, os seleccionados conservaram a mesma formação do princípio ao fim.

O Sporting não. Fez alinhar na 2.ª parte Monteiro (em vez de Pacoti), Hugo (Diego), Cabrinha (Morais) e Oliveira Duarte (Geo).

Com os jogadores sempre em movimento a equipa do Sporting teve períodos muito bons. Individualmente: Rodrigues, Mendes, Pacoti e Monteiro distinguiram-se.

A selecção não pode valer só o que mostrou.

HENRIQUE PARREIRÃO

Azumir

futebolista brasileiro chegou a Lisboa para ingressar no F. C. Porto

No avião da Panair, chegou, esta manhã, a Lisboa, o futebolista brasileiro Azumir, do «Madureira», contratado pelo Futebol Clube do Porto, á volta do qual se estabeleceu certa celeuma, devido á resistência daquele clube brasileiro e certas atitudes tomadas pelo empresário apesar do acordo existente entre os presidentes do «Madureira» e do clube portuense.

Azumir, atleta com magnífico aspecto físico, que actua em qualquer lugar da linha avançada, jogava há 3 anos no «Madureira» tendo feito parte da equipa que deu a volta ao Mundo, no princípio do ano corrente.

Azumir, cujo nome é Luís Venancio, tem 26 anos, começou a jogar futebol numa equipa do interior do Brasil, onde se distinguiu como um grande rematador e maleabilidade de desmarcação, chamando logo a atenção de vários grandes clubes, entre os quais o «Madureira», no qual actuou sempre na primeira categoria, tornando-se muito apreciado pela sua vivacidade, entusiasmo, poder de remate e desmarcação. Recebeu então propostas do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto para vir para o nosso País, mas acabou por se decidir pelo clube nortenho, devido a melhores condições materiais. Segundo nos declarou, fechou contrato com o Porto por dois anos com o ordenado mensal de 2500$00 e prémios de jogos e «luvas» de 1 milhão e 500 000 cruzeiros. Acrescentou que, no final deste contrato, é possível que continui no nosso País, se as condições monetárias forem favoráveis, quer no Porto ou em Lisboa.

Azumir declarou-nos não conhecer o futebol português a não ser através de reportagens da televisão, mas está convencido que pode triunfar, principalmente por saber que se adaptará ao nosso futebol. Disse ainda estar em boa forma, pois tem seguido bom regime de treinos, podendo dar imediatamente o seu concurso ao Futebol Clube do Porto.

No aeroporto, aguardavam-no, entre outras pessoas, o presidente do Futebol Clube do Porto, sr Nascimento Cordeiro e vários atletas brasileiros.

Azumir, acompanhado por aquele dirigente, dirigiu-se depois á Federação Portuguesa de Futebol, a fim de regularizar a sua situação em Portugal, pois a documentação para permitir que o jogador possa jogar já no nosso País, terá de ser entregue até amanhã na sede daquele organismo federativo.

O jogador brasileiro segue para o Norte, no avião da TAP, ao fim da tarde de hoje.

O BENFICA

inaugura esta noite uma exposição de pintura

A Secção Cultural do Benfica inaugura, hoje, pelas 22 horas, nas instalações da sua secretaria, uma exposição de pintura da artista D Maria de las Mercedes Parede, a qual estará patente aos seus associados durante dez dias.

Os melhores portugueses na temporada de 1961

ATLETISMO

— Balanço dos 200 metros

Em relação ao ano pasado o progresso em 200 metros planos foi evidente, devido, principalmente, á proeza de Jorge Soares, que fixou o «record» nacional em 21,8 s., o que equivale a 900 pontos, na tabela portuguesa. O caso deste jovem é extraordinário e revela a qualidade da matéria-prima existente nas fileiras da modalidade. Com duas duzias de meses de actividade em corridas de velocidade, Jorge Soares, do C. D. U. L., elevou-se a um lugar, que outros levaram anos e anos a conquistar.

Este «sprinter» surge, assim, como o mais rápido português, em 1961. Nada impressionável, Jorge Soares, portou-se excelentemente no confronto internacional, principalmente, em Toulouse, contra os gauleses.

A sua ascensão, ao lugar que ocupa, foi tão rápida, como a quebra de rendimento no final da temporada. Caso vulgar nos «sprinters» que necessitam de fortes bases de treinamento para resistirem á grande forma física.

Depois de Jorge Soares classificou-se um corredor de boa estirpe e que foi o nosso melhor «sprinter» — sem competidor—durante vários anos. Trata-se de António Faria, do Benfica, que, tal qual como nos 100 metros, demonstrou o que vale, apesar dos seus 13 anos consecutivos de actividade. De resto, é o velocista nacional que possui mais títulos, ao longo da sua carreira. António Faria, ficou a 1/10 de segundo de Jorge Soares, o que significa, que na tabela de pontuação alcançou 891 pontos.

Em relação aos três primeiros dos 100 metros, em 1961, há uma ligeira alteração a fazer. Fernando Castro, do Benfica, entra para o terceiro posto em substituição de Carvalho Santos, do Sporting.

O enérgico corredor «encarnado», de estilo próprio, inconfundível, brioso, embora com uma temporada de certo modo incerta, deu-nos, ainda, uns 22,1 s., que valem 873 pontos.

No computo geral a prova dos 200 metros teve, na verdade, um maior numero de atletas a fazer bons tempos, todos superiores á casa dos 23 s. Isto, é de certo modo significativo.

Nada mais, eloquente do que os numeros para se fazer uma ideia do avanço em relação á época passada.

1960 — 200 METROS

1.º, Fernando Castro (Bf.) 22,1 s.
2.º, António Faria (Bf.) 22,2 s.
3.º, José Germano (Sp.) 22,3 s.

1961 — 200 METROS

1.º, Jorge Soares (U.) 21,8 s.
2.º, António Faria (Bf.) 21,9 s.
3.º, Fernando Castro (Bf.) 22,1 s.

Além destes três nomes indicados para a temporada que findou, há que assinalar outros entre «novos» e «velhos». Ei-los: Mário Paiva (Bf.) 22,3 s.; Carvalho Santos (Sp.) 22,4 s.; José Aguiar (Bf.) 22,6 s.; José Pereira (Bf.), 22,6 s.; Neves da Silva (Sp.), 22,6 s.; Valentim Baptista (Sp.), 22,7 s.; Fernando Cunha (Sp.), 22,8 s.; Rogério Gonçalves (Sp.). 22,8 e Marcenal de Andrade (F. C. P.), 22,9 s.

A média geral, em 1960, que era de 22,6 s. (entre os 10 primeiros) desceu para 22,5 s. Uma ligeira progressão que nos indica que o caminho encetado é o verdadeiro.

Apreciando o comportamento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação, temos uma melhoria efectiva. Vejamos as médias:

1960	931,00
1961	888,00

Na luta de clubes o despique foi excelente, mas com predomínio individual para os homens do Benfica.

Dizem os leitores...

Quantas habitações terão sido compradas até hoje com dinheiro emprestado aos trabalhadores pelas Caixas de Previdência?

Do sr. Fernando Ribeiro Pinto de Mesquita, acompanhada de uma exposição, recebemos a seguinte carta:

«Sendo sem duvida, esse jornal um dos órgãos da Imprensa que, realmente, demonstra interesse pelos problemas do trabalhador português, quererá V. tentar esclarecer o problema que ponho no relato junto, respeitante ás possibilidades, que me parecem vagas, de se conseguir a propriedade da habitação por intermédio da lei n.º 2092, de 9/4/1958?

Sou profissional de seguros e o exemplo apontado é o meu próprio. E' claro que, em face das informações que colhi, desisti da ideia.

Não seria realmente interessante conhecer-se qual foi, até hoje, o resultado prático da criação da citada lei?

Seria, talvez, oportuno saber-se se as informações que recebi são, ou não, totalmente exactas».

A exposição é do teor seguinte:

«Há dias assisti a determinado programa da R. T. P. pelo qual se chamava a atenção do publico para a lei n.º 2092, de 9/4/58, destinada a garantir aos beneficiários das Caixas de Previdência a possibilidade de virem a ser os proprietários da sua habitação. Dizia o locutor, e muito bem, que o publico ignora, por vezes, aquilo a que tem direito e por isso ele e a R. T. P. ali estavam no propósito de lembrar a existência daquela lei e de esclarecer a sua aplicação.

Iniciativa sem duvida louvável. Ouvi e vi com interesse e o que vi e ouvi despertou-me a curiosidade — até aí realmente adormecida — de estudar o problema, cuja finalidade é sólida base para a formação e continuidade da família, unidade fundamental da Nação, como todos sabemos».

A possibilidade do trabalhador adquirir a sua casa

«A lei em questão, ao ser criada, teve sem duvida, por objectivo, facultar as mais favoráveis condições para que o trabalhador português pudesse adquirir a sua casa, com um mínimo de dificuldades. De outra forma, não se entenderia.

E' claro que por «trabalhador» compreendo o indivíduo que vive exclusivamente do seu ordenado, que mercê do seu trabalho e conduta é util á Sociedade, que não tem propriedades e que, como se sabe, não consegue amealhar importancias consideráveis, contando, apenas com certa quantia mensal de que tem de retirar o custo da renda da casa. E' este, creio, o caso da grande maioria dos que trabalham neste País.

Procurei, portanto, junto da Caixa de Previdência de que sou beneficiário, obter informações.

Tomou-se por exemplo, um vencimento mensal de 4 600$00 que, infelizmente, como se sabe, é considerado, em geral, acima da média dos ordenados do trabalhador.

Da citada importancia, foi a quinta parte — 920$00 — que serviu para a determinação do quantitativo que a Caixa poderia emprestar ao beneficiário. Em função de certo coeficiente indicado (Esc. 616$00 para 100 contos de empréstimo a amortizar em 25 anos) o empréstimo que o citado vencimento garantiria seria de Esc. 150 000$00, em numeros redondos.

Pondo de parte a hipótese «construção», uma vez que o trabalhador interessado não era proprietário de qualquer terreno, condição essencial para o empréstimo destinado áquele fim, ficava a possibilidade de conseguir o empréstimo para compra de uma habitação no sistema de «propriedade horizontal».

Como conseguirá o trabalhador comprar a sua casa?

«Como é natural, o candidato deve satisfazer certas condições-base como: estabilidade de emprego, idade inferior ao limite fixado na lei, boa conduta moral, ser chefe de família, estar em bom estado de saúde. Bem! Uma vez satisfeitas estas condições o beneficiário tem direito ao empréstimo. Mas, para tal, terá que, ao apresentar a sua candidatura, indicar, desde logo, a propriedade que deseja adquirir, para assim se constituir o «processo». Sucede, porém, que legalmente e segundo a informação obtida os «processos» podem demorar até 6 meses a ser despachados para concessão do empréstimo. Cabe aqui observar que parece difícil encontrar qualquer entidade vendedora de propriedades que esteja disposta a esperar pela decisão — incerta — do comprador... até 6 meses! Perante este obstáculo, ocorreu-me lembrar que parecia lógico o candidato apresentar á Caixa a sua petição, nas citadas condições-base, aguardar da Caixa a confirmação de que o empréstimo lhe estava garantido e só então, com a certeza de ter o dinheiro á sua imediata disposição, procurar e indicar a casa que certamente nessa altura já teria em vista. Em alguns dias o negócio poderia concluir-se e o trabalhador tinha assim a sua casa com relativa facilidade.

Mas, infelizmente, este processo parece não estar previsto pelo Regulamento, embora as Caixas de Previdência tivessem as mesmas garantias. A objecção possível, e que foi posta, de que o estado físico do candidato poderia ter-se modificado enquanto esperava a decisão da Caixa, não será certamente válida pois outro tanto pode suceder enquanto o «processo completo» aguarda a mesma decisão durante o tal período legal de 6 meses.

E, então, vejamos: como o segundo processo não está previsto e como pelo primeiro não se encontra de certo quem queira esperar até 6 meses pela decisão das Caixas, como conseguirá o trabalhador comprar a sua casa?!...».

A Previdência só empresta 80 % do valor da propriedade!

«Mas sejamos optimistas e admitamos que se encontra de facto o tal vendedor que, compreensivamente e contra os seus interesses, resolve esperar, sem que deva favores ou obrigações ao interessado, pela decisão da Caixa. Sucede, porém, que a Caixa empresta 80 % do valor da propriedade e este valor *é o da avaliação oficial que, só por milagre, será igual ao preço*

(Continua na 18.ª página)

O MINISTRO das Obras Públicas vai inaugurar

o abastecimento de água a Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 18 (Pelo telefone) — Concluídos os trabalhos de assentamento e montagem da respectiva canalização em lusalite, é inaugurado oficialmente no próximo domingo o abastecimento domiciliário de água a Alhos Vedros, Bairro Gouveia e Baixa da Banheira.

O importante melhoramento, feito em regime de comparticipação com o Estado e sob projecto do sr. eng.º Alexandre Ferreira Chaves, importou em cerca de 5500 contos. Entram por sua vez em actividade dois depósitos cada um com a capacidade de 500 mil litros para assegurarem esse abastecimento. A fim de presidir ao acto desloca-se no próximo domingo ao concelho da Moita o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que se fará acompanhar de alguns técnicos do seu departamento.

Aquele membro do Governo chegará a esta localidade ás 15 horas e será recebido no limite do concelho pelo governador civil de Setubal e outras entidades oficiais.

Verdades bem amargas

para patrões e empregados

da indústria hoteleira

que não têm a consciência limpa

Continuamos a receber dezenas e dezenas de cartas dos empregados da industria hoteleira, qual delas a mais reveladora, qual delas a mais incisiva, qual delas a mais pungente. Dia a dia somam-se pormenores bem significativos da desumana exploração de que são vítimas milhares e milhares de profissionais honestos e activos, cuja simples condição de pessoas (para lá de quaisquer outras considerações) exige bem melhor tratamento.

Publicamos a seguir, mais uma dessas cartas:

«Muitas verdades e só verdades se têm dito e muitas há ainda por dizer; verdades que seriam bem amargas para as entidades patronais, se estas possuíssem uma consciência limpa e uma moralidade sã, mas essas virtudes parecem ser alérgicas a parte dos magnates desta industria. Se assim não fosse, há quanto não se teriam dado condições de vida decentes e humanas a estes quase escravos, cujo sacrifício tem sido sómente em prol da usura e das fortunas conseguidas neste ramo, sem terem concedido um mínimo de regalias a que qualquer cidadão tem direito.

As entidades patronais e o Organismo Corporativo que nos rege são os principais responsáveis por esta situação revoltante. Disso não há a menor duvida. Por isso mesmo não podemos perdoar tal desprezo.

Mas, também não é menos verdade, que há mais responsáveis pelas muitas anomalias, algumas já apontadas. Sim, esses estão vivendo na sombra, mas não há duvida que também merecem vir á cena(e a carapuça servirá a quem a merecer».

Certos espiões patronais aproveitam com a exploração da maioria dos colegas

«*Gerentes, chefes e governantas também têm a sua quota-parte nas injustiças que se praticam nesta industria.*

Na alimentação, nos estabelecimentos hoteleiros, o que se passa é francamente escandaloso e bem merecia a intervenção da fiscalização da I. G. A. aos alimentos, quase sempre sobejos, muitas vezes retardados, e outros mal confeccionados — verdadeiras mixórdias —, na verdade impróprios para seres humanos comerem, provocando indisposições aos que se aventuram a ingeri-las, por necessidade absoluta e também porque a pagam do seu próprio ordenado. Sim, mas quantos há que nunca comem nos hotéis, preferindo fazer despesas e comer por sua conta a atentarem contra a preciosa saude. Quem não puder suportar tais despesas extras ou não come ou arrisca-se a prejudicar a sua saude. E tudo isto porquê?».

Os cozinheiros arruinam a saúde dos camaradas

«Na verdade, pelo pouco escrupulo de alguns patrões e gerentes, mas muito se deve, a cozinheiros, chefes de copa, despenseiros, etc., que jogam com a saude dos seus próprios colegas, umas vezes por desleixo e pouco zelo profisisonal, e outras em conjugação com os interesses das suas bolsas. Fogem ao consumo de géneros de boa qualidade, aproveitando ao máximo (ou seja ao exagero), todos os sobejos, voltando a confeccioná-los de qualquer forma, e géneros também já verdadeiramente inaproveitáveis. Tudo isto para conseguirem saldos de géneros aproveitáveis e de boa qualidade, que eles saberão fazer vender em seu próprio benefício. Para estes é um maná... quanto a nós, o estômago vai suportando, quantas vezes, verdadeiras intoxicaçõese...».

Presentes e empenhocas decidem a admissão do pessoal

«Na admissão do pessoal a responsabilidade é, a maior parte das vezes, resultante da pouca consciência e moralidade dos gerentes, chefes e governantas que, a troco de favores, interesses particulares, parentescos e até de prendas (cabazes da terra, envelopes, etc.), se prontificam a admitir para empregado ou empregada qualquer cavador de enxada ou camponesa, sem o mínimo indispensável de cultura (quantos e quantas nem sequer têm a 3.ª classe e até há analfabetos) para o desempenho das várias categorias profissionais. Mas enfim, são admitidos sem demoras, obtendo bons lugares e em serviço continuarão a usufruir das vantagens dos tais interesses, em prejuízo dos empregados e empregadas já ao trabalho, bem habilitados e documentados, não falando já nos que ficarão infinitamente esperando por uma vaga prometida ou pela colocação por intermédio do Sindicato. Para estes, só há um caminho a seguir — mudar de profissão ou esmolar, pois haverá sempre um parente na terra, ou um favor a conseguir a barrar-lhe o caminho, mesmo que seja um óptimo profissional.

Enfim, os empregados e empregadas desta industria não têm o amparo que deviam ter dos seus gerentes, chefes e governantas, pois deveriam ser os primeiros a defender os interesses dos seus subordinados não menosprezando, claro, os interesses patronais, mas isso não acontece».

Devemos defender o direito de viver como qualquer cidadão

«Defendem simplesmente, como se diz, o seu «tacho», e procuram colaborar ao máximo com os patrões na exploração do pessoal e no desinteresse pelos seus subordinados, afinal seus colegas também. Procuram simplesmente dificultar-lhes a vida. Quando sabedores da sacrificada situação, deviam procurar facilitar e suavizar-lhes a tarefa tão árdua das horas de serviço sem conta.

Como poderá haver selecção de pessoal, dar-se o valor profissional a quem o tem, definir-se posições, pela competência e não por favores, com gerentes, chefes, governantas, etc., sem personalidade, bom senso e justo critério, na apreciação dos seus subordinados? Assim, não é possível.

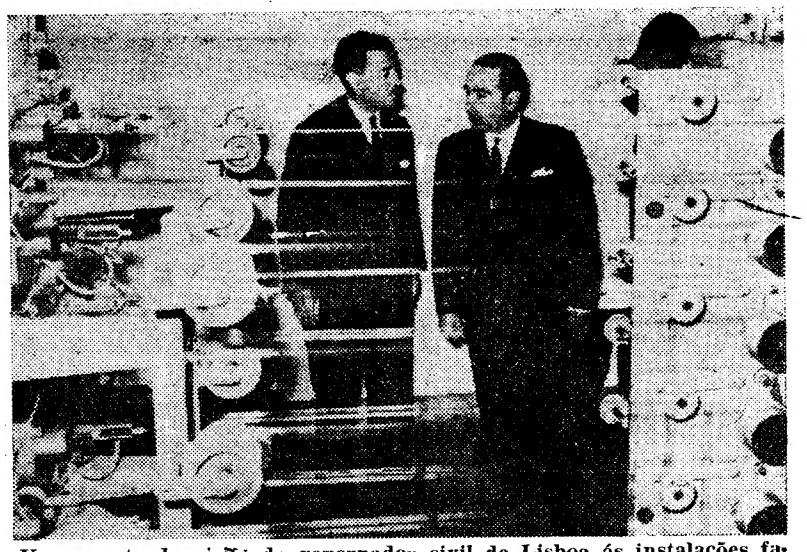
Muito mais haveria para dizer, mas já me estou alongando, espero e desejo que, na futura assembleia geral, que é imprescindível, se ponham a limpo e se defendam com justiça os interesses dos muitos homens e mulheres que trabalham na I. H. Não haja receio, é preciso sabermos ser fortes. Nada é mais forte que a razão. Portanto, seremos «hércules», na defesa do direito de vivermos como qualquer cidadão. Como já disse, e muito bem, outro nosso colega, morra homem e fique fama...»

A II EXPOSIÇÃO GULBENKIAN

terá um cartaz de Paulo-Guilherme

O juri para apreciação dos projectos apresentados ao concurso, de cartazes destinados á II Exposição de Artes Plásticas Gulbenkian, constituido pelo delegado do conselho de administração da Fundação Calouste, dr. Artur Nobre de Gusmão, director do serviço de Belas-Artes, e pelos srs. dr. João Couto, arq. Carlos Ramos, prof. Mário Chicó e pintores Frederico George e Bernardo Marques, deu já por concluidos os seus trabalhos.

Dos 121 projectos enviados, foram escolhidos três da autoria dos artistas Paulo-Guilherme, Thomaz de Mello e Daciano da Costa, aos quais foram atribuidos, pela ordem indicada, os três prémios que tinham sido criados, nas importancias de 20 000$00, 15 000$00 e 10 000$00.



Um aspecto da visita do governador civil de Lisboa ás instalações fabris dos Cabos Ávila

Unidades fabris

da freguesia da Amadora

foram hoje visitadas

pelo governador civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa, tem visitado ultimamente diversas instalações fabris que laboram no distrito. Hoje foi a três fábricas da freguesia da Amadora.

A's 9 e 30, o sr. dr. Osório Vaz, acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Oeiras, arquitecto Cabral de Macedo, e por toda a vereação e chefes de serviços da Camara de Oeiras, iniciou a sua visita á Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila. Era aguardado, naquela unidade fabril, pelos administradores, srs. Manuel e Jorge d'Avila, e pelos srs. engs. Fernando Lamas e Machado Paiva. Na sala do conselho da fábrica, o sr. eng.º Fernando Lamas traçou um breve esquema do funcionamento da fábrica de modo a dar aos visitantes uma ideia segura do que iam observar. Seguidamente iniciou-se a visita, tendo o chefe do distrito e a sua comitiva passado pelas várias secções de fabrico entre elas as de trefilaria, esmaltagem, etc. As instalações sociais foram demoradamente examinadas. Foi visitado, também, o novo edifício da fábrica, em vias de acabamento, no qual ficarão instalados os serviços técnicos e os laboratórios. A visita terminou com dois discursos proferidos pelo sr. eng.º Machado Palha, em nome da empresa, e pelo dr. Osório Vaz. Foi assinado o livro de cumprimentos, tendo os administradores da fábrica oferecido relógios de ouro aos convidados mais eminentes.

Da Fábrica Diogo d'Avila, o grupo dirigiu-se para a Venda Nova, a fim de visitar as instalações fabris das Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Sorefame. Era ali aguardado pelos srs. engs. Quirino da Fonseca, administrador, Eduardo Magalhães, director fabril, e João Justo, Nuno Dantas Maia, Dias Ferreira, Celestino Alvo, e dr. Luís Pacheco, dos quadros técnicos da empresa. Depois de visitar demoradamente as instalações, apreciando todas as fases do fabrico das variadas estruturas metálicas que aquela firma fornece para o País e várias partes do Mundo, o dr. Osório Vaz dirigiu-se ás instalações sociais em cujo restaurante lhe foi servido um almoço bem como a todos os membros da comitiva e pessoal superior da Sorefame. Esta empresa possui ao seu serviço 1700 funcionários, dentre os quais 40 engenheiros, 100 desenhadores e 20 agentes técnicos. Dessa população de 1700 pessoas, 400 são empregados e 1300 assalariados.

Findo o almoço, o governador civil de Lisboa e a sua comitiva dirigiram-se para as instalações da fábrica Pereira & Brito, onde chegaram cerca das 16 horas.

Ao fim da tarde, os industriais da freguesia da Amadora apresentam cumprimentos ao sr. governador civil no edifício da Junta de Freguesia da Amadora. Em nome destes falará o sr. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que também é industrial do concelho. O presidente da Junta, sr. Adriano Ferreira de Lemos, saudará também o dr. Osório Vaz.

A POLÍTICA «APARTHEID»

continua a dominar a África do Sul

JOHANNESBURGO, 19.—Os primeiros apuramentos das eleições gerais na África do Sul, referentes a 101 dos 156 lugares a preencher no Parlamento, revelam os seguintes resultados:

Partido Nacionalista: 65 lugares (É o partido do primeiro-ministro Verwoed).

Partido Unificado: 35 lugares

União Nacional: 1 lugar.

Estes resultados assinalam a estabilidade geral dos dois grandes partidos favoráveis á manutenção do predomínio branco na África do Sul e a derrota dos progressistas, adversários da discriminação racial. Note-se que apenas os brancos têm o direito de voto e que os quinze milhões de individuos de cor não foram ouvidos.—(F. P.).

O GÁS MATOU A FAMÍLIA TODA

ANDALUSIA (Estados Unidos), 19. — Os dez membros de uma família constituida por quatro mulheres, dois homens e quatro crianças, foram ontem encontrados mortos, por intoxicação, na sua residência, devido á ruptura de um cano de gás. — (A. N. I.).

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

As Estampilhas de

facilitam a va

das pequenas eco

Iniciou-se há dias a venda ao publico das Estampilhas de Aforro, destinadas a facilitar por um sistema recreativo e instrutivo — e, ao mesmo tempo, acessível a gente de todas as idades e de todas as classes sociais — a aplicação vantajosa de pequenas economias pessoais. As Estampilhas, representando em atraentes desenhos algumas dezenas de castelos e monumentos de Portugal, são de valores variáveis: 1$00, 2$50, 5$00 e 10$00. Reunindo Estampilhas de Aforro no valor total de 70$00, os coleccionadores podem receber em troca um Certificado de Aforro com o valor nominal de 100$00 — e, ainda, conservar as cadernetas em que elas foram apostas, depois de carimbadas no momento da entrega dos Certificados.

Deste modo, com modestíssimas verbas, podem as crianças, os operarios e quaisquer outras pessoas interessadas, amealhar seguramente e sem custo um património valioso que lhes servirá de garantia futura. Os Certificados de Aforro, como se sabe, asseguram um juro efectivo — e sem as preocupações de cobrança periódica de juros —em escala progressiva de consideráveis vantagens. A generalidade do publico já conhece as condições deste processo de acumulação e valorização de economias pessoais, muito usado nos países de adiantada civilização. Em qualquer esta-

ção dos C. T. T., de resto, são fornecidas informações sobre os Certificados. Com a emissão de Estampilhas para colecções, no entanto,

vem a Ju
inaugurar
ginal e at
ses títulos,
mais mode
nifesto int

As Esta
como as
pectivas co
pradas, ig
dos Correi
Publico, e
rias da Fa
o País, es
a fornecer
tas, sobret
maiores q
venda, par
será ainda
a dos Cert
que poderá
rosos esta
(designada
bacarias) a
fiada a ref

Com es
cunho po
valiosamen
tituição d
individuais
zam com
quaisquer
positivos
ção do seu
to, pelo si
dívida pub

AVA GARDNER

vai passar férias em Espanha

A artista de cinema Ava Gardner, que se dirigiu a Madrid, onde passa vários meses todos os anos, passou mais uma vez, esta madrugada, por Lisboa.

O príncipe Bernardo

presidiu a manifestações ibero-americanas em Utrecht

UTRECHT, 19 — O príncipe Bernardo da Holanda inaugurou, hoje, as celebrações conjuntas do segundo lustro do «Instituto Hispano-Português e Ibero-Americano» desta cidade e do terceiro «Dia Ibero-Americano», em sessão realizada na Universidade de Utrecht.

O embaixador de Portugal, dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, figurava entre os convidados que assistiram á cerimónia. Compareceram, também, os embaixadores de todos os países latino-americanos acreditados em Haia e da Espanha.

No discurso de abertura, em espanhol fluente, o príncipe Bernardo, que se fazia acompanhar por uma das filhas, a princesa Irene, pôs em realce as actividades do Instituto e declarou que, segundo o seu relatório anual, os resultados foram satisfatórios, graças ao infatigável zelo do seu director e dos seus assistentes, e ao apoio dos representantes de Portugal, da Espanha e dos países sul-americanos, do comércio e da industria holandeses e da Universidade de Utrecht.

Durante a sessão falaram o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Van Houten, o dr. Silvio Zavala, delegado do México na U. N. E. S. C. O., e o dr. Carlos Cyrillo Junior, embaixador do Brasil em Bruxelas.

Terminada a sessão da manhã, foi servido um almoço aos convidados, presidido pelo marido da rainha Juliana e pela princesa Irene, sua filha. Durante o almoço discursaram o embaixador da Colômbia, o embaixador brasileiro, Joaquim de Sousa Leão, e, por fim, o prof. Van Dam, que agradeceu ao príncipe, á princesa, aos embaixadores, cônsules e restantes convidados a sua presença e participação.

O embaixador Sousa Leão ofereceu 3200 livros á Biblioteca Portuguesa do Instituto.

As festividades prosseguem á tarde. — (A. N. I.).

Os pa da estudan no

VIENA,
tria, Suéci
bros neut
peia de C
A.) — con
pital, a fi
mente, de
ção com o

É, tamb
nistros co
para a di
dos países

A INGL A SUA

LONDR
dos agri
devidamer
ciações pa
ra na Co
ropeia —
Agricultur
num discu
da Assoc
Agrícolas.

O mini
que se a
Mercado C
mercado
considerar
cado para
tes agríco
política

Soames

«Se nos
bro. desen
tante na
partilhare
em se evi
tivemos
aos «seis»
borar com
cola comu
previsto
(A. N. I.)

A DINAM MOS D

COPEN
notícias
marca de
Tratado
fossem fe
industrias
produção

Não se
bre as p
tes de c
de Bruxe
integraçã
cado Com

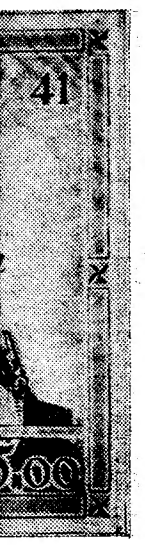
O DI
GUÉM
UMA
VALOR
GRA
ap

...npilhas de Aforro

...itam a valorização ...enas economias

...a venda ao ...s de Aforro, ...or um siste- ...tivo — e, ao ...el a gente de ...odas as clas- ...ção vantajosa ...pessoais. As ...ntando em ...gumas deze- ...numentos de ...es variáveis: ...00. Reunindo ...o no valor ...leccionadores ...bca um Cer- ...a o valor no- ..., ainda, con- ...em que elas ...de carimba- ...entrega dos ...

...nodestíssimas ...nças, os ope- ...tras pessoas ...seguramen- ...trimónio va- ...de garantia ...s de Aforro, ...am um juro ...s preocupa- ...dica de juros ...va de consi- ...generalidade ...as condições ...nulação e va- ...ias pessoais, ...es de adian- ...ualquer esta-



...esto, são for- ...obre os Cer- ...ão de Estam- ...no entanto,

...ER ...ar férias ...ha

...Ava Gardner, ...d, onde passa ...s, passou mais ...a, por Lisboa.

...do ...ações ...echt

...a holandeses ...trecht. ...ram o secre- ...Negócios Es- ...outen, o dr. ...o do México ...o dr. Carlos ...ador do Bra- ...

...la manhã, foi ...s convidados, ...da rainha Ju- ...rene, sua fi- ...discursaram ...mbia, o em- ...Joaquim de ...o prof. Van ...o príncipe, á ...dores, cônsu- ...dos a sua pe- ...

...Leão oferе- ...ioteca Portu- ...

...osseguem á

vem a Junta do Crédito Publico inaugurar um sistema muito original e atractivo de aquisição desses títulos, facilitando-a ás pessoas mais modestas em condições de manifesto interesse.

As Estampilhas de Aforro, bem como as cadernetas para as respectivas colecções, podem ser compradas, igualmente, nas estações dos Correios. A Junta do Crédito Publico, em Lisboa, e as Tesourarias da Fazenda Publica em todo o País, estão também habilitadas a fornecer estampilhas e cadernetas, sobretudo para aquisições em maiores quantidades. Mas a sua venda, para quaisquer interessados, será ainda mais acessível do que a dos Certificados de Aforro, visto que poderão ser obtidas em numerosos estabelecimentos comerciais (designadamente papelarias e tabacarias) a que também será confiada a referida venda.

Com este empreendimento de cunho popular vai intensificar-se valiosamente, sem duvida, a constituição de pequenos patrimónios individuais que não se desvalorizam com o tempo nem correm quaisquer riscos, antes asseguram positivos benefícios de multiplicação do seu dinheiro, pouco ou muito, pelo sistema de Certificados da dívida publica.

Os países neutrais da E.F.T.A. estudam o ingresso no Mercado Comum

VIENA, 19 — Ministros da Austria, Suécia e Suíça — os três membros neutrais da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) — conferenciam hoje, nesta capital, a fim de estudar e, possìvelmente, decidir a provável associação com o Mercado Comum.

É, também, provável que os ministros concordem com uma data para a diligência que farão junto dos países do Euromercado.—(R.).

A INGLATERRA PROTEGERÁ A SUA AGRICULTURA

LONDRES, 19 — Os interesses dos agricultores britanicos serão devidamente protegidos nas negociações para o ingresso da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia — afirmou o ministro da Agricultura, Christopher Soames, num discurso proferido na reunião da Associação dos Proprietários Agrícolas.

O ministro sublinhou, também, que se a Inglaterra não aderir ao Mercado Comum, os «seis» do Euromercado «não poderão deixar de considerar o Reino Unido um mercado para a colocação dos excedentes agrícolas», com a consequente política ruinosa de preços.

Soames concluiu:

«Se nos tornarnos num país membro, desempenharemos papel importante na política da Comunidade e partilharemos do interesse comum em se evitar o «dumping». Aliás, já tivemos oportunidade de afirmar aos «seis» que pretendemos colaborar com eles numa política agrícola comum, tal como se encontra previsto no Tratado de Roma». — (A. N. I.).

A DINAMARCA ACEITA OS TERMOS DO TRATADO DE ROMA

COPENHAGUE, 19. — Segundo notícias publicadas hoje, a Dinamarca decidiu aceitar os termos do Tratado de Roma, mas pediu que fossem feitas concessões ás suas industrias mais ameaçadas e á sua produção agrícola.

Não serão revelados detalhes sobre as pretendidas concessões antes de começarem as negociações de Bruxelas, referentes á possível integração da Dinamarca no Mercado Comum. — (R.).

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O sr. doutor Francisco Pereira de Moura, quando prestava a ultima prova do seu doutoramento. Na primeira fila da assistência vê-se o ministro das Finanças

Aprovado com 19 valores o sr. dr. Francisco Pereira de Moura

nas suas provas de doutoramento em Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuou-se esta manhã o segundo e ultimo interrogatório das provas de doutoramento do licenciado sr. dr. Francisco Pereira de Moura, que hoje terminaram. O interrogatório versou sobre «As empresas na fase de constituição. Cálculo do capital necessário» e foi arguente o professor catedrático do referido estabelecimento de ensino superior, sr. dr. João Baptista Araujo.

O juri reuniu-se, cerca das 10 horas, presidido pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. dr. prof. Moses Amzalak, e o arguente deu início á sessão, declarando que se associava aos elogios ao candidato, pronunciados pelos oradores das provas precedentes.

Num ambiente de expectativa, o sr. dr. Francisco Pereira de Moura ergueu-se e, depois de agradecer ao prof. Baptista Araujo as palavras amáveis que lhe dirigira, principiou a sua exposição, que dividiu, como já fizera anteriormente, em vários pontos principais. Falou primeiro da «Natureza do problema e sua importancia» e comentou, a certa altura, que o tema que lhe saíra no segundo sorteio, embora um pouco distante das suas preocupações habituais, estava intimamente ligado á sua qualidade de economista, o que não sucedera com o tema que infelizmente lhe coubera no interrogatório inicial.

Interrompido apenas, por um ou outro breve e ocasional comentário do arguente, o candidato prosseguiu, falando até final do segundo ponto do plano, que previamente estabelecera: «Estrutura do capital e orientação do cálculo». Ilustrou a sua exposição com exemplos de projectos de constituição de empresas portuguesas, citando, entre outros, um trabalho do engenheiro Ivo Gonçalves sobre o volume dos investimentos no sector da industria hidroeléctrica, que faz parte dos estudos para a elaboração do III Plano de Fomento, e também um outro sobre o projecto de instalação do primeiro reactor nuclear em Portugal.

Referiu-se ainda ás despesas de constituição de uma empresa, tais como as inerentes ao terreno, ao edifício, ás máquinas, ás investigações prévias e projectos, á organização da empresa, ás patentes e licenças, encargos de arranque e encargos de preparação e treino do pessoal, demorando-se a analisar longamente cada uma delas e a apresentar casos concretos e exemplificativos.

Terminada a prova, o candidato e o publico sairam da sala onde o interrogatório se realizara, e o juri reuniu-se para deliberar.

Meia hora mais tarde, as portas foram de novo abertas e a sala tornou a encher-se para ouvir o sr. prof. Moses Amzalak comunicar a decisão final: o licenciado sr. dr. Francisco Pereira de Moura, de que já anteriormente publicámos o «curriculum vitae», foi aprovado com 19 valores nas suas provas de doutoramento em Ciências Económicas e Financeiras.

ALTERAÇÕES ao decreto-lei

que regula o funcionamento do Supremo Tribunal Administrativo

No «Diário do Governo» foi publicado um decreto-lei que dá nova redacção ao decreto que regula o funcionamento do Supremo Tribunal Administrativo. Assim, no artigo 1.º, o decreto-lei determina que o Supremo Tribunal Administrativo seja formado por um presidente e doze juizes e compreenda quatro secções: contencioso administrativo, contencioso das contribuições e impostos, trabalho e previdência social e aduaneira. As 1.ª e 3.ª secções são constituidas por quatro juizes cada, a 2.ª e a 4.ª, que funcionam conjuntamente, por dois juizes cada.

Outros parágrafos do decreto-lei referem os casos de substituição e transição, e determinam o aumento do quadro com um lugar de arquivista e um de dactilógrafo.

Os expedicionários no Ultramar

vão concorrer gratuitamente ao Totobola

por iniciativa da Cruz Vermelha Portuguesa que a Misericórdia de Lisboa apoiou

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, os srs. prof. Castro Freire, presidente, coronel Mateus Cabral, secretário-geral; D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, D. Maria Carlota Pinto Basto, D. Maria Helena Spínola, marquesa do Faial e dr.ª D. Maria Emília Sena Martins, cooperadoras da C. V. nos auxílios aos soldados expedicionários no Ultramar, receberam, hoje de manhã, os srs. dr. Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, coronel Rodrigues de Oliveira, representantes do ministro do Exército, dr. Charters de Oliveira, adjunto do provedor da Misericórdia, dr. Correia da Fonseca, chefe da repartição do Totobola, Francisco Mega, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e Afonso Lacerda, secretário-geral da mesma federação

Após uma breve visita ás instalações pejadas de ofertas para os soldados em serviço no Ultramar, na sala da biblioteca, o sr. dr. Melo e Castro entregou ao prof. Castro Freire o seguinte ofício da Misericórdia, que o presidente da Cruz Vermelha leu em voz alta:

«Tenho a honra de vir confirmar, perante V. Ex.ª, que a Mesa Administrativa desta Santa Casa deliberou — e deliberou em termos de especial significado e entusiasmo — acolher e facilitar a generosa iniciativa da Ex.ma sr.ª D. Maria Amélia de Pitta e Cunha e do outras ilustres senhoras, em nome da benemérita Cruz Vermelha Portuguesa, de, como lembrança das festas de fim do ano, os soldados expedicionários portugueses no Ultramar participarem no concurso de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) que se realiza no domingo 31 de Dezembro.

Ao abrigo de decisão de Sua Excelência o ministro do Exército, e por intermédio da instituição a que V. Ex.ª superiormente preside, estão estabelecidos os contactos necessários com as autoridades militares para a resolução dos problemas de transporte e distribuição dos bilhetes, assim como da entrega dos mesmos em Lisboa e pagamento das apostas. Visto ser desejo de V. Ex.ª que os soldados expedicionários participem gratuitamente neste concurso, mas não podendo, por essencial exigência de um sistema de apostas mutuas, haver apostas gratuitas, já a benemérita Cruz Vermelha reuniu os fundos necessários.

Deste modo, embora só dentro de meses seja possivel estabelecer as bases da dificil extensão do Totobola ao Ultramar, como empenhadamente desejamos, é-nos muito grato antever, desde já, que, não obstante as dificuldades de execução que suscita, esta iniciativa vai traduzir-se em factos.

Assim, a sã, alegre e já popular distração do Totobola que, pelas suas altas finalidades sociais — Desporto e Assistência —, exprime, no nosso meio, uma nota viva de solidariedade, vai contribuir para que, na quadra das Festas do Natal e Fim do ano, mais estreitos sejam os laços que a todos nos unem aos bravos e abnegados soldados que, no Ultramar, se batem pelos sagrados direitos da Pátria.»

Todas as individualidades ligadas á C. V. P., seguidamente, agradeceram ao provedor da Misericórdia, aos dirigentes do Totobola e aos da F. P. F.

A reunião terminou, após alguns minutos de amena conversa.

Entrou no Tejo o paquete «Funchal» destinado à linha dos Açores e Madeira

Entrou esta manhã no Tejo o paquete «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, que se destina ás ligações entre o continente e os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

O paquete foi recebido festivamente no rio, onde entrou embandeirado em arco, tendo atracado pouco depois das 11 horas no interior da doca de Alcantara, nas proximidades da Rocha do Conde de Óbidos.

A bordo viajaram os srs. Vasco Bensaude, presidente do conselho de administração da Insulana; e o sr. almirante Nuno de Brion, delegado do Governo junto daquela empresa, assim como administradores dos estaleiros onde o barco foi construido.

Assim que o navio atracou, subiram para bordo os srs. capitães-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge e Tierno Bagulho, respectivamente presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, assim como outros convidados. Aqueles dois oficiais na companhia do sr. comandante Simões Vaz, administrador da empresa armadora, visitaram então demoradamente o «Funchal». Trata-se de uma magnífica unidade que pode navegar á velocidade máxima de 22 nós, dispondo de flutuadores.

A primeira viagem está prevista para o próximo dia 4 de Novembro.

O velho «Lima» passa a navegar como cargueiro

O velho navio «Lima», que navega há cerca de 54 anos, trinta e oito dos quais com o pavilhão de Portugal, continuará ainda ao serviço. Não como navio de passageiros, mas sim como cargueiro, na mesma linha. Transportará no entanto sempre que as circunstancias o justifiquem, passageiros, designadamente na época de maior afluência.

O ministro da Marinha visitará amanhã o «Funchal»

Está previsto que o titular da pasta da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, visite amanhã o novo paquete. Será acompanhado pelo director-geral de Marinha, almirante Newton da Fonseca, e ainda, pelo presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e pelo capitão do porto.

Um equívoco que se desfaz

Todas as pessoas, e foram muitas, que conheceram e admiraram a integridade moral, as virtudes cívicas e as qualidades de coração do dr. José António Cardoso Vilhena ficaram surpreendidas, e maguadas, com o equívoco que se estabeleceu a propósito do suicídio de um agricultor moçambicano, caso que os jornais largamente relataram, relacionando-o com a morte trágica daquele distinto médico-veterinário, ocorrida há quatro anos, num acidente de viação que se deu á saída de Nampula. Sabemos que não houve entre um e outro facto a menor relação e só por uma informação errónea, que somos os primeiros a lamentar, foi possível admitir essa hipótese.

O dr. Cardoso Vilhena, que prestou serviço na Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, foi mais tarde colocado nos Serviços Veterinários do Ultramar, onde exerceu sempre as suas funções com o maior aprumo e competência. Mais tarde, abandonou o serviço publico para dirigir a Companhia Algodoeira do Niassa, onde era estimadíssimo pelos seus subordinados, e foi ao serviço dessa companhia que encontrou a morte num trágico desastre de viação, que nunca ninguém se lembrou de confundir com suicídio.

Damos estes esclarecimentos para que não fique no espírito seja de quem for qualquer duvida acerca da veracidade dos factos e da honorabilidade do dr. Cardoso Vilhena, cuja memória ainda hoje é recordada com viva saudade pelos seus numerosos amigos e admiradores.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na Cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção. Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA: — Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6
PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20344/5/6

PROPRIEDADES

VENDAS

PRÉDIO 12 inq. e quintais, isento, rende anual 79.000$00. Preço 1.200.000$00 tem na Caixa 400 contos que pode ficar ao juro 4 %. Trata: LARANJO, ALEGRO & GARCIA. Praça Alegria, 58-2.º, Sala E. Telef. 26718.

ANDARES, em acabamentos c/ 3 lindas casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa num dos melhores locais do Barreiro. Preço 75 contos. Vende o próprio c/ grandes facilidades de pagamento aos inscritos nas caixas de previdência. Tenha agora a sua casa. Resposta dos próprios interessados ao «Diário de Lisboa» ao N.º 152.

ESPLENDIDO PRÉDIO EM ALGÉS. De construção sólida e acabamentos de 1.ª Todos os requisitos modernos. Forrado a marmorite c/ entrada a mármore. De 3 pisos para 6 inquil., 4 boas casas assoalhadas. Não tem lojas. Boa aplicação de capital. PREÇO 1.100 CONTOS s/ oferta. VENDE: EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228 - 366812.

Prédios de rendimento:

BOM PRÉDIO NO MELHOR LOCAL DA AJUDA. Acabado de construir. Acabamentos de 1.ª Todos os requisitos modernos. 14 apartamentos c/ todas as comodidades. Todo alugado. Elevador e monta-cargas. Boa aplicação de capital. PREÇO 2.300 CONTOS.

A'S AMOREIRAS. Prédio antigo em bom estado. Bom local. De 3 pisos para 8 inquilinos. 3 grandes casas assoalh. a cada inquil. Rende 7 %. Óptima aplicação de capital. PREÇO 520 CONTOS.

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À PRAÇA DO CHILE. Moderno. Construção sólida. Isento de contribuição. Forrado a marmorite. Entrada a mármore. Instalação de água quente e fria. Bom rendimento. Urgente. PREÇO 990 CONTOS.

BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO À ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES. De construção recente, forrado a marmorite. Isento de contribuição. Todos os requisitos modernos. De 5 pisos para 15 inquil. Boa oportunidade para aplicação de capital. PREÇO 3.500 CONTOS.

ALÉM DOS PRÉDIOS INDICADOS TEMOS OUTROS MAIS PARA VENDA, PELO QUE NO V/ PRÓPRIO INTERESSE E ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO DEVEM CONSULTAR A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

(COLHAM REFERÊNCIAS)

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. — Telef. 36 22 28 - 36 68 12

Prédios no Barreiro:

5 Prédios ligados de óptima construção e acabamentos para 50 inquilinos c/ rendas acessíveis de 450$00 por inq. dispondo de 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, situados a uma zona de $50 com autocarro à porta

VENDEM-SE em conjunto, separados ou em regimen de propriedade horizontal por andares

Preço dos 5 prédios	**3750 contos**	
» de cada prédio	**750**	**»**
» » cada andar	**75**	**»**

Facilidades de pagamento a todos os interessados beneficiários das

Caixas de Previdência

Vende o Próprio. Aos interessados, responder a este jornal ao N.º 275.

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a atenção de todas as pessoas interessadas numa EFICIENTE E RENDOSA APLICAÇÃO DE CAPITAIS, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e SEMPRE EM 1.ª HIPOTECA. Gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inumeras transacções deste género, realizadas por n/ intermédio em todo o País, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Garantimos uma zelosa e eficiente administração de todas as propriedades vendidas por nosso intermédio.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF. 26706 - 30181 - 31038

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELF. 362228-366731-366812

AUTOMÓVEIS

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M. Neckares, NSU. 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

ALUGUER:

- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 - B. Telef. 734657.**

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade [illegible] Telef 24446

LISBOA

Capitais

Precisa-se

1.as hipotecas de prédios em Lisboa e Arredores ao juro da lei. **Laranjo, Alegro & Garcia, Ld.** — Praça da Alegria, 58-2. — Telef. 26718.

ÀS SOCIEDADES

Está a terminar o prazo para o registo das sociedades e demais actos correspondentes. Consulte: INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE, Rua da Glória, 63, 1.º, D. — Tel. 368987.

DINHEIRO EM UMA HORA

Sobre automóveis, em condições e facilidades únicas

COLHAM REFERÊNCIAS

NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

366731/366812

TELEVISÃO

SCHAUB LORENZ

TELEVISÃO

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade)

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Andrade Corvo, 27

Tel. 73 53 34 - 73 09 57

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º

TELEFONE 4 2414

Dr. Cabral Sacadura — **Cirurgia** geral e partos — ás 17 h

Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica Geral — ás 18 h.

Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais — ás 14.30.

Dr. Luís Andrade — Ouvidos, Nariz e Garganta — ás 15 h. e 18.30.

Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras — ás 13 h.

Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — ás 17 h.

Dr. Monteiro Grilho — Doenças dos olhos — ás 16 h.

Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes — ás 15 h.

Dr Paradela de Oliveira — Doenças das crianças — ás 12 h

Dr. Pina Monteiro — Coração e Pulmões — ás 17 h.

Dr. Ramos Chaves — Pele e Sífilis — ás 15 h.

Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia — ás 16 h.

Dr. Dias Amado — Análises clínicas — ás 14 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DINHEIRO

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A morte de Ramada Curto

(Continuação da 1.ª página)

prepotência, o lugar-comum. Foi toda a vida, mau grado o rolar inexoravel dos anos, esse mesmo jovem de uma estrutural pureza, desamador do poder e do dinheiro, sempre pronto a pugnar pelos fracos, na barra do tribunal, nas tábuas do palco, na arena da vida. As ambições mesquinhas, os grotescos em que a Humanidade é fértil, encontraram nele um atento e espirituoso dissecador. Não era em vão Ramada Curto, com toda a sua sorridente bondade, causídico tão perspicaz, tão bem dotado de veia polémica, tão sabedor dos podres da sociedade em que vivia. Ele realizava esse milagre raro de conhecer o Mundo e continuar a amá-lo, de ter descolado a máscara da vera face do seu semelhante e permanecer solidário.

O seu teatro dialéctico, dramático, polémico, reçumante de *verve* e de ironia, traduzia os conflitos de classe que a era da industrialização viu surgir e crescer. Socialista ardente e declarado, Ramada Curto aliava essa sua simpatia pela classe proletária a um sentimento cristão no amplo sentido. Essa dualidade o definia. E' ela que alimenta algumas das suas peças mais consistentes e duradoiras, tais «O Estigma», «Demónio», O Sapo e a Doninha», «Justiça», «O Caso do Dia». A vida, que ele surpreendia no tribunal em toda a sua nudez, transpunha-a para a ribalta, em termos de discussão, e não raro de tese, com a mesma combatividade, o mesmo fogo, e a mesma centelha de graça demolidora que lhe valiam no foro estrondosos triunfos. E também com essa peregrina fantasia que lhe permitiu escrever uma das mais belas e originais novelas do já volvido meio século — «Bianca Capelo» —, a história, toda animada de receptividade mediunica, do sonho obsessivo de um estudante de Coimbra, que regressa a uma como que sua vida anterior no cenário apaixonado e cruel da Renascença Italiana e dela não quer mais desprender-se, assim como sucede nas «Belles de Nuit», de René Clair.

Autor que do espaço cénico tinha uma noção real, que pertencia, pelo amor, pelo convívio diário, pela experiência directa, ao fascinante mundo do palco, Ramada Curto (ou Ramada *tout court*, pois de outro modo não o tratavam os que de perto ou de longe com ele privavam, e homens desta espécie são pertença de uma pátria espiritual, não apenas de um círculo restrito), Ramada teve o mérito grande de fazer teatro com movimento e ritmo, muito embora adentro do espírito da sua época, quando não poucos dos vultos consagrados de aquem e além fronteiras se limitavam a escrever conversa para declamação. Teatro retórico? Sem duvida que fez teatro retórico, mas fê-lo com tal ímpeto, vibração, ternura humana e com o sal de um chiste tão genuíno, que essa veemência, essa facundia, esse deslumbrante, romantico e satírico caudal de eloquência galvanizou plateias, desabrochou risos de encantamento, acendeu também iras de desagrado.

Assim aconteceu que uma vez, após a representação de «Colombina e o telefone», uma senhora que, na rua, deu de caras com o mordaz comediógrafo, lhe deitou as mãos á cara (ou as unhas) e o arranhou, em nome do sexo que, no seu entender, ele agravara. Ramada pôs um ponto no incidente com essa frase lapidar que depois correu de boca em boca e que só dos seus lábios podia brotar, dessarte graciosa e sem veneno: «Uma mulher quando agatanha não deixa de ser mulher».

O amor teve também importante papel na obra do autor de «Segundas Nupcias», de «Consciência», de «A Boneca e os Fantoches». E' que por detrás das tramas, das deslealdades, das solércias, dos gestos venais, que a galeria das figuras de Ramada Curto tantas vezes apresenta e denuncia, aparece ainda o mundo da dedicação, do amor constante, das ilimitadas devoções, e até a estilização risonha, cosmopolita, das elegancias mundanas, como em «Sua Alteza» e «A Noite do Casino».

Personalidade complexa e infinitamente rica, irrigava-a uma cultura harmoniosa e um sentimento profundo e inabalável de homem livre, uma constante nostalgia da legalidade democrática, que o levou a tomar as mais dignas e honrosas posições. Se, perante a evolução das formas de arte, algumas vezes, atacando o versilibrismo ou a poesia chamada abstraccionista, que ele acusou de hermetismo, pôde surgir como reaccionário, nesse plano, aos olhos de um publico que nunca deixou de o estimar e lhe acompanhava a prosa com um carinho e um interesse fidelíssimos, á espreita da *boutade*, da irreverência, do *tour de force* verbal, da «bisca» maliciosa enroupada em adornos inocentes — a verdade é que, dissesse Ramada o que dissesse, a sua forma brincada, a perpétua juventude dos seus gracejos o defenderam até ao fim de se tomar integralmente a sério. Resistindo desse modo ao emburguesamento, ele transpõe os umbrais da morte, sardónico e suave Ramada, com o mesmo sorriso moço e iconoclasta que aos vinte anos lhe conciliou o rancor dos grandes, forçando-o até a mudar de curso, e lhe valeu do mesmo passo a aura de um cabecilha entre os mais ardorosos e os mais fulgurantes revolucionários da sua geração.

Reiterte a honrarias e homenagens, ninguém ignora nesse pequeno mundo do Chiado, das livrarias e da «Brasileira» onde ele teve banca assente de comentário epigramático, de *intermezzo* jocoso, tal como Gualdino Gomes — ninguém, nesse círculo de intelectuais, de conversadores, de artistas e jornalistas, ignora como Ramada Curto se furtou a gloriolas vãs, aceitando, por piada, um «sobretudo de honra», mas não jantares pomposos.

A crise cardíaca que há quatro ano o obrigou a moderar o ritmo da sua vida consentiu-lhe ainda receber, há menos de dois anos, na Ordem dos Advogados, a homenagem pelos seus cinquenta anos de advocacia que tanto o sensibilizou e a que se seguiu a concessão do título de «advogado honorário», atribuído até ! data só a estrangeiros.

Os grandes marcos da sua vida

Nasceu em Lisboa, em 1886, Amílcar da Silva Ramada Curto. Fez na capital os seus primeiros estudos e matriculou-se nos preparativos de Medicina na Escola Politécnica, curso que abandonou após desinteligências com um mestre, o prof. Aquiles Machado, a quem visou numa aula com um remoque. O buliçoso estudante enjeitava ao tempo as mais propícias perspectivas à troco de uma chufa clamorosa.

Perdeu-se assim um médico, mas despontou um dos mais luminosos talentos do foro. Em Coimbra, onde habitou a célebre Republica dos Almedinas, distinguiu-se desde logo Ramada Curto pelas suas convicções republicanas. Filho de uma família tradicionalista e de alta posição — seu tio era membro do Conselho de Estado — nem por isso deixou de penetrar imediatamente, ainda caloiro, nas terutlias dos veteranos, onde estrugiam, com o entusiasmo contagioso da idade da absoluta autenticidade, os ideais democráticos e as ideias progressistas. Ramada tinha a palavra colorida e fluente, o sentido do dramático e do patético. Assim entrou nos comícios e ouviu aplausos quentes. Foi ele, com Campos Lima, Carlos Olavo e outros, um dos que levantaram a Academia Coimbrã na greve de 1907, capitulada de Greve dos Intransigentes.

Veio a Republica e Ramada Curto dedicou-se á advocacia e á política. Já exercitara a pena em folhas escolares: apareceu a escrever na «Pátria», no «Povo» e na «Vanguarda».

Não aceitou a cadeira de Finanças da Faculdade de Direito de Lisboa, lugar para o qual chegou a ser nomeado.

O seu ingresso no Parlamento representou o auge dessa combatividade da sua juventude idealista e arrebatada.

Ministro das Finanças, foi o obreiro de importantes reformas, particularmente a da Contabilidade Publica, dos Impostos e da Fazenda.

Transitou do hemiciclo parlamentar da Esquerda Republicana para o campo do Socialismo, partido a cuja orientação esteve íntimamente unido, tendo chegado a ser ministro do Trabalho, como representante desse sector político. No exercício de tais funções, assinou os decretos que criaram os seguros sociais obrigatórios e o regime de financiamento da Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande.

Após a Revolução do 28 de Maio, cessou por completo a sua actividade política, tendo-se Ramada Curto mantido sempre fiel ao culto da liberdade e ás ideias socialistas em que empenhara tanto da sua inteligência e do seu esforço desinteressado.

Em pleitos forenses de extraordinária projecção afirmou Ramada Curto as suas faculdades notáveis: argumentação cintilante, poder de convencer e de emocionar. Era afinal uma arte para ele, vizinha da que o vinculou ao teatro. Processos famosos em que luziu o seu talento: o de Angola e Metrópole, de 19 de Outubro, do crime de Alcabideche, do filho do prior de Arroios, entre muitos outros.

Dos seus dramas e comédias, além dos já citados, registam-se, obras febris, os êxitos ressoantes de «O Caso do Dia», «A Recompensa». E merecem todo o relevo, com suas virtudes e defeitos, aliás interrelacionados e fruto do seu temperamento, peças que legou ao peculio assaz pobre da nossa dramaturgia válida: «O homem que se arranjou», «A fera», «A cadeira da verdade», «Mascarada», «Os redentores da Ilíria», «Os Tenórios», «Sol Poente», «Duas Mães». «O Gonzaga», «As meninas da Fonte da Bica», «Tio Rico», «Madame Solange Vidente», «Multa Provável». Formam estas peças um museu de costumes e um escrínio de paixões, um repositório de observações, de ditos de espírito, de *chages* inesgotáveis, sempre animadas pela inteligência, pelo chiste e por uma energia, que não exclui a tolerancia, nem uma caridade inata, de fundo franciscano, sob a face da malícia.

Entre as obras de ficção em prosa e de crítica, deixa-nos Ramada, além de «Bianca Capelo», o romance caricatural «A vida amorosa de Malaquias Raposo», «O caso doméstico da dr. Medeiros» e a compilação de «O Preto no Branco».

Foi no «Diário de Lisboa» e no «Jornal de Notícias» que Ramada Curto estabeleceu com o publico esse convívio directo, constante, ameno e chocarreiro, mas sempre cheio de sentido, da crónica hebdomadária

Já em 1926 aparecia nas colunas do «Diário de Lisboa», em grandes parangonas, o nome do deputado Ramada Curto, na secção da Tarde Parlamentar. No ano seguinte deu o nosso jornal notícia da proibição da representação da peça «Justiça». Era António de Séves quem assinava o protesto, afirmando: «Estou certo de que nenhum homem de letras de Portugal deixa de considerar um atentado contra a sua liberdade criadora e contra a sua nobreza mental o que se está passando com a «Justiça», de Ramada Curto.

Foi, porém, em 1936, que se iniciou a colaboração regular de Ramada Curto no «Diário de Lisboa», com o artigo, que deu brado, «Do hermetismo da poesia moderna», trecho com o qual abria a série de «Crónicas de um sujeito de idade». Em 1938, principia, no suplemento literário do nosso jornal, «O Diário de José Maria», nova série do dr. Ramada Curto, cuja primeira crónica incidiu «Sobre musica em geral e recordando a «Bohème».

Finalmente, em 1942, começaram nas nossas colunas esses seus artigos humorísticos, faceiros, por vezes contundentes, que, sob a epígrafe «O Preto no Branco», continham toda uma filosofia empírica da existência, filosofia discreta, mas alerta, assente no saber de experiência feito, na altitude espiritual da ironia como forma ultima de simpatia crítica, e que envolvia afinal tudo: a memória enternecida de pessoas e coisas, o duelo com os ridículos, o desdém pelas baixezas, certas convicções estéticas e gostos estratificados, mas rejuvenescidos ainda assim pela agilidade de uma pena, da qual escorria a leveza da *pochade*, o amargo ocasional de uma justa recriminação. Prosa enxuta, viril, de uma admirável lógica que não desmentia o ás do foro, mas á qual tão-pouco faltava a compreensão profunda do humano próprio do teatrólogo.

Os anos foram passando e no «Diário de Lisboa» Ramada persistia. Era da casa. Andavam ás vezes as provas numa lufa-lufa entre a redacção e o seu quarto andar da Rua da Misericórdia, onde ultimamente ele já só ascendia de charola, carregado por dois hércules de aluguer, simpáticas criaturas que o estimavam, como quantos o conheciam e lhe escutavam os constantes motejos, de que era não raro ele próprio o alvo favorito.

Um dia — ontem — subiu ele a escada, sem o apoio de ninguém e, ao atingir a sua mansão de repouso, sobranceira a Lisboa, sobreveio o enfarte do miocárdio.

A voz de Ramada não será mais escutada nas livrarias do Chiado, nas mesas da «Brasileira», onde ele pontificou, mas perdurará comovidamente na memória dos que lhe quiseram bem. O destino da sua obra ao futturo pertence. Nela houve, como na sua vida, muito de rápido, porventura de fugaz, mas numa e noutra se definem certas linhas de grandeza, algumas das quais certamente vencerão as fronteiras do tempo.

Ao «Diário de Lisboa» fica o seu nome imperecívelmente ligado.

O funeral

Os restos mortais do dr. Ramada Curto foram, pelas 2 e 30 de hoje, trasladados da sua residência, Rua da Misericórdia, 20-4.º esquerdo, para a casa mortuária do cemitério dos Prazeres.

Durante a noite velaram o corpo as pessoas da família do ilustre escritor e alguns dos seus amigos mais intimos.

Conhecido o desenlace, logo começaram a afluir á residência do falecido dramaturgo muitas individualidades de relevo da vida intelectual e forense, que apresentaram condolências á família enlutada.

Durante a manhã e a tarde, elevado numero de personalidades de diversos sectores da vida mental portuguesa passaram, assim, pela camara ardente, onde umas velaram o corpo do saudoso advogado e outras deixaram cartões de pêsames.

Com a aproximação da hora da saída do funeral, aumentou consideravelmente o numero dessas pessoas. Até ao princípio da tarde desfilaram pela camara ardente, entre outras individualidades de destaque, os srs. embaixador da Venezuela, prof. Adelino da Palma Carlos, dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», César dos Santos, eng.º Dias da Silva, Pessoa Jorge e Correia Pereira; drs. Américo Pacheco Jorge, Leopoldo do Vale, Urbano Tavares Rodrigues, Adelino Martins Simão, Afonso Marchueta, Sargo Junior e Fernando Teixeira; Urbano Rodrigues, Rogério Silva, dr. Augusto Sá da Costa, dr. Raul Rego, Santos Jorge, Jacob Levy, Gustavo Matos Sequeira, Ruy Ferreira Paiva, João Soares Franco, Vítor Amancio, dr. Artur de Oliveira Ramos, José Baptista da Silva, Alfredo Marques, Mário Prazeres, Mário Henriques, Rafael de Oliveira, Ricardo de Ornelas, Oliveira Ramos, Álvaro de Andrade, Vieira Marques, Mário Rosa, Francisco Rodrigues, Dinis Salgado, Urbano Carrasco, João Ferreira da Silva, Dário Nóvoa, etc.

A hora de encerrarmos o nosso jornal, está a efectuar-se, no referido cemitério o funeral civil, por expressa determinação do finado. O corpo ficara depositado em jazigo de família.

Homenagem à memória do Ramada

A administração do Jardim Zoológico mandou pôr a bandeira a meia haste, em homenagem á memória do dr. Ramada Curto, que, na Camara dos Deputados, defendeu a causa do Jardim no pleito da expropriação de utilidade publica das Laranjeiras e foi o proponente da lei que considerou o Jardim como instituição de utilidade publica.

O dr. Ramada Curto era também sobrinho do conselheiro Ramada Curto que foi, durante muitos anos, presidente do conselho de administração do Jardim.

Fecho dos trabalhos

do Curso sobre «Relações Humanas na Empresa»

No Instituto Superior Técnico encerram-se esta noite as sessões do ciclo actual do Curso sobre «Relações Humanas na Empresa», organizado pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, com a colaboração da consultora da Agência Europeia de Produtividade e técnica do Insututo de Ciências Sociais do Trabalho, de Paris, Mme. Marenco, que fará a ultima conferência.

Amanhã, Mme. Marenco fará outra conferência destinada exclusivamente ao pessoal feminino das empresas.

INTERESSES do distrito de Leiria

LEIRIA, 19. — O sr governador civil reuniu-se, em Ansião, com os presidentes das Camaras Municipais do norte do distrito e seus colaboradores, para tratar de assuntos de interesse para os respectivos concelhos.

— Foi empossada a comissão concelhia da União Nacional, de Porto de Mós, constituida pelos srs. dr. Emílio Fernandes Carranca, presidente; Paulo Vieira Amado, Adriano Justo da Conceição, Adriano Luís Costa e José Filipe Rodrigues.

Jogadores italianos no futebol inglês

LONDRES, 19. — Contrariando a tendência dos futebolistas profissionais ingleses, desde há alguns anos, considerarem a Itália o novo «Eldorado» do futebol, o Crystal Palace, clube da terceira divisão inglesa, abriu, ontem um precedente, que pode representar o reverso do movimento migratório dos jogadores britanicos.

Por intermédio do seu colaborador Jim Shaw, o Crystal Palace firmou contrato com Mario Gennaro, um jovem italiano, que vive actualmente na Inglaterra, cujo valor futebolístico levou Shaw a afirmar que «deve ter sido a melhor aquisição que realizou na sua longa carreira». — (A. N. I.).

Em Almada-Pragal o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

FALECIMENTOS

Daniel Pereira Ferraz

Faleceu o sr. Daniel Pereira Ferraz, de 64 anos, natural de Lisboa, empregado bancário aposentado, casado com a sr.ª D. Helene Marie Fernand Filloux Ferraz, e pai dos srs Eduardo Francisco e Fernando Daniel Eduardo Filloux Ferraz. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

José Infante da Camara

Da sua residência no Parque da Gandarinha para jazigo de família no cemitério de S. Vicente do Paul, realizou-se hoje, de manhã, o funeral do sr. José Infante da Camara, um dos mais conhecidos e mais importantes ganadeiros e lavradores ribatejanos.

Natural de Vale de Figueira, Santarém, o sr. José Infante da Camara contava 70 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro da Silva Infante da Camara e era pai do sr. José Infante da Camara (Filho) e da sr.ª D. Luísa Infante da Camara, sogro da sr.ª D. Rita Infante da Camara e tio do sr. Emilio Infante da Camara, também conhecido ganadeiro.

Desempenhou as funções de representante da Lavoura no Conselho Superior de Caminhos de Ferro e de procurador á Camara Corporativa, como presidente do Grémio da Lavoura de Santarém. Foi um dos directores da União dos Criadores de Touros de Lide (fundada em 1946, e foi presidente da direcção do Sindicato Agrícola de Santarém e da assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Vale de Figueira. Tendo sido publicamente homenageado em 1941 pelo Sindicato Agrícola de Santarém, foi agraciado, em 1946, com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial.

Grande atirador, possuia, além de outros troféus, a Taça Villaviciosa de Asturias, ganha no Torneio de Tiro aos Pombos de Madrid, em 1944.

Grande proprietário agrícola, José Infante da Camara era técnico representante das grandes tradições da lavoura ribatejana, a que manteve inabalável fidelidade.

SUFRAGIOS

Dr. Tavares da Silva

Por iniciativa de sua viuva, celebrou-se hoje, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma do nosso saudoso camarada de redacção dr. Tavares da Silva, falecido há precisamente três anos.

O templo encheu-se de amigos e admiradores do extinto. Estavam, também, em representação do «Diário de Lisboa» o sr. dr. Ruella Ramos presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica e funcionários de todas as secções do nosso jornal.

Isolina da Soledade Pires Coelho

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que no próximo dia 20, na Igreja S. João de Deus será celebrada missa por alma da saudosa extinta, pelas 10 e 30 h.

Roupa mais profundamente lavada, mais macia, mais branca, é sem duvida roupa lavada com Omo. O moderno processo de lavagem Omo é mais eficiente, económico e perfeito. Basta mergulhar a roupa na abundante espuma de Omo e esfregar levemente, para sair toda a sujidade, todas as nódoas, poupando-a assim aos maus tratos dos processos antiquados que lhe diminuem tanto o tempo de duração.
Ao comprar Omo, a senhora compra para a sua roupa mais vida, melhor aspecto e mais higiene.
E então sim! A sua roupa lavada com Omo, e por isso impecàvelmente branca, será para si motivo de orgulho. Orgulho para si e admiração para quem ainda não acertou em Omo, o melhor amigo de toda a roupa e também da dona de casa.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

LEVER 61-OM-29

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Ester e o Rei» e «O medo de amar» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — «Uma parisiense em Londres» e «Garoto de Londres» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «Drama num espelho» e «A ultima caravana» (17 anos).

VIDA ARTÍSTICA

O 4.º Salão de Arte Moderna da S. N. B.-A.

Como é tradição, a Sociedade Nacional de Belas-Artes realiza no próximo mês de Novembro o seu Salão de Arte Moderna. Dado o êxito alcançado pelas exposições anteriores é de esperar a maior concorrência a este certame onde, como de costume, os artistas poderão apresentar trabalhos de pintura, escultura, desenho e gravura. O prazo da entrega dos trabalhos e dos respectivos boletins termina ás 18 horas do dia 25 do corrente. A abertura da exposição está fixada para o dia 11 de Novembro.

CAMIÕES LATIL

VENDE-SE LOTE DE PEÇAS SOBRESSELENTES EM ESTADO DE NOVAS. RESPOSTA AO APARTADO, 215 — PORTO

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Café Europa» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Adeus ás armas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Morangos silvestres» (17 anos). — *Académico* — A's 21: «Duelo no Atlantico» e «Sinal do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Folha de Flandres

Procura-se firma idónea no Algarve para sub-agente de firma americana muito conceituada. Resposta á Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto, Rua do Almada, 30-1.º

COLECÇÕES NOLASÇO

ANTIGUIDADES

LEILÃO

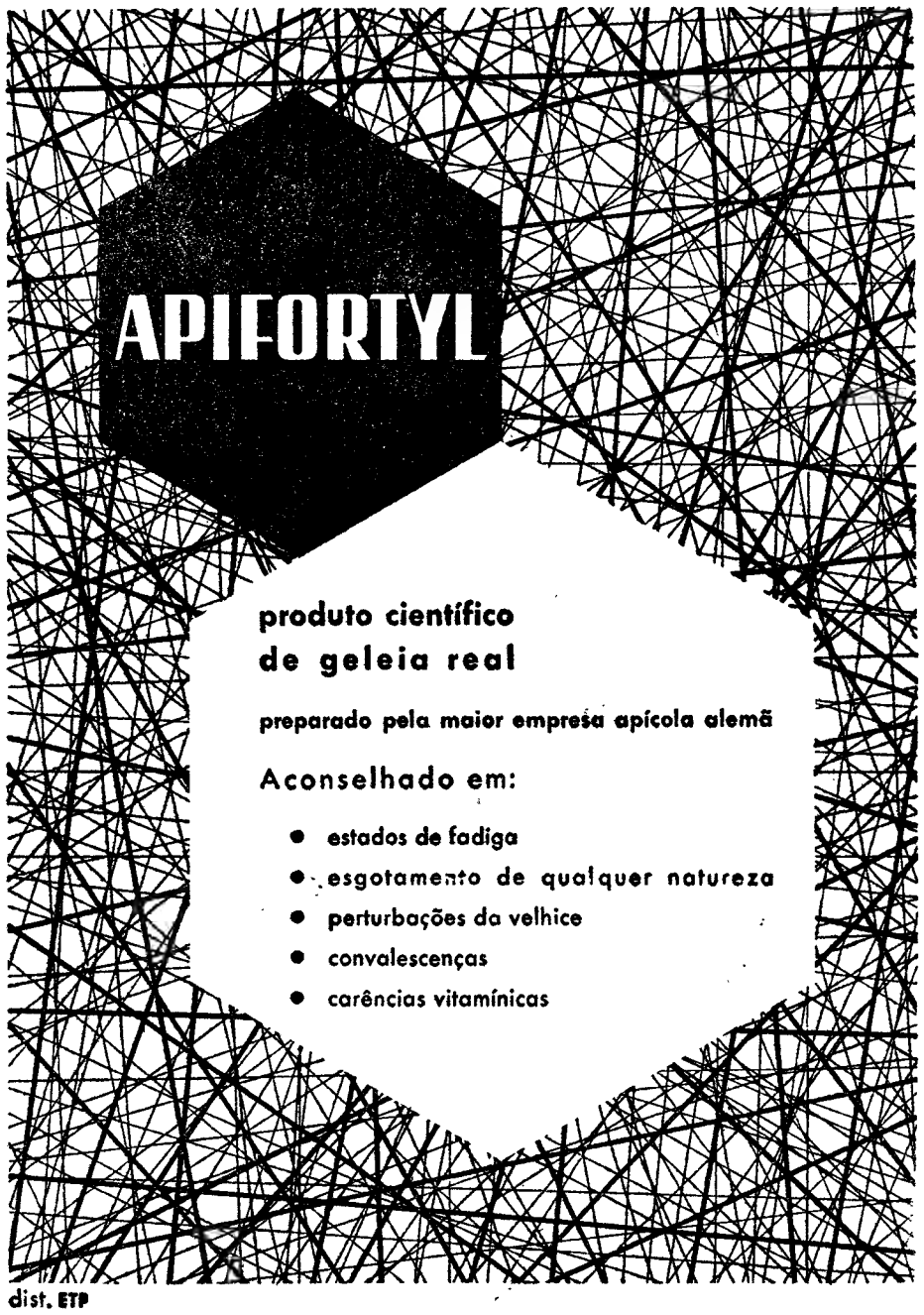
ÀS 21.30 HORAS

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Tel. 668973 — R. ESCOLA POLITÉCNICA, 183 — LISBOA

A Agência dist. e o D. N. pub. a lista dos n.os marcados para leilão



dist. ETP

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Tivoli

A abertura de mais uma temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa vem pôr a nu a fundamentalmente fraca organização das nossas actividades musicais publicas: contando com o contributo — embora injustificável, quanto a nós — da Orquestra Filarmónica de Lisboa para os concertos oferecidos á capital pela Camara Municipal, em menos de uma semana Lisboa terá sido teatro de quatro concertos sinfónicos! Tempos houve em que facto idêntico acontecia, mas era partindo do princípio que haveria publico e não o mesmo (ou pouco mais ou menos) para cada uma dessas funções. Seria ocioso discorrer agora sobre a ambição de aquela época, mas não é ocioso insistir na conveniência de actividades sinfónicas regulares durante todo o ano, e com agrupamentos á altura do publico de uma capital europeia.

Não roubemos mais espaço ás apreciações que nos sugeriram o primeiro dos dois programas que a Orquestra Nacional de Madrid, sob a direcção do maestro Rafael Frühbeck de Burgos, veio realizar em Lisboa, no Tivoli, através da Sociedade de Concertos. Orquestra e maestro merecem toda a nossa simpatia e respeito; e no lugar que dão á musica do seu país, não há só a peculiar, a electrizante animação do povo de Espanha como também, natural e lógicamente, o apaixonado denodo com que a servem seus intérpretes e executantes. O particular interesse da 1.ª audição da versão de concerto da cantata «Nochebuena del Diablo» («A noite de Natal do Diabo»), de Oscar Esplá, não foi desmentido. E' uma partitura de sentida e fresca poesia, estruturada em grande parte sobre canções que nos parecem castiças. O que canta a unica figura vocal da versão de concerto, não sendo de carácter popular, integra-se expressiva e harmoniosamente no conjunto; e a jovem Isabel Penagos foi uma intérprete segura na afinação e nos desenhos rítmicos com nítidas aptidões de brilhantismo e de calor. Onde o equilíbrio se não realiza completamente na partitura, é entre o emprego ocasional de uma linguagem mais erudita, e o aparecimento de uma veia musical por momentos mais trivial. A sábia instrumentação é sempre eficaz.

Como imposição da batuta também ainda bastante jovem, do maestro Rafael Frühbeck de Burgos, entusiasmou-nos sem restrições tanto a pormenorização como o traçado geral da muito ouvida mas sempre imortal «Triana» de Albeniz. E do fundo de repertório não local, comum a qualquer boa orquestra, extrain para este programa a Orquestra Nacional de Madrid os quatro andamentos da «Eroica» de Beethoven, de que nos transmitiu a soberana arquitectura e em que observou fielmente os «tempos» e a dinamica.

O 2.º concerto da Orquestra Nacional de Madrid para a Sociedade de Concertos

Como interesse de conjunto, o 2.º programa da Orquestra Nacional de Madrid não foi inferior ao primeiro. A «3.ª Sinfonia», de Schumann (Renana), dirigida e executada com uma boa valorização do seu romantismo do mais fino e puro quilate, foi recebida com vivo agrado por todo o publico que voltou a encher o Tivoli; e é de justiça dizer também que se trata de uma obra que não sofre de exagerada popularidade entre nós. Mas não consideramos muito significativa a 1.ª audição da versão para piano e orquestra da «Rapósdia Espanhola», de Albeniz, por Cristobal Halffter. Este trabalho de um dos «novos» da musica espanhola justificou-se pelas comemorações do centenário de Albeniz no ano passado (segundo as notas bem informativas do programa), mas num programa fora de portas, com numero limitado de obras, não é de qualidade a engrandecer o prestígio do mestre espanhol, acontecendo que também não chega a definir a personalidade ou o especial talento do compositor novo. Nem a execução do solista, o pianista Gonzalo Soriano, foi sempre muito clara; contudo, as passagens mais subordinadas á «estudiantina» foram bastante felizes na execução do piano e da orquestra.

E a orquestra mais o maestro não tardaram em voltar a uma explêndida afirmação de carácter, a uma finura e firmeza de técnica de execução das mais notáveis, nas duas Suites de orquestra do «Sombrero de três picos», do inegualado mestre Manuel de Falla.

FRANCINE BENOIT

Concerto da J. M. P. no Tivoli

Hoje ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o duo de pinaistas Renée Morisset Victor Boucahrd interpretará para os sócios da J. M. P. um programa de grande interesse: «Sonata», de W. F. Bach, «Fuga K 426», de Mozart, «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahmes, «En Blanc et Noir», de Debussy, «Amen du Désir», de Messiaen, e «Variações sobre um tema de Paganini», de Lutoslawski.

TEMPESTADES flagelam a França onde há estradas cobertas de neve

PARIS 19 — Neve, chuva, vento e frio flagelam a França há 24 horas, anunciando a estação invernosa com todos os seus rigores. O boletim meteorológico diz que hoje não haverá qualquer modificação no estado do tempo.

Em muitas partes da França está a chover torrencialmente.

Caiu neve em grande quantidade nos picos altos dos Pireneus e na parte central da França. Muitas estradas nas regiões montanhosas estão cobertas de gelo, tornando-se extremamente perigosa a sua utilização.

Ventos ciclónicos e chuvas torrenciais continuam a flagelar o Canal da Mancha e as costas do Atlantico. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIAS

Na Academia das Ciências

Na Academia das Ciências por iniciativa da douta corporação e do Instituto de Altos Estudos, a sr.ª condessa de Pitray faz na terça-feira, ás 17 horas, uma conferência sobre «L'Histoire de la psychologie des parfums».

Na Casa de Lafões

Na Casa de Lafões, incluída no programa das suas «bodas de oiro», o sr. dr. Francisco Matos Gomes faz no sábado, ás 21 e 30, uma conferência intitulada: «Um poeta nascido em Lafões — António Correia de Oliveira».

Subsiste em Évora o problema crucial da falta de água

EVORA, 19. — Há dois dias consecutivos que o abastecimento de água a esta cidade é feito com largas interrupções, por se terem esgotado as reservas existentes e as fontes produtoras estarem a produzir, em média, menos 2000 metros cubicos diários do que as necessidades do consumo o exigem.

O problema está a causar grandes transtornos nos lares e prejuizos consideráveis nas actividades comerciais e industriais, especialmente «cafés», pensões, etc., onde, subitamente e sem prévio aviso, falta a água.

E' uma preocupação constante e angustiosa para a população citadina e para o Município, responsável moral pela solução do problema crucial.

Na mais recente reunião camarária, o caso voltou a ser agitado e foi resolvido, por unanimidade, enviar um telegrama ao sr. ministro das Obras Publicas, informando-o da difícil situação em que a cidade vive e pedindo a urgente construção da projectada Barragem de Valverde, para se solucionar definitivamente o inquietante problema, que se arrasta há mais de meio século.

A TREMENDA EXPLOSÃO na fábrica americana de produtos de beleza

CHICAGO, 19.—A Polícia informa que a violenta explosão ontem registada numa fábrica de produtos de beleza desta cidade causou 267 feridos e danificou 155 casas numa área que abrange seis quarteirões. Mais de 350 janelas foram arrancadas e destruídas pela deslocação de ar produzida pela explosão, que foi ouvida em Evanston, a 15 quilómetros de distancia.

Ao dar-se a explosão, muitas famílias fugiram espavoridas para a rua, só serenando depois de saberem o que se passava.

Os estragos materiais são calculados em dois milhões de dólares (cerca de sessenta mil contos).

Dois empregados da fábrica morreram na explosão.—(A. N. I.).

Peça na sua farmácia

PASTILHAS VICHY ETAT DIGESTIVAS

das famosas Termas de Vichy

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diario OUTRA BANDA

O concelho do Seixal necessita desenvolver as suas actividades de assistência

O aumento do índice demográfico da região seixalense e as suas costumadas crises cíclicas, no sector corticeiro suscitaram o aparecimento de dificuldades sociais notórias, que empanam o brilho do progresso material registado naquele concelho ribeirinho, nos ultimos anos.

Não existe naquela zona concelhia uma instituição que cuide dos inumeros e complexos problemas assistenciais, designadamente uma Casa da Misericórdia, com os seus departamentos próprios.

Na verdade, são muitos os prejuizos que advêm á população seixalense pela falta dos costumados organismos de assistência, onde possam ser atendidos todos os necessitados — e muitos são. A montagem de uma subdelegacia do Instituto Nacional de Assistência á Família, de um estabelecimento materno-infantil, de um infantário, são óbices que justificam solução breve e completa.

Paradoxalmente, o termo seixalense é o mais industrializado do País e o menos progressivo no sector social. Zonas de menor índice demográfico, de menor expressão económica, conseguem dispor de óptimos estabelecimentos hospitalares e de outros institutos de assistência. No concelho do Seixal, com uma população calculada em cerca de 25 000 almas, continua-se a viver dependente, em matéria hospitalar, dos estabelecimentos de Almada e Lisboa, a quilómetros de distancia.

Supomos que assiste inteira razão aos povos seixalenses quando reclamam contra a falta de melhor assistência médica e social pois são tão portugueses como quaisquer outros. Sem duvida alguma que compete ao Município local uma palavra esclarecedora sobre o assunto, pois os anos passam e os problemas continuam.

Mas tantos problemas só podem ser resolvidos com a ajuda indispensável do Estado. Compete, no entanto, á Municipalidade providenciar, junto dos poderes centrais, de forma a que as soluções apareçam tão depressa quanto possível. Protelar diligências baseadas em estudos capazes, é avolumar dificuldades, mais tarde difíceis de enfrentar, sem esquecermos prejuizos insanáveis que podem ser provocados á população.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Pecadora do deserto» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Espiões em acção» e «Olhos negros» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Ama Rosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 071297).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98-99 (Tel. 22484). — *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Vida religiosa

Festividades na igreja de São João da Praça

Na igreja de São João da Praça celebram-se as seguintes cerimónias para a recepção do Sagrado Lausperene: noje, amanhã e depois, tríduo preparatório, ás 21 horas, com terço, prática e bênção do Santíssimo; domingo, festa do Sagrado Coração de Jesus, ás 9 e 30, missa com homília e canticos; ás 17 e 30 missa solene, cantada, comunhão, recepção do Sagrado Lausperene, procissão e ladaínhas; ás 21, sermão, «Hora Santa» pela santificação da juventude, feita pela L. O. C. e pela J. O. C.; dia 23, ás 9 e 30, missa com canticos e comunhão; ás 21, sermão «Hora Santa», pela paz do Mundo feita pela L. O. C. e pela J. O. C.; dia 24, festa do Arcanjo São Rafael, ás 9 e 30 missa com canticos; ás 17 e 30, missa solene e cantada, comunhão geral, ladaínhas, procissão e reposição ao Sagrado Lausperene.

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

Capital Social — 250 000 000$00

Sede — Avenida da Liberdade, 42-2.º — LISBOA-2

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Entrega de Títulos Definitivos

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir de 23 de Outubro corrente, poderão efectuar a troca das cautelas relativas às acções do aumento de capital em referência, pelos correspondentes títulos definitivos, nos Estabelecimentos de Crédito onde procederam às respectivas subscrições.

Os Senhores Accionistas deverão entregar as respectivas cautelas, com a seguinte declaração, exarada no verso:

«Declaro que recebi os títulos definitivos a que correspondem as acções representadas por esta cautela»

A referida declaração deverá ser datada e autenticada pelo titular da cautela ou seu legal representante, sendo a assinatura reconhecida por notário ou abonada por Estabelecimento de Crédito.

Lisboa, 17 de Outubro de 1961.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

amanhã. E' assinado por todos os oposicionistas que se candidataram a deputados nos círculos do continente.

Comunicado da Comissão Eleitoral Monárquica

Recebemos o comunicado n.º 2 da Comissão Eleitoral Monárquica, de Lisboa, sob o título «Os monárquicos e a unidade nacional». E' o seguinte:

Nesta hora gravíssima para os nossos destinos entendemos que a verdadeira unidade dos Portugueses exige a maior consciencialização dos perigos e dificuldades a vencer e um acesso a uma informação autêntica e o debate em nível político dos problemas nacionais.

A unidade nacional não pode resultar senão de uma participação aberta dos Portugueses, de todos os sectores, na vida nacional, porque unidade autêntica só existe por consentimento e nunca por imposição.

A guerra a que nos forçaram em Africa não se desenvolve apenas nas cidades e aldeias, nos matos, nos pantanos e na serras do Norte de Angola. Desenvolve-se também, e de forma particularmente real, no próprio interior da Pátria.

E é á Nação inteira, e não a grupos mais ou menos políticos, que o sacrifício, da vida inclusive, está sendo pedido diáriamente.

Uma Pátria é antes de mais nada uma comunidade humana, onde os homens não só coexistem mas convivem, e a convivência verdadeira é antagónica das castas e dos privilégios sociais ou económicos e do direito duma soberania autocrática.

A Pátria não pode ser pertença, de grupos, de classes, mas da universalidade de quantos, pobres ou ricos, conservadores, liberais ou progressistas, vivem patrióticamente a luta nacional pela História.

E' preciso restaurar uma Nação actualmente em armas e preparar a retaguarda dos soldados que, por dever, deixaram as famílias, as casas, a sua vida habitual.

A qualidade de Portugueses que se purifica e engrandece dia a dia na defesa do que é comum, não pode existir só para o sacrifício, mas tem que se revestir duma dignidade que exige a colaboração de todos na vida publica, e a preparação duma Pátria cada vez mais digna, estruturada e livre.

A unidade não pode consistir no afastamento do convívio político de todos aqueles que não aceitam a mística e o enquadramento do Estado omnipotente.

Os sistemas de força, ciosos do comando unico, autojustificam-se pela repetição obsidiante duma propaganda cega e pelo culto de um autoritarismo de convicção e raiz messiânica.

O regime de força confunde unidade com sujeição e pensa que a crítica do Poder representa uma divisão nacional.

Este princípio é falso, e é por isso que o apelo do Estado tiranico á nidade, é um brado egoista de sobrevivência e não um chamamento á gesta colectiva da Pátria.

A unidade autêntica pressupõe a dignidade inteira do homem livre e a adesão «consciente» a um ideal comum ou uma tarefa colectiva.

A unidade que se exige e impõe, é uma falsa unidade, estruturada na desistência do Homem e na abdicação das ideias, na decadência do carácter nacional.

Pelo contrário, a liberdade consome energias, mas cria carácter; é um bem inestimável que a força fere mas não mata.

As instituições de espírito democrático, disse um dia Churchill, são más, mas péssimas são aquelas que não têm esse espírito.

As tarefas que nos cabem, vindas de todos os sentidos do quadrante, não poderão ser realizadas com gente amesquinhada em seu carácter, em sua economia, em sua voz.

Criou-se em Portugal o hábito dos homens políticos se ouvirem a si próprios num solipsismo trágico, que a todos nos pode conduzir ao abismo.

A necessidade do diálogo na vida política, o debate publico dos problemas nacionais e a autenticidade da informação correspondem ao profundo apelo de dignidade e liberdade do homem português no momento presente.

Os Candidatos»

Comunicado dos candidatos de oposição do Porto

PORTO, 1 — (Pelo telefone) — Foi dado a conhecer um comunicado dos candidatos de oposição pelo círculo do Porto. É do teor seguinte:

«Os candidatos da oposição democrática pelo círculo do Porto ao darem início á campanha eleitoral, vêm a publico:

1.º, saudar o povo do seu distrito, baluarte da democracia, e que pelas suas tradições de luta e civismo continua a ser a esperança da próxima restauração das liberdades fundamentais;

2.º, congratular-se pela presença aos trabalho dos seus companheiros de lista: drs. Artur Santos Silva, João de Matos Araujo Correia e Olívio França, que se encontravam forçadamente ausentes;

3.º, exprimir a sua inteira solidariedade aos componentes das listas de Lisboa, Braga e Santarém, que foram impedidos de concorrer ao sufrágio;

4.º, manifestar o seu aplauso ás deliberações tomadas na reunião de Leiria, associando-se aos votos e conclusões formuladas;

5.º, estranhar as actividades exercidas pelo sr. ministro do Interior, que, segundo notícias publicadas nos jornais, se reuniu nesta cidade com o sr. governador civil, autoridades administrativas, presidente e membros da União Nacional (agrupamento político que também concorre ás urnas) para tratar de assuntos eleitorais.

Não podem os candidatos da oposição democrática deixar de fazer o seu firme reparo por este procedimento, que se estendeu a outros distritos pois se traduz numa flagrante e publica violação dos mais elementares deveres de imparcialidade de poder executivo, e está em contradição com as afirmações do senhor ministro adjunto da Presidência do Conselho na sua alocução do dia 9 do corrente, em que já se anunciaram tantas e inaceitáveis restrições á presente campanha eleitoral.

Em comunicado de hoje, os candidatos informam:

1) que se encontram em vias de constituição algumas comissões de trabalho e apoio á candidatura, para as quais se receberam já as adesões dos srs. drs. Manuel de Castro Monteiro, Julio Costa e João Meneses Campos, Bento de Melo, Eduardo Ralha, Ferreira da Costa, Carlos Cal Brandão, Vilhena de Andrade, Orlando Juncal, João Reis, Fernando Tavira da Costa, Luís Caseiro, António José de Sousa Pereira, Martins da Fonte, eng. Armando Guimarães, arquitecto Armínio Losa Artur Oliveira Valença, João Xavier, eng. Norberto Peixoto, dr.ª Luísa Dacosta, José Eduardo Pereira, Manuel de Sousa Lopes, arquitecto Alfredo Coelho de Magalhães, António Costa e António Ferreira da Silva Pinto, além de muitos outros;

2) que foi negativa a resposta á consulta efectuada aos postos emissores de Rádio Renascença e do Norte Reunidos, para efeito da sua utilização durante a campanha eleitoral, aguardando-se ainda a decisão de Rádio Clube Português;

3) que se iniciaram diligências para a abertura de uma sede, onde venham a instalar-se os serviços de candidatura e de recolha de fundos;

4) que foi resolvido saudar calorosamente o sr. prof. Mário de Azevedo Gomes pela prestigiosa cooperação que vem prestando ás essenciais tarefas dos candidatos oposicionistas;

5) que estão a ser devidamente consideradas e examinadas as informações recebidas de vários pontos do distrito acerca do modo como se encontram organizados os cadernos ou ficheiros do recenseamento eleitoral, a fim de se anotarem as suas deficiências, omissões e lacunas em confronto com as inscrições indevidas;

6) que se acompanha os democratas de Vila Real nos seus protestos e reclamações contra a arbitrária recusa das autoridades a passar as requeridas certidões de recenseamento, o que impediu a apresentação das respectivas candidaturas naquele distrito.

Comissões distrital e concelhias oposicionistas em Castelo Branco

COVILHÃ, 19 (Pelo telefone). — candidatos de oposição pelo distrito de Castelo Branco reuniram ontem á noite nesta cidade e voltam a reunir esta tarde.

Os candidatos resolveram dar o seu apoio ao manifesto de todos os candidatos oposicionistas do País, que será publicado em breve.

Os candidatos aguardam a resposta do Governo á exposição que hoje é entregue para depois elaborarem o manifesto aos eleitores do distrito.

Na reunião de hoje deverá tratar-se da escolha das comissões de apoio distrital e concelhias ás candidaturas oposicionistas.

Reunião dos candidatos oposicionistas pelo distrito de Braga

BRAGA, 19 (Pelo telefone). — Na reunião dos candidatos de oposição democrática pelo distrito de Braga, ontem á noite efectuada, foi resolvido montar uma sede dos serviços, embora não esteja ainda escolhida a casa.

Hoje haverá uma reunião da comissão distrital e os candidatos voltam a reunir á noite, acompanhando o movimento de propaganda eleitoral.

Os candidatos oposicionistas pelo distrito de Leiria solidarizam-se com todos os outros oposicionistas

LEIRIA, 19 — *(Pelo telefone)* — E' hoje ao fim da tarde, distribuido pela Imprensa o comunicado n.º 1 dos candidatos oposicionistas pelo distrito de Leiria.

Nesse comunicado os candidatos solidarizam-se com todas as diligências feitas ou a fazer no sentido da legalização do acto eleitoral através da concessão de garantias essenciais. Dão ainda a sua adesão ao manifesto dirigido ao País por todos os candidatos oposicionistas e simultaneamente se abordam alguns problemas de interesse distrital.

Está constituída a comissão distrital de apoio cujos nomes serão tornados publicos amanhã, e estão em vias de conclusão as comissões concelhias. Vão ser pedidas autorizações para a realização de sessões em Leiria, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaré e Alvaiazere.

O prof. Mário de Azevedo Gomes preside à sessão de propaganda oposicionista em Coimbra no dia 25

COIMBRA, 19 (Pelo telefone) — Foi requerida ao Governo Civil de Coimbra autorização para a realização de uma sessão publica de propaganda, no próximo dia 25, no Teatro Avenida desta cidade, como é hábito.

A autorização está dependente agora de dois documentos: um da Inspecção dos Espectáculos e outro da empresa proprietária da referida casa de espectáculos.

A' sessão presidirá o prof. Mário de Azevedo Gomes e entre os oradores, além dos candidatos por Coimbra, conta-se o eng. Francisco Lino Neto, candidato por Lisboa.

Está a ser analisado o recurso interposto no Supremo Tribunal Administrativo contra a lista de Coimbra para a eventualidade de ter de se lhe dar resposta.

A comissão distrital de apoio aos candidatos de oposição em Aveiro

AVEIRO, 19 — *(Pelo telefone)* — Reuniram ontem á noite nesta cidade os candidatos de oposição ás próximas eleições. Na reunião foram tratados diversos problemas para o decorrer da propaganda eleitoral.

Foi resolvido, em primeiro lugar, dirigir uma mensagem de saudação a todos os candidatos oposicionistas do País; resolveram também enviar um telegrama aos candidatos oposicionistas por Moçambique, lamentando as dificuldades criadas á propaganda.

Os candidatos nomearam uma comissão encarregada de procurar uma sede para os serviços de candidatura.

Ficou resolvido efectuar sessões de propaganda, entre outras localidades, em Aveiro, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Ovar, Ilhavo, Aguedas e Bustos.

Foi também organizada a comissão distrital de apoio ás candidaturas, constituida, entre outras pessoas de todas as profissões residentes no distrito, pelos srs.:

Manuel Fernandes Cubalo e Manuel de Pinho e Melo, Vale de Cambra; Sérgio Pinheiro de Aguiar, Macieira de Cambra; dr. José Rodrigues, Anadia; Manuel Rodrigues da Silva, Sangalhos; Hilário Costa, Bustos; dr. Manuel dos Santos Pato, Macarosa; Manuel dos Santos Ferreira, Troviscal; dr. Amadeu Morais, Espinho; dr. Alcides Strecht Monteiro, Vila da Feira; dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos, Mealhada; dr. Manuel da Silva Pereira, dr. Mário Cunha e tenente Loureiro da Costa, Ovar; Diamantino Pereira da Cruz, Sever do Vouga; arquitecto Aristeu Gonçalves de Oliveira de Azemeis; dr. Joaquim Silva e Jaime Monteiro, Estarreja; dr. Julio Calixto, professor José Gouveia, e Joaquim Dias Baptista, Ilhavo; dr. Camilo de Almeida, dr. Efísio Vidal Coelho, Jorge Canossa e Celestino Neto, de Águeda; capitão Joaquim José Santana, Alfredo António Pereira, dr. Álvaro Neves, dr. Sousa Santos, dr. Armando Seabra, Augusto Sereno, Alfredo Bacelar, dr. Leite da Silva, dr. Mário Sacramento, dr. Figueiredo Leite e dr. Horácio Briosa e Gala, todos de Aveiro.

Nota oficiosa do Governo-Geral de Moçambique

O Governo-Geral de Moçambique publicou a seguinte nota oficiosa:

«Tendo sido apresentadas ao venerando tribunal administrativo várias reclamações contra a decisão que aprovou as listas dos candidatos a deputados á Assembleia Nacional pelo círculo de Moçambique, e sendo conveniente aguardar serenamente a decisão judicial, ficam entretanto suspensos todoos os actos de propaganda relacionados com a eleição».

Comunicado da União Nacional

Da União Nacional recebemos o seguinte comunicado que publicamos na íntegra:

«Numa «mensagem» acabada de publicar na Imprensa e aprovada após uma reunião dos candidatos oposicionistas pelo círculo de Lisboa, manifestam estes «o seu pesar pela não aceitação das listas de candidatos oposicionistas pelos círculos de Santarém e Braga e dos monárquicos independentes de Lisboa». E acrescentam que «aguardam confiados a decisão judicial que vier a ser proferida nos respectivos recursos, porquanto os fundamentos vindos a publico para justificar a não elegibilidade das referidas listas não foram consideradas em relação a candidatos oposicionistas e da União Nacional por outros círculos, quer na presente campanha eleitoral quer nas anteriores».

Carecendo de ser rectificado o que nessa «mensagem» se escreve quanto ás candidaturas apresentadas pela União Nacional, julga esta dever elucidar o seguinte:

1.º — A União Nacional entregou, dentro do prazo legal, as suas listas de candidatos a deputados. Todas elas deram entrada nas competentes repartições oficiais até ás 17 e 30, do dia 12 do corrente.

2.º — A União Nacional cumpriu, integralmente e a tempo, todos os preceitos legais sobre a apresentação das candidaturas e, assim, não deixou de velar pela prévia obtenção da necessária autorização ministerial mesmo em relação aos candidatos que, sendo funcionários publicos, se encontram na situação de reformados ou aposentados.

3.º — Todas as declarações apresentadas pelos candidatos da União Nacional sobre o acatamento dos princípios fundamentais da Constituição obedeceram rigorosamente ás normas legais vigentes.

Não pode, pois, com legitimidade, afirmar-se, como se faz na mencionada «mensagem», que «os fundamentos vindos a publico, para justificar a não elegibilidade das listas de candidatos oposicionistas pelos círculos de Santarém e Braga e dos monárquicos independentes de Lisboa, não foram considerados em relação a candidatos da União Nacional».

O Porto pelo telefone

Director de Alfandega do Porto

Passou hoje o quarto aniversário da posse do dr. Henriques Teles Fraga, no cargo de director da Alfandega do Porto. Por esse motivo, apresentaram-lhe cumprimentos o governador civil do Porto, comandantes da P. S. P. e da Guarda Fiscal, membros das Associações Comercial e Industrial, e outras entidades ligadas aos serviços aduaneiros. No seu gabinete, estiveram também funcionários e despachantes da Alfandega. O Grémio dos Agentes do Tráfego e Mercadorias do Porto do Douro e Leixões enviou telegramas de congratulação e saudação ao ministro das Finanças e director-geral das Alfandegas, nos quais é posta em relevo a actividade do dr. Teles Fraga.

Doença súbita e mortal

Na Rua Padre António Vieira, foi acometido de doença subita, não tardando a falecer, o sr. Serafim Faqueiro Migueis, de 60 anos, casado, residente na Rua da Lomba, 100. O cadáver foi conduzido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem no fundo do mar» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 45: «A besta magnífica» e «Salomé» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 «A morte de Bel» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma bola para Joey» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Clima de violência» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Todos o querem» (17 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Katia» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos)
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O castigo da glória» (17 anos).
ODEON-CINE — Ás 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O homem dos calções curtos» (12 anos).

TRIBUNAIS

Notável depoimento de um perito médico-veterinário no julgamento do caso do fornecimento de carne estragada à frota bacalhoeira

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios prosseguiu o julgamento dos argüidos António Martins Pereira, António Pires de Oliveira, Francisco Osório Colaço e Graciano Fernandes da Silva, acusados de terem fornecido á Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau 12 240 quilos de carne em salmoura, acondicionada em barricas, para alimento dos pescadores na faina nos bancos da Terra Nova.

Preside o juiz sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira, que tem como acessores o comandante-geral da P. S. P., sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, e o sr. coronel Norberto de Murias.

Esta segunda audiência, na parte da manhã, foi toda ocupada pelo depoimento do sr. dr. Raul Santos Silva, inspector médico veterinário daquela Cooperativa que fez o primeiro exame, superficial, a algumas das barricas e, depois, recorreu, também, ao parecer do sr. prof. Tropa, que confirmou a sua opinião, chamando, depois, a atenção dos seus colegas da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários e da Intendência Geral dos Abastecimentos para um exame de peritagem. Em seguida, descreveu o estado da carne e as condições do processo de putrefacção da mesma, assim como a falta de preparação técnica, pois esta não obedeceu ás regras de conservação, além de outras que descreveu.

Este depoimento constituiu uma verdadeira lição sobre preparação de carnes em salmoura, acondicionada em barricas, para o que a nossa industria não está preparada de modo a garantir-lhe a conservação por um prazo de seis meses, como aliás tem apontado nos seus relatórios sobre o problema.

Tanto o magistrado como o promotor de justiça, sr. dr. Corte Real, fizeram várias perguntas ao sr. dr. Raul Santos Silva, para esclarecimento de alguns pormenores do seu relatório. Os defensores, por seu turno, também instaram a testemunha, que respondeu com toda a imparcialidade e nobreza.

A audiência prossegue.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Musica de filmes; 20 e 30, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, O organista Griffin e conjunto; 21 e 45, Teatro das Comédias: «O Tesouro de Ibn-Talal-Paxá»; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, O pianista George Feyer e sua orquestra; 23 e 15, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O conjunto instrumental dos solistas de Zagreb; 20 e 40, Árias antigas, pelo tenor Beniamino Gigli; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital pela cantora Fernanda Lino António, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica contemporanea; obras de Goffredo Petrassi: «Concerto n.º 1», para orquestra; «Sonata de camara» para cravo e dez instrumentos e coro de Morti, sobre poema de Leopardi; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45, Noticiário; 19, Orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 10, Solistas; 21 e 45, Ronda das profissões; 22, «Hot Club»; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Artista; 23, Asi es España; 23 e 30, Ritmos de baile da Cave; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 32, Solos; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15 Fados do Solar da Heminia; 18 e 30, Baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 19 e 50, Triplé Marfel; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23 e 30, Baile do Pinguim; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, Amadora em marcha; 22 e 30, Boletim do Serviço de Infomação Publica das Forças Armadas; 22 e 35, Musica que não esquece; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Novos discos; 18 e 20, Discos pedidos; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, episódio da série «O menino do circo»; 20 e 15, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países»; 20 e 25, «Onde a ciência começa», programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 40, «Uma estrela e uma história»; 21 e 10, «Presença do Brasil»; 21 e 20, «Quadros musicais»; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Selecção Policial» — «A fuga», da série 999 — «Scotland Yard»; coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 40, «Vamos jogar o Totobola»; 22 e 50, canções populares, de António Melo, com a colaboração de Maria Clara, Alice Amaro, Maria Fernanda Soares, Domingos Marques e o maestro António Melo, realização de Félix Ferreira; 23 e 10, «António Pedro conversa sobre Teatro» — «Macbeth», interpretação de João Guedes e Dalila Rocha; realização de Nuno Fradique (programa transmitido dos Estudos do Porto); 23 e 35, telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 19 — Às 11 e 18 (3m,68); 23 e 57 (3m,65)
Dia 20 — Às 12 e 20 (3m,91)
Dia 21 — Á 1 e 2 (3m,91); 13 e 18 (4m,16).

BAIXA-MAR

Dia 19 — Às 4 e 40 (1m,63); 17 e 28 (1m,35)
Dia 20 — Às 5 e 51 (1m,41); 18 e 28 (1m,12)
Dia 21 — Às 6 e 50 (1m,16); 19 e 18 (0m,89).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço»
ABC — **«O trunfo é espadas»**
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem»
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor tudo na vida»
CONDES — «Cinderelo dos pés grandes».
ROMA — «Uma partisense»
AVIS — **«O criminoso é meu amigo»**
CAPITOLIO — «O capacete verde».
OLIMPIA — «Cercados pela Polícia».
ROYAL — «O Arco do Triunfo».
IDEAL — «Quatro dias de loucura».
RESTELO — «Suspeita».
JARDIM CINEMA — «Brincadeiras do diabo».
SALÃO LISBOA — «Pedro, o pescador».
ARCO-IRIS — «Terras bravias de Montana».
S. L. BENFICA — «A ponte do Universo»
PROMOTORA — «As duas faces do dr. Jeckyll».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Lidia. Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa,** Rua Nova do Almada, 71 (30521).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Dotro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. (843571)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	707$00	707$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	805$00	804$00	807$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.070$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.090$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.070$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	207$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	900$00	910$00
Gás Elect. 4 %	910$00	910$00	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	915$00	—
Gás Elect. 5 %	975$00	970$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	92$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	960$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	630$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.011$00	1.013$00
Metropolitano	—	912$00	915$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.750$00	1.850$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	750$00	745$00	—
Ag. das Neves	—	200$00	230$00
Agric. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	985$00	1.000$00
Boror	—	185$00	205$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.190$00	—
Colonial do Buzi	95$00	94$50	96$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	700$00	690$00	—
Incomati	—	1.130$00	1.200$00
Moçambique	45$00	45$00	46$00
Zambézia	85$00	85$00	85$50
Diamantes	407$00	407$00	410$00
Lobito	360$00	355$00	365$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	55$50	56$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	950$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	800$00
Port. de Celulose	—	3.280$00	3.350$00
Portuguesa de Pesca...	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Port. de Tabacos	—	302$00	—
Tabacos de Portugal...	—	590$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.700$00	1.770$00
Gás e Electricidade ...	297$50	297$50	298$00
H. Alto Alentejo	165$50	165$50	166$00
H. E. Cávado	1.285$00	1.280$00	1.285$00
H. E. Zêzere	—	1.275$00	1.285$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.280$00	1.290$00
União Electrica Port. ..	—	168$00	169$50
H. E. do Douro	1.220$00	1.215$00	1.222$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	32$75	38$75
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$08	$10
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)...	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouros		
Libra	281$00	291$00
Portugal — Barra	33$10	34$10
Portugal — Barra fino	33$30	34$30

A abertura solene do ano lectivo na Universidade Técnica

Com a presença do Chefe do Estado, celebra-se, como dissémos, na segunda-feira, ás 16 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a abertura do ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa. A oração de sapiência, sobre «Problemática das Relações Humanas no Ultramar Português», será feita pelo sr. prof. dr. António Maria Godinho.

O MINISTRO DO INTERIOR vai a Vila Real

VILA REAL, 19. — Vem amanhã a esta cidade o sr. ministro do Interior, que será recebido pelas autoridades no limite do concelho e saudado em sessão de boas-vindas no Governo Civil.

O sr. dr. Santos Junior reune-se, depois, com os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª. Rua das Porta de Santo Antão, 44.

DANIEL PEREIRA FERRAZ

FALECEU

Sua mulher, filhos, noras, netos e mais família participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef. 51586

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Portugal considera
que foram violados
os regulamentos da O.N.U.
quando os aviões da organização transportaram Holden Roberto

NOVA YORK, 19.—Numa nota divulgada, ontem, á noite, a delegação portuguesa ás Nações Unidas revogou a autorização que concedera para que os aviões da O. N. U. sobrevoassem as províncias portuguesas da África para saírem ou entrarem no Congo.

Portugal protesta, assim, contra a atitude do Secretariado daquela Organização, que «parece recusar-se a garantir que não permitirá que pessoas inqualificadas utilizem aviões seus».

O protesto refere-se, concretamente, á utilização de um aparelho das Nações Unidas por Holden Roberto, «que se intitula dirigente do movimento terrorista no Norte de Angola», para ir da conferência das nações neutralistas de Belgrado para o seu quartel-general em Leopoldville, no Congo.

Já anteriormente, numa nota vigorosa, Portugal se insurgira contra tal facto. Nesse protesto, datado de 6 de Outubro, o Governo português salientava que, a não ser que lhe prestassem garantias, de acordo com os regulamentos da O. N. U., proibindo a utilização dos aviões da Organização por pessoas inqualificadas, seria forçado a não permitir que os aparelhos das Nações Unidas sobrevoem o seu território.

Na sua resposta do dia 12, o Secretariado não deu as garantias solicitadas, o que motivou a nota de ontem á noite, apresentada pelo dr. Vasco Vieira Garin, chefe da delegação portuguesa.

O TEXTO DA NOTA PORTUGUESA

É o seguinte o texto dessa nota:

«O Governo português assinala que o Secretariado-Geral acha possível, por um lado, manter, e insistir, que ignora as actividades anteriores de Holden Roberto sem, por outro lado, ser capaz de desmentir os factos, tais como foram indicados pelo Governo português, nomeadamente a existência de extenso cadastro relativo áquele indivíduo, ás suas relações com o comando da O. N. U. no Congo, as suas ligações com a subcomissão de inquérito sobre Angola e o seu acesso a zonas do edifício da sede das Nações Unidas, em Nova York, vedadas ao publico em geral.

«Além disso, a nota do Secretariado-Geral, ao declarar que não havia qualquer funcionário das Nações Unidas presente que pudesse ter conhecimento quer pessoal quer oficial dos antecedentes de Roberto, admite, implicitamente, a existência de outros funcionários que possuem, de facto, esse conhecimento. O Governo português sente-se incapaz de conciliar o precedente com a alegação reiterada da nota.

«O Governo português manifesta o seu agradecimento e apreço pela informação de que os regulamentos que regem as viagens em aviões das Nações Unidas são claros e inequívocos, não permitindo, em tempo algum, a sua utilização por pessoas inqualificadas. Deduz-se da nota do Secretariado que tais regulamentos existiam e já estavam a vigorar na altura da viagem de Roberto.

«Sob tais circunstancias, o Governo português é forçado a concluir que os regulamentos foram violados neste caso particular, uma vez que não foram aplicados em dada ocasião quando deviam ser sempre observados, ou que não são claros nem inequívocos se, quando correctamente aplicados, permitem que pessoas como Roberto sejam autorizadas a viajar em aviões das Nações Unidas.

«Como o Secretariado parece recusar-se a dar, quanto á não repetição de tais viagens, as garantias indispensáveis, que se tornam ainda mais prementes pelo conteudo da referida nota, o Governo português é forçado a reiterar o seu protesto e a declarar que considera preenchidas as condições mencionadas na sua nota de 6 de Outubro de 1961.

«Consequentemente, o Governo português é compelido a revogar a sua prévia autorização aos aviões postos á disposição das Nações Unidas para a sua missão no Congo para que sobrevoassem as províncias ultramarinas portuguesas na África e, portanto, considerará quaisquer voos efectuados sobre Angola por tais aparelhos, de futuro, uma violação do espaço aéreo português, sujeita ás usuais contramedidas legais.

«Como o Secretariado deve aperceber-se, já se registaram sobre Angola voos não autorizados de aparelhos das Nações Unidas.

«Finalmente, o Governo português informa o Secretariado de que, da sua parte, não vê necessidade de adiantar mais esta discussão e que considera encerrado o assunto, desejando apenas acentuar a sua surpresa pelo facto de que esta Organização, que se encontra ao serviço de todos os seus Estados membros, não tivesse considerado necessário apresentar sequer uma palavra de desculpa».—(A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado a norte dos Açores e de uma depressão localizada no Nordeste da França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 9°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,3; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,4; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo; céu pouco nublado ou limpo; vento Norte moderado com rajadas fortes, no litoral ocidental; descida de temperatura.

Submarino
avariado
no fundo
do canal de Bristol?

LONDRES, 19 — O Almirantado recebeu uma comunicação segundo a qual um navio espanhol recolheu no Canal de Bristol uma boia de sinalização de submarinos, que indica que se encontra ali um submarino incapaz de voltar á superfície.

Um informador do Almirantado acrescentou que se procede a um inquérito para verificar a veracidade da informação. De momento, ignora-se se estava algum submarino naquela zona. — (R.).

RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE
fará a reportagem da partida do ministro do Ultramar para Angola

Rádio Clube de Moçambique, por intermédio do seu emissor de 100 kws., transmitirá amanhã, ás 7 e 45, a reportagem da partida para Angola do ministro do Ultramar.

Esta missão pode ser captada no continente, na banda dos 16 metros, frequência de 17 780 quilociclos.

Um cientista turco
apresentou uma teoria
que é a aplicação aos sentidos dos princípios da relatividade

WALTHAM (Massachusets), 19. — Um jovem cientista de origem turca, o dr. Hussein Yilmaz, apresentou uma nova teoria científica que permite dar, sob forma matemática, uma explicação dos sentidos do homem. Esta interpretação, que seria um prolongamento da teoria da relatividade de Einstein, foi exposta pelo dr. Yilmaz, na cerimónia inaugural de novos laboratórios nos estabelecimentos de pesquisas Sylvania. A descoberta poderá ter aplicações particularmente importantes na reprodução, nos planos da fotografia, da TV e no que respeita os sinais dos satélites espaciais, na observação das cores, tais como são registadas pela vista humana.

O dr. Husseini Yilmaz, que até aos 14 anos guardou gado na Turquia, conseguiu no espaço de seis anos um diploma universitário turco. Nos Estados Unidos doutorou-se pela Universidade de Tecnologia do Massachusets. — (F. P.).

Ensaios atómicos
de alta potência na atmosfera
efectuarão os Estados Unidos se a sua segurança o exigir

(Continuação da 1.ª página)

o que se torna necessário evitar a todo o transe». — (A. N. I.).

NEHRU OPÕE-SE ÀS EXPERIÊNCIAS

NOVA DELHI, 19 — O primeiro-ministro indiano Nehru declarou hoje que «nenhumas circunstancias justificam a continuação de experiências nucleares».

Nehru falava aos jornalistas, respondendo ás perguntas sobre a declaração de Kruchtchev, e não se referiu directamente á experiência soviética. Mas disse: «Oponho-me a todas as experiências nucleares, em qualquer altura e em qualquer lugar.

Como um jornalista perguntasse se reforçariam o apelo do presidente Kennedy para que a Russia desista da anunciada experiência, Nehru hesitou e depois respondeu: «De bom grado o faria, mas tenho, primeiro, de tomar conhecimento do texto integral desse apelo». — (R. e F. P.).

PRECAUÇÕES NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 19.—Os serviços científicos do Governo britanico, ao que indicam de boa fonte, estudam os possiveis perigos, na Grã-Bretanha, das quedas radioactivas consequentes da eventual explosão da bomba soviética de 50 megatoneladas.

A extensão e a gravidade dessas chuvas dependem das condições atmosféricas por ocasião da explosão. Não é possível prever-se que região da Grã-Bretanha seria atingida.

Segundo os especialistas, um dos perigos das chuvas é tornar a erva radioactiva, o que provocaria a contaminação do leite.—(F. P.).

PROTESTO DE DEPUTADOS TRABALHISTAS

LONDRES, 19 — Sessenta e dois deputados de todas as tendências do Trabalhismo assinaram uma carta endereçada ao embaixador da U. R. S. S. na capital britanica, protestando em termos enérgicos contra o projecto de explosão de uma bomba «H» de 50 megatoneladas.

Dois deputados da ala esquerda do partido, Bárbara Castle e «sir» Lynn Ungoed Thomas, entregaram ontem a carta na embaixada.

Encontrando-se o embaixador Soldatov em Moscovo, foram recebidos pelo segundo secretário. «Sir» Lynn Ungoed Thomas declarou ao diplomata soviético: «O que a U. R. S. S. tenciona fazer é um crime contra a Humanidade e uma tragédia política». Quanto a Bárbara Castle, protestou em nome das mulheres britanicas, sobretudo, das mães. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 19.—O sector da opinião publica britancia que se empenha numa campanha contra as experiências nucleares promoveu uma manifestação de protesto contra a anunciada deflagração da bomba russa de 50 megatoneladas, entregando na embaixada da União Soviética uma mensagem dirigida a Nikita Kruchtchev, a pedir-lhe que desista dos seus intentos.

A mensagem foi entregue por um grupo chefiado por Canon John Collins, que se destacara de uma multidão de cerca de 1700 pessoas, aglomerada na rua, diante da embaixada.

Os manifestantes também se aglomeraram, em maior numero ainda, junto do edifício do Parlamento, pedindo aos deputados que apoiem o desarmamento atómico na Grã-Bretanha. A «bicha» dos manifestantes chegou a atingir 800 metros de comprimento, em determinada altura.

Dada a forma ordeira como as manifestações decorreram, a Polícia não interveio.—(A. N. I.).

NÃO HOUVE PERIGO ATÉ AGORA

LONDRES, 19. — Até agora, a radioactividade registada depois das recentes experiências soviéticas não atingiu um nível perigoso — declarou esta manhã em Londres um informador do Ministério da Defesa.

Godber, ministro de Estado, anunciara ontem, nos Comuns, que o Conselho de Investigações Médicas faria um relatório acerca do nível das cinzas radioactivas, o qual seria publicado na próxima semana. — (F. P.).

A AMÉRICA RECOMEÇARÁ OS ENSAIOS NA ATMOSFERA

WASHINGTON, 19 — A Comissão Americana da Energia Atómica está a tomar em Kniwetok, no Pacífico Central, as disposições necessárias para o eventual recomeço dos ensaios atómicos de alta potência na atmosfera, para o caso de o presidente Kennedy considerar que eles se impõem para a segurança dos Estados Unidos e do mundo livre — ao que indicam de fonte competente americana.

Nota-se, a propósito que os ensaios atómicos subterraneos do Nevada, - três pelo menos, apenas abrangeram experiências de bombas atómicas com uma força destrutiva relativamente fraca e a redução das dimensões dos engenhos tácticos.

Se o presidente dos Estados Unidos decidisse que os ensaios atómicos e termonucleares soviéticos — já houve mais de vinte — efectuados desde 1 de Setembro, implicam o risco de colocar os E. U. numa posição de inferioridade estrategica relativamente á U. R. S. S., a Comissão da Energia Atómica estaria preparada, sem aviso prévio, para experimentar as armas mais modernas do arsenal nuclear americano.

No dizer de certas esferas parlamentares, seria oportuno, nomeadamente, que os Estados Unidos ensaiassem ogivas de foguetões «Polaris», «Titan» e «Minuteman», experiências estas que só podem fazer-se no Pacífico Central, sem falar da bomba de neutrões — que os atomistas americanos estudam, teóricamente, há muitos meses—nem, se necessário fosse, das superbombas de 50 a 100 megatoneladas. — (F. P.).

A U. R. S. S. e os Estados Unidos
continuam a discutir a formação do Secretariado-Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 19 — «Espero que as grandes potências acabem com o seu joguinho de numeros», declarou ontem, U Thant, representante da Birmania na O. N U., numa entrevista exclusiva concednda á France Presse.

U Thant, que foi indigitado como sucessor de Hammarskjoeld, disse que não desejava pronunciar-se antes de estarem solucionadas as divergências entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos sobre a competência e composição do estado-maior do futuro secretário-geral interino. Confirmou, entretanto, que não aceitaria as funções para as quais estava indicado se não houvesse acordo no Conselho de Segurança. «Essa é a posição do meu Governo e também a minha», afirmou U Thant. Se tal acordo não se verificar, isto é, se os dois principais blocos não chegarem a um denominador comum quanto ao problema do Secretariado-Geral, U Thant não aceitará o cargo.

Adlai Stevenson, representante americano, voltou a encontrar-se, ontem com o representante russo, Valerian Zorine, para tentarem sair da encruzilhada em que se encontram as negociações visando o estabelecimento do numero de adjuntos do futuro secretário-geral.

U Thant pensa que a insistência por uma representação da Europa Ocidental entre os adjuntos do secretário-geral constitui «um grande obstáculo, mas não o unico que será necessário eliminar». U Thant. por sua vez, insiste em reservar a prerroativa de nomear os seus adjuntos. «As grandes potências que dicidam o numero de adjuntos, mas sou eu quem os há-de designar». — (F. P.).

Roubo de quadros
numa galeria da cidade de Milão

MILÃO, 19 — Foram roubados durante a noite, numa galeria de arte desta cidade, quadros no valor total de entre trinta a quarenta milhões de liras — o que equivale aproximadamente a 1500 e 2000 contos.

Desconhecem-se quaisquer outros pormenores acerca do caso, sabendo-se apenas que a Polícia foi chamada para investigar. — (A. N. I.).

O PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA
foi atribuído a um cientista húngaro que trabalha nos Estados Unidos

ESTOCOLMO, 19 — O físico de origem hungara Georg von Bekesy, que trabalha na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, foi distinguido com o Prémio Nobel da Medicina.

O cientista receberá o prémio pelas suas descobertas relativas aos meçanismos de excitação do ouvido.

Há já alguns anos que o dr. von Bekesy era candidato ao prémio. — (A. N. I., F. P. e R.).

O TANGANICA
deixou de reconhecer o cônsul português em Dar-es-Salan

DAR-ES-SALAN, 19 — O primeiro-ministro Julius Nyerere declarou perante a Assembleia Nacional que o cônsul de Portugal, Neto Valério, tinha deixado de ser reconhecido pelo Governo do Tanganica no dia 17 de Outubro. O cônsul está a pôr em ordem os seus assuntos e sairá do país dentro da próxima quinzena. — (F. P.).

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 169

A ficção portuguesa contemporânea
e o academismo antitrágico

por LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

A desinteressada observação do fenómeno literário corrente, longe de obrigações de comentário ou crítica, tem vantagens e inconvenientes; se, por um lado, a óptica do leitor gratuito não é, evidentemente, a mesma de quem, por devoção embora, usa quanto possível detectar a funda lição das coisas, por outro a comodidade de uma posição exterior fàcilmente é propícia a erros de juizo. Há a este respeito uma página do crítico inglês Kenneth Tynan, bastante expressiva. Dirigia-se ele, figuradamente, a um candidato a crítico de certo grande jornal do seu país e exaltava-lhe as virtudes imediatas da função. A ideia, se bem me lembro, era esta: «Há toda a vantagem em que venha a exercer essa actividade como começo de vida, pois é muito mais agradável estar entre os que observam os outros do que entre os que são observados». E aconselhava-o a que usasse alguns bordões essenciais hoje, segundo Kenneth Tynan, é claro, ao exercício de uma boa função crítica, como, por exemplo, o diagnóstico da «Vulgaridade» ou do «mau gosto», quando uma obra não lhe agradasse: «Se disser a um autor que ele escreve mal ou que não tem continuidade nas ideias, tais acusações não o impressionarão nada, mas se o acusar de mau gosto estético, atingirá o alvo». Kenneth Tynan está catalogado no numero dos «angry young men» e, portanto, só irònicamente este seu conselho a um jovem literato incipiente, simbòlicamente recém-saído de Oxford, pode ser considerado. E isto se esclarece, não vá escapar a alguém, por minha culpa, a intenção exacta do escritor inglês, crítico de teatro no «Observer».

E' claro que a função crítica regular tem a virtude de situar quem a exerce entre os que estudam as obras alheias e, portanto, rodeá-lo da grata segurança professoral de quem exerce um munus já assente.

Em Portugal, as coisas são assaz diferentes, pois não poucos dos nossos estudiosos de literatura são também criadores de obra própria e por aí se obrigam á coragem de enfrentar os juizos dos outros em igual plano. Quanto a mim, não vejo qualquer inconveniente nessa situação que, se for cumprida sem ambiguidade, obriga a esforços de «fair-play» — a expressão inglesa vem a propósito — que nem sempre estão no nosso carácter de desconfiados, ressentidos ou bisonhos.

No entanto — e volto ao princípio — a atitude do crítico supletivo, mero leitor de horas vagas, tem pelo menos a vantagem de não escravizar as opiniões próprias adentro do espartilho de uma forçosa ortodoxia conceitual que é, ao cabo, contrária á elasticidade intelectual que a análise de uma obra de arte forçosamente exige. Também não obriga o comentarista á fidelidade ás ideias feitas. Este á-vontade especulativo é, como se compreende, saboroso e compensa os seus perigos com a indispensável responsabilidade interior de quem escreve sabendo por quê.

Assim, o renascimento, já hoje mais que evidente, da ficção no nosso País, apresenta na sua face histórica uma série de matizes aos que, libertos de obrigações judicativas, queiram apreciá-lo. Basta pensar, por exemplo, na celeridade e versatilidade de que tal renascimento se tem revestido no seu processo e na gama de atitudes e posições que lhe está implícita; no declarado rompimento com sistemas, tendências e correntes anteriores; basta pensar, por exemplo, no espírito de sistema e na aquisição de uma consciência técnica que nas diferentes escolas se revela igualmente sólida, certa preocupação laboratorial entre nós inédita; basta pensar, ainda, na valorização cuidada da palavra (que não é exclusivo, ao contrário do que pode supor-se, de tendências estéticas recentes) e que, mesmo quando não dá ao objecto importancia de transcendência — como nessas tendências sucede — nem por isso descura a sua identidade verbal; basta, finalmente, pensar-se nas aquisições da psicologia, da antropologia e da sociologia como elementos vitais no estudo dos indivíduos e do seu com-

(Continua na 23.ª página)

A VI Bienal de São Paulo

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A VI Bienal de São Paulo acaba de abrir oficialmente as suas portas no dia 1 de Outubro — e a volta ao Mundo começa mais uma vez ao longo dos três andares do pavilhão de Niemayer no Parque de Ibirapuera...

...Os prémios já tinham sido anunciados há três semanas, quando pensava inaugurar-se a Bienal a 10 de Setembro e, dando o Grande Prémio a Vieira da Silva, sublinhou — e muito justamente — a importancia da representação francesa em que a grande pintora naturalmente se insere. E digamo-lo desde já: os artistas de Paris, ausente da Bienal de 1959, dominam a deste ano porque, ao contrário do que se passou em Veneza em 1960, a escolha francesa, é, em geral, muito feliz. A homenagem feita a Villon e a presença de algumas notáveis telas de Schneider muito contribuem para tal efeito.

Pelo contrário, as representações de Itália, dos Estados Unidos e do Japão, que, há dois anos, tinham sido as mais importantes do conjunto de São Paulo, não deixam de decepcionar este ano. As magníficas pinturas de Motherwell e os belos quadros em madeira gravada de Saito (prémio do melhor pintor estrangeiro), não chegam realmente para fazer subir o nível das secções americana e japonesa. Esta ultima, no entanto, bem pode contar com uma notável colecção de caligrafias que constitui um dos sectores mais vivos da Bienal.

Os alemães limitaram-se a enviar uma retrospectiva de Schwitters e uma grande sala de desenhos de Julius Bissier — e este (que recebeu um prémio especial comemorando o décimo aniversário da Bienal), o inglês William Scott e Matta (pena é que ele não estej representado pelos quadros da su ultima maneira) juntam-se aos me lhores de entre os pintores de um Bienal cuja pintura não nos su preende demasiadamente...

.. Mas é a escultura que verda deiramente falta á 6.ª Bienal d São Paulo. O prémio internacion atribuido a Alicia Penalba (que, c Paris, onde trabalha, passou á sec ção argentina, tal como Matta pas sou á do seu Chile natal — nã passando, porém, Vieira da Silv ao sector português...) explica-s assaz claramente pelo facto de nã se encontrar melhor entre as dua ou três dezenas de escultores mu-

(Continua na 23.ª pagina)

500 COLECÇÕES
das obras completas
de Ferreira de Castro
editadas no Brasil
vão circular em Portugal

As edições em papel bíblia das obras completas de Ferreira de Castro lançadas no Brasil por José Avilar e que não circulavam em Portugal devido aos contratos que ligam o grande escritor á Guimarães vão ser postas á venda entre nós. Por acordo entre Ferreira de Castro a Guimarães e José Avilar vão ser postas á venda quinhentas colecções das obras completas do escritor, rubricadas por este e pelos editores.

O SEGUNDO
livro de Hitler
é um malogro
editorial

O «Mein Kampf» teve tiragens astronómicas. Foi o livro escolar do nacional-socialismo. Mas o lançamento de «O segundo livro de Hitler», com 228 páginas de pensamentos sobre política internacional, publicado pelo Instituto Editorial Alemão, sob os auspícios do Instituto Alemão de História Contemporanea, está a ser um malogro editorial. Em Francfort e Dusseldorf, não está á venda. Um livreiro de Hannover que adquiriu 5000 exemplares disse que não vendeu mais que algumas dezenas.

Aspecto da Sala de Alicia Penalba (Prémio do melhor escultor estrangeiro) na Bienal de São Paulo

«AVENIDA DE ROMA»
— um livro de contos de Artur Portela Filho

O segundo volume da colecção «Nova Vaga», iniciada com a narrativa «A Centopeia», de Alfredo Margarido, é um livro de contos de Artur Portela Filho, «Avenida de Roma». A acção de grande parte de histórias do livro decorre na cidade nova e envolve uma humanidade de jovens pelos quais a ficção portuguesa actual só acidentalmente se tem interessado.

Ainda este ano, na colecção Autores Portugueses da Arcádia, surgirá «Thelonious Monk», com duas narrativas de Artur Portela Filho, a que dá o título ao volume uma reportagem satírica da vida literária portuguesa, e «O Daguerreotipo», análise de alguns costumes provincianos.

EGITO GONÇALVES
redactor principal
de uma «Bandarra»
renovada

Pela segunda série de «Bandarra», revista de artes e letras fundada por Augusto Navarro, dirigida por seu filho, o poeta António Rebordão Navarro, é agora também responsável Egito Gonçalves, que passou a ocupar o cargo de redactor principal daquela valiosa publicação. No n.º 2 da 2.ª série, que inclui um inquérito ao estudo da Filosofia no ensino secundário, colaboram António José Fernandes, Juan Goytisolo, Augusto Saraiva, José Augusto Seabra, Carlos Porto, Luisa Dacosta, M. Villaverde Cabral, Jorge Carrera Andrade, Juan Garcia Hortelano, Papiniano Carlos, Alvaro Ribeiro, António Rebordão Navarro, etc.

UM LEITOR: *Porque não cria Livros do Brasil uma colecção de autores portugueses com os originais concorrentes ao Prémio Lins do Rego?*

SOUSA-PINTO: **Já existem colecções de autores portugueses suficientes para o nosso poder de compra.**

LIVROS E LEITORES

O diálogo suscitado pelo «Diário de Lisboa» nas colunas de «Vida Literária» não é apenas travado entre os leitores e os escritores mas também entre o publico e os editores. Uma pergunta oportuna de um leitor de Algés a «Livros do Brasil» a propósito do Prémio Lins do Rego levou-nos a pedir a António Sousa-Pinto, director daquela importante editorial, um comentário. Publicamos a carta do leitor e a resposta do editor.

As declarações dos membros do juri do prémio «José Lins do Rego», que a editora «Livros do Brasil em boa hora instituiu, são unanimes em declarar que, além do romance de Fernando Namora que mereceu o prémio, mais umas quantas obras mereciam ser consideradas como notáveis dentro do panorama do romance português. O dr. Augusto de Castro vai até mais longe dizendo ter proposto uma divisão do prémio, para poder ser justo na sua atribuição. Tal declaração, como é evidente, não põe em causa o valor do romance de Fernando Namora, mas denota o real valor das obras que.

(Continua na página central)

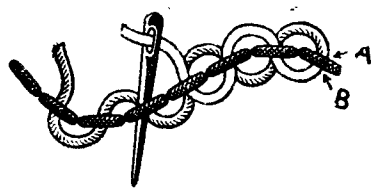
DOMINGUIN
analisa com agudeza
a nostalgia
de Espanha
de Picasso

Dominguin maneja com tanto virtuosismo a espada como a pena. E no entanto era Ordoñez e não ele que teve um escritor ao lado, Hemingway, Dominguin prova a sua agudeza literária na análise sensacional que faz das «reportagens tauromáquicas» de Picasso, incuídas no livro «Toros e Toreros», um album de «Editons du Cercle d'Art», com quatro séries de desenhos. A ultima, com 16 trabalhos, foi executada num unico dia de Julho de 1959. O volume inclui ainda um estudo de Georges Boudaille.

O prefácio de Dominguin, com páginas antológicas sobre o mundo ardente da arena, refere o drama de Picasso, afastado de Espanha, o unico país que ama.

PEQUENO MAGAZINE

OS BORDADOS DE NANCY



Os bordados á mão e em paleta contribuem, há já alguns séculos, para a fama artística da cidade francesa de Nancy. A arte de bordar, que tem quase quatro mil anos de idade, teve períodos de grande prosperidade, no Mundo inteiro, e particularmente em França, sobretudo nos tempos da Renascença e do Barroco. Em 1871, com a aparição dos bordados á máquina, os bordados á mão sofreram um longo e injusto eclipse. Porém, na província da Lovraine, graças á escola de Nancy, os processos conservaram a popularidade e continuaram a desenvolver-se, até 1939, ignorados do resto do país e desprezados na Europa inteira.

Depois dos acontecimentos da segunda Grande Guerra Mundial, de 1939-1945, a sedutora industria dos bordados á mão tornou a ter os favores do grande publico e está agora na moda do dia.

400 milhões DE AMERICANOS

Numa entrevista, concedida á revista «U. S. New and World Report», o sr. Scammon, director do Serviço de Estatísticas americano, disse calcular que, se se mantiver o indície de natalidade actual, a população dos Estados Unidos da América do Norte atingirá 400 milhões de almas, dentro de cinquenta anos. Notou também que os emigrantes de várias raizes se tinham finalmente fundido e que a percentagem da população negra ficará estacionária, mais ou menos, 15 por cento da população total.

O castelo ficou vazio

Quando a baronesa von Gogern, da aristocracia britanica, coltou de uma curta estadia em Londres, para o seu castelo de Mitton Manor, perto de Gloucester, encontrou-o vazio. O solar, de grande valor histórico e monumento nacional, tinha sido assaltado e os audaciosos ladrões não haviam deixado um unico móvel, nem a cama nem o piano de cauda ficaram para trás. Desiludida e triste, perante a catástrofe a baronesa von Gagern decidiu emigrar para o México.

— E' a terceira vez que ela lhe telefona a perguntar se ele vai almoçar.

CURIOSIDADE

A postura camarária da aldeia de Haute-Vienne, que mandava abater as árvores que prejudicassem os fios telefónicos e telegráficos, começava assim: «Tendo em vista, a ordem real de 4 de Agosto de 1731...».

Macacos em liberdade

«Temos a bordo uma carga de macacos e doze conseguiram fugir das gaiolas. Precisaremos de auxílio, logo que aterremos», eis o texto da dramática mensagem, que os tripulantes de avião de transportes americano lançaram ao aeroporto de Munich.

O aparelho transportava cem macacos da raça rhéso, de Calcutá para os Estados Unidos da América do Norte. Meia hora antes da escala, os doze evadidos começaram a saquear tudo a bordo e a agredir os tripulantes, que, aterrorizados, se refugiaram na cabina de comando. Quando o avião pousou em Munich, dez guardas do Jardim Zoológico local, prevenidos a toda a pressa, esperavam os desordeiros com redes e gases lacrimogéneos. Mas, só depois de uma luta movimentada, conseguiram tornar a fechar os macacos recalcitrantes nas respectivas gaiolas.

UM BOM CONSELHO

Quando Clemenceau, o conhecido estadista francês do século passado, era director do jornal «A Justiça», um jovem redactor veio procurá-lo e pediu-lhe conselhos.

Clemenceau encolheu os ombros e disse secamente:

— «Escrever é fácil. Faça frases curtas: um verbo, um sujeito, um complemento...».

Depois, hesitando, concluiu:

— «Quando quiser pôr um adjectivo venha procurar-me».

Dizem os leitores

(Continuação da 7.ª página)

pedido pelo vendedor. Eis, portanto, um obstáculo que, agora, é irremovível. Há que ter em vista que o interessado é o tal «trabalhador» que não é proprietário, nem tem dinheiro junto. Então, que fará se não possui os 20 % que lhe faltam e que, no exemplo em questão, seriam cerca de 40 contos?!... E que dizer também da diferença que certamente existirá entre a avaliação oficial e o verdadeiro preço do custo?».

Porque não será o empréstimo correspondente às garantias dadas?

«Ocorre, assim, nova sugestão: se o trabalhador não quisesse uma casa de cerca de 190 contos e conseguisse comprar uma de 130 ou 150? Uma vez que o seu ordenado lhe garante um empréstimo de até 150 contos, o caso parecia resolvido. Não! Assim não é possível! Inflexivelmente a Caixa empresta 80 %! Por isso se o interessado encontrasse a tal propriedade que fosse avaliada por exemplo em 150 contos (!!!), a Caixa emprestar-lhe-ia 120. Mas se o trabalhador não tem os restantes 30? Então que fará?...

Além de tudo o que acima fica e considerando que a amortização do empréstimo de 150 contos em 25 anos a Esc. 920$00 por mês daria um total de Esc. 276 000$00, incluindo, embora, as despesas de seguros, etc., não parece um juro um pouco elevado tendo em vista os fins sociais e até humanitários destes empréstimos?

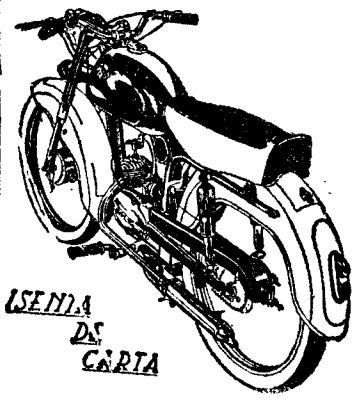
O caso apontado é o de um ordenado mensal de Esc. 1600$00. Se for de Esc. 2500$00 ou Esc. 2000$00?

Quantas habitações terão sido compradas, até hoje, ao abrigo da lei n. 2092?».

As perguntas do signatario têm plena oportunidade. Seria do maior interesse que todos fossemos esclarecidos sobre assunto de tanta importancia, como este do regulamento de uma lei (que foi feita para proteger os trabalhadores) se revelar apenas util para aqueles que tenham proventos largos, acima dos ordenados que normalmente recebem.

O Ministério das Corporações não deixará, por certo, de esclarecer as questões postas, tanto mais que elas andam há longo tempo no espírito de todos, apenas á espera de momento azado para serem formuladas.

DESDE 5.000$!



MOTORIZADAS PERFECTA

COM OS AFAMADOS MOTORES

ZUNDAPP (alemão)

ROYAL NORD (belga)

VILLIERS (inglês)

DEMM (italiano)

SACHS (alemão)

DISTRIBUIDORES:

CICLO DO AREEIRO

AV. GAGO COUTINHO, 3 - A

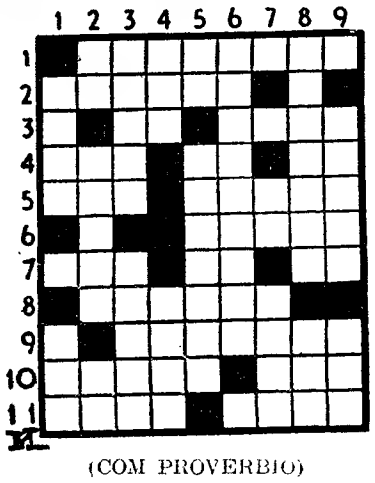
AGENTES EM TODO O PAIS

CARIMBOS

Exec. ráp. Anibal-Grav., r. N. Almada, 64

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2466

HORIZONTAIS: 1 — Execrar. 2 — Axioma. 3 — Preposição e artigo. O que, 4 — Possui. Símbolo químico do ouro. Graceja. 5 — Nome de letra. Restabeleço. 6 — Calosidades. 7 — De maneira nenhuma. Figura. Pronome reflexo. 8 — Escavadas. 9 — Corajosa. 10 — Canela silvestre. Favorável. 11 — Prefixo que designa «montanha». Demónio.

VERTICAIS: 1 — Introduz. Repercussão. 2 — Concede. Nesse tempo. Atmosfera. 3 — Análise. O pôr do Sol. 4 — Parente. Erva-doce. 5 — Preposição. Academia literária, constituida por poetas. 6 — Roubaram. 7 — Símbolo químico do alumínio. Ascende. 8 — Pressões. Ruído. 9 — Diminuição permanente dos diametros da pupila. Patrão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2465

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Sadoc. 2 — Ih. Calosa. 3 — Sapa. Vê. 4 — Ri. Marat. 5 — Alada. Agi. 6 — Panamá. 7 — Etc. Breca. 8 — NÃO. VOS. 9 — Só. Error. 10 — Im. Óleo. 11 — Soa. FIEIS.

VERTICAIS: 1 — Eis. Apensos. 2 — Charlatão. 3 — Piancó. Ia. 4 — Cá. Dá. EM. 5 — Sã. Mambar. 6 — Alva. Ar. Roi. 7 — Doera. Evole. 8 — Os. Ag. Corei. 9 — CANTIGAS. Os.

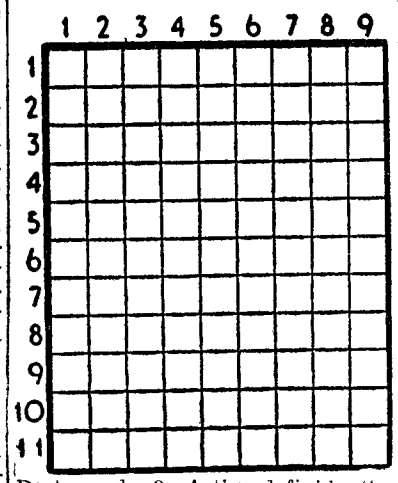
Provérbio: NÃO VOS FIEIS EM CANTIGAS.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4512

HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher biblica. Casta. 2 — Terreno arável. Faldas. 3 — Darias a meias. 4 — Rei lendário de Tiro que foi assassinado por sua mulher Astarte. 5— Fileira. Nome de uma letra. 6 — Batráquio. Utensílio de lavoura. 7 — Árvore terebintácea. Altar. 8—Símbolo químico da prata. Prefixo que designa ar. Senhor. 9 — Gracejem. Lar. 10 — Fímbria. Erva doce. 11 — Partir. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Tranquilidade publica. Cinchos. 2 — Jarro antigo. Procedera. 3 — Apresentara como prova. Genro de Maomé. 4 — Ratem. Cordão metálico ou de requife para abotoar o vestuário. 5 — O Sol entre os Egípcios. 6 — Calha do caminho de ferro. As três irmãs que fiavam, dobavam e cortavam o fio da vida. 7 — Submeter. Nome de mulher. 8 — Emparelhai.



Deste modo. 9—Artigo definido. Sufixo que designa abundancia. Rente.

Solução do problema n.º 4511

HORIZONTAIS: 1 — Paul. Nero. 2 — Magas. 3 — Rs. Rás. Rã. 4—Tal. Dar. 5 — Ocas. Sota. 6 — Aramara. 7 — Mó. Sá. 8 — Cabos. 9 — Cair. Mira. 10 — Irai. Amor. 11 — Au. Amo. Ao.

VERTICAIS: 1 — Parto. Mécia. 2 — Sacão. Aru. 3 — Um. Lar. Cia. 4 — Lar. Samaria. 5 — Gás. 6 — Nas. Salomão. 7 — És. Dor. Sim. 8 — Ratas. Roa. 9 — Ovar. Aparo.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

X

A água e o fantasma

por RAYMOND A. LAJOIE

Folhetim semanal do

Diario de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sam Ironson descobre que Bouchillon quer enforcar Jack Hobbs e não o permite. Bouchillon convida Sam a pernoitar no seu rancho e este aceita. No caminho são atacados. Sam fere e persegue o seu atacante e acaba por entrar na cidade dos colonos. Ali é ferido e aprisionado. Freda Hobbs aparece no local onde Sam está aprisionado e solta-o. Quando Sam se preparava para actuar é apanhado por De May. Mas reage e, atacando este consegue dominá-lo e obrigá-lo a confessar que quem matou o filho de Bouchillon foi o próprio pai. Sam deixa-o amarrado e vai procurar Bouchillon.

CAPÍTULO IV

A mão de Ironson apertou com mais força o colarinho do homem.

— Quero a verdade!

— Pois bem — soluçou o capataz. — Bill é capaz de me matar por isto... mas foi ele quem matou o próprio filho.

— Essa custa a engolir, DeMay. Como foi isso?

Os olhos de DeMay estavam cheios de pavor.

— Joe não gostava da forma como o pai tratava os colonos. Bill quer o país todo para si. E Bill sabia que eu se pudesse lançar as culpas da morte do filho sobre os colonos, teria a mão livre e os rancheiros a seu lado.

O capataz dava-se conta de que acabava de mandar o Bouchillon para a forca.

Sam amarrou fortemente o capataz e deixou-o. A história que acabava de ouvir enchia-o de náusea doentia. Mas agora conhecia a força de Bouchillon e sabia que teria de o combater até á morte de um dos dois.

Esgueirou-se para fora do estábulo e lançou uma olhadela á massa sombria do dormitório. Não havia ali sinal de vida. Num rancho grande como aquele, devia haver para mais de uma duzia de vaqueiros, além dos quatro que já conhecia. Tinha de ser cuidadoso.

Apertou o casaco e correu até á casa do rancho. As luzes estavam acesas. Bouchillon devia estar á espera que DeMay regressasse com o seu prisioneiro, pensou Sam.

Parou sob o pórtico das traseiras e depois deslizou por uma porta entreaberta.

Lá dentro, fazia calor. O delegado Sam Ironson tirou do coldre o revólver e dirigiu-se em bicos dos pés para uma porta aberta. De subito tropeçou numa pele de urso que fazia de tapete. Estacou, transformado em estátua.

— És tu, Rick? — estrondeou a voz de Bouchillon lá le dentro.

Sam caminhou em frente e penetrou na sala onde Bouchillon se encontrava. Tinha a arma aperrada visando bem o rancheiro, esparramado sobre uma cadeira, em frente á lareira.

— Levanta as mãos, Bouchillon! - ordenou. — Estás preso por assassínio!

Bouchillon saltou da cadeira com um rugido. Sobre uma mesa, á sua esquerda, havia uma garrafa semi-vazia. Os seus olhos de cobra ardiam de raiva. Plantou os pés enormes no chão.

— Com quem julga você estar a falar, seu imundo verme? — rosnou.

— Diz o que quiseres, Bouchillon — desafiou Sam ironicamente. — Mas mantém os bracinhos para cima... a não ser que queiras morrer.

Bouchillon olhou para o representante da lei, com furia silenciosa. Mas algo o preveniu de que Sam falava a sério. Com uma praga abafada, ergueu as mãos. Olhou com esquisita expressão o delegado, quando este atravessou a sala.

— Onde está o Rick? — perguntou.

— No cubiculo... onde eu estava — respondeu Ironson com um sorriso sardónico, enquanto desarmava o rancheiro.

— E pode saber-se porque me prende, Ironson? — Havia uma suspeita nas suas palavras — suspeita e receio.

— Por homicídio, Bouchillon — respondeu Sam secamente. — Da forma como De May me contou, o teu rapaz não teve possibilidade de se defender. Não creio que tu também a tenhas, quando responderes no tribunal.

Bouchillon não negou a acusação. Os olhos brilharam-lhe de raiva, e a sua respiração tornou-se um estertor. Bagas de suor alfrojaram-lhe a fronte. Amaldiçoou De May, amaldiçoou tudo de quanto se pôde lembrar. Depois começou a amaldiçoar Sam, mas este cortou-lhe a tirada com um aceno do cano do revólver.

— Acaba com isso, Bouchillon — preveniu — quando não dobro o cano desta arma na tua cachola e terei muito prazer nisso. Acho melhor que confesses...

Uma subita mudança na expressão de olhar de Bouchillon pôs Ironson de sobreaviso. Demasiado tarde. O cano de um revólver enterrou-se nas suas costas

— Quieto aí, delegado — rosnou-lhe uma voz junto ao ouvido.

Sam virou-se e encontrou o olhar escarninho de Josh Singleton.

— Deixa cair a arma, delegado — ordenou Singleton.

O revólver de Sam caiu no chão. Fora apanhado como um coelho na toca. Esquecera-se momentaneamente de Singleton. Fora um erro fatal.

Bouchillon baixou os braços e soltou um suspiro de alívio.

— Julguei que nunca mais aparecias, Josh. Praguejei com voz suficientemente alta para ser ouvido pelos mortos, esperando que ouvisses. Nunca me senti tão contente de ver alguém. Rick deu com a língua nos dentes, e este tipo já está ao corrente de tudo. — Bouchillon recuperou as suas armas, e com um pontapé afastou a de Sam para longe Depois, especou-se em frente de Sam. O seu punho enorme recuou, tomou impulso e desferiu um murro.

Ironson procurou esquivar-se, mas o punho de Bouchillon apanhou-o num golpe de raspão e Sam caiu desamparado. Luzes brilharam-lhe em frente dos olhos.

Bouchillon virou-se para Josh.

— Vai ao cubículo e acaba-se com o Rick. O tipo já para nada me serve. Eu tomarei conta deste cavalheiro.

Singleton saiu da sala. Bouchillon segurou-o pelas lapelas do casaco e levantou-o como se fosse uma criança, atirando-o com força para cima de uma cadeira.

Sam tentou saltar, mas o revólver de Bouchillon surgiu-lhe na mão.

— Um gesto que faças, e enfio-te uma bala na cabeça — rugiu. — Deixa-te ficar sentado até que apareça o Josh. Ainda não resolvi o que hei-de fazer contigo. Como és um representante da lei, terei que dar á tua morte, um aspecto natural.

De subito, uma detonaçao seca soou no estábulo.

— E eis o fim do tagarela Rick De May — riu-se Bouchillon. — Que arda nas profundezas do inferno, são esses os meus votos.

A porta das traseiras bateu com força e Josh tornou a entrar na sala.

— Traz daí uma corda, Josh — gritou Bouchillon. — Vou amarrar este tipo por um bocado.

Josh entrou na sala com um rolo de corda sobre o ombro. Enquanto Josh mantinha com o revólver Sam em respeito, Bouchillon amarrava as mãos e os pés do delegado do xerife, apertando com selvajaria os nos até a corda se enterrar na carne do prisioneiro.

— Ora bem! Até pareces um paio! — Cuspiu no rosto de Sam. — Ora toma lá disto! Para ti e para toda a tua maldita tribo.

O rosto de Sam estava pálido e os olhos dardejavam chamas. Em vão procurou libertar-se.

— Isto não vai ficar assim, Bouchillon... Prometo-te — murmurou roucamente. Algo nos seus olhos cinzento-escuros obrigou o rancheiro a recuar como se pretendesse esquivar-se a um golpe!.

Bouchillon voltou-se para Singleton.

— Acorda os rapazes, Josh — ordenou. — Temos de passar ao ataque. Partiremos dentro de uma hora, antes que rompa a manhã, e limparemos o país destes malditos colonos. Já fomos longe de mais. Vai acordá-los, Josh. Diz-lhes que os colonos assassinaram o Deuce!

Ao ouvir aquilo, Sam gemeu em voz alta. Uma guerra sangrenta estava prestes a lançar a garra adunca sobre a Bacia do Grande Lobo.

Bouchillon e Singleton sairam da sala. Sam viu-se sòzinho. Em vão procurou libertar-se dos nós

que lhe retalhavam a carne. Após um quarto de hora de esforços infrutíferos, parou. Era escusado, reconheceu com amargura. Bouchillon conhecia do ofício. Sentia na boca o amargo sabor da derrota.

Uma algazarra entrecortada de risadas revelou-lhe que os vaqueiros do «Telegraph» estavam a selar as montadas. Depois, o silêncio recaiu enquanto os homens iam saindo em bicha, a caminho do povoado dos colonos.

Sam olhou para a parede. A morte e a destruição caminhavam para a aldeia. E Freda Hobbs encontrava-se lá. A rapariga teria de suportar os horrores da guerra de extermínio que Bouchillon planeava levar a cabo. O pensamento era demasiado horroroso para lhe fazer face. E de subito, Sam compreendeu que Freda já representava muito para ele. Recordou-a, quando a vira sob a árvore, ao lado do irmão prestes a ser enforcado. Não soltara um só suspiro. Não era da raça de capitular.

Era preciso ser dotada de coragem para o seguir através da neve, desde a aldeia, depois que ele lhe ferira o irmão. Coragem, também, para penetrar no estábulo e libertá-lo depois que De May o atacara á traição.

E como um idiota, ele deixara-se cair na armadilha!

Um ruído de passos cambaleantes, a percorrerem o corredor, acordou-o dos pensamentos. Endireitou-se, de ouvido á escuta. Segundo julgava, todos os homens tinham partido para a aldeia... E de novo soaram os passos cambaleantes, num andar arrastado que fez gelar nas veias o sangue de Sam.

O seu olhar fixou-se na porta, fascinado. Quem viria aí? O desconhecido aproximava-se, mais e mais.

Um homem surgiu no limiar. Sam quase gritou, julgando ver um fantasma. Era Rick De May! Tinha o peito cheio de sangue. A cara parecia modelada em cera. Os olhos cinzento-claros estavam febris, como os de um sonambulo.

(Continua)

FÁBRICA MÓVEIS ARGANIL

Participa que abriu hoje uma filial em Lisboa, onde o Ex.mo Público encontrará em boas condições:

MÓVEIS, ESTOFOS, DECORAÇÕES, TAPEÇARIAS, CANDEEIROS, NOVIDADES

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 92 - B — TELEFONE 73 67 72

AMPUTADO?

Terá uma vida normal desde que adquira uma boa prótese

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 (A' entrada do H. de S. José) — TELEF. 861925 LISBOA

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇAO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU» 4 1/2 %-1889, de que o pagamento do juro relativo ao 1. semestre de 1961, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º futuro, ao preço de:

Esc. 1$64 — para títulos ao portador
Esc. 1$62 — para títulos nominativos

BAMBINA

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

BRIGITTE E FLAMINE, BAMBINA, TWEED, SHETLAND, MOHAIR, SPORT, AUSTRÁLIA, BOUCLET, CHARMELAINE, ESCOCESA, SAFIRA, DRALON, ETC.

RAFIAS E PERLAPONTS

AS MELHORES QUALIDADES, AOS MELHORES PREÇOS
SORTIDO INCOMPARÁVEL

Enviam-se amostras e lãs á cobrança para Lisboa e Província

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 65 - R/C. — LISBOA

(Junto ao Cinema Aviz)

III exposição extra-escolar dos alunos da escola superior de belas artes do porto

Os alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, voltam a expôr, em Lisboa, na S. N. B.-A.

Do catálogo, extraímos a abertura:

Se a palavra rotina não pudesse ser complementarmente desvirtuada no seu mais puro significado, era essa que eu empregaria para bem-dizer o caminho já trilhado pelos iniciadores e continuadores desta manifestação, com epicentro na Escola que frequentam e projecção nas três cidades universitárias do País.

A coisa começou há três anos a esta parte, com o patrocínio da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e o substancial aplauso da Fundação Calouste Gulbenkian, que, o mesmo é dizer, com toda regularidade e consoladora persistência.

Exposição de artes plásticas. teatro, musica e poesia, estiveram sempre de mãos dadas nos programas préviamente elaborados pelos seus organizadores, todos alunos desta casa.

E' bem, quanto a mim, a nota mais elevada que me cumpre salientar, pois que, sem intervenção ou inspiração alheias, logo esta mocidade, em pleno período de formação mas nem por isso menos esclarecida, soube pôr o dedo sobre o que entendia ser, em exclusivo, matéria de pura criação, como se, no seu conceito, não devesse ou não pudesse dissociar-se.

Estou inteiramente com eles.

Outro sinal de maturidade e bem significativo do clima de recíproco e respeitoso convívio de gerações, há já anos instituido nesta casa, é o de elegerem, para cada festival, o seu patrono.

Se, em certa medida, deveremos considerar o pintor Almada Negreiros como primeiro advogado desta causa, presente ao Festival de 1959, se, já consolidada a intenção, foi mestre Dordio Gomes, professor jubilado desta escola, o segundo, teremos agora, em 1961, o pintor Eduardo Viana.

Daqui poderá igualmente deduzir-se e louvar-se o espírito ecléctico daquela juventude.

O festival anual extra-escolar dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, entrou já tal como as Exposições Magnas na tradição desta casa.

Longa vida lhes desejo.

Arquitecto Carlos Ramos
Director da E. S. B. A. P.

LIVROS e LEITORES

(Continuação da 17.ª página)

concorreram a este prémio. Ainda bem que assim foi, pois a criação romanesca conhece, entre nós, um momento de euforia que deve ser destacado.

Não é porém, isto o principal pois o que parece importante é a necessidade de editar os originais que mereceram, na acta, uma menção especial do juri. Ora é sabido que «Livros do Brasil», raras vezes edita originais portugueses o que parece, pelo menos, singular em relação a uma editora portuguesa, que trabalha dentro da área de expansão da língua portuguesa. Os critérios comerciais são, muito naturalmente, repeitáveis, mas é necessário invadir campos de acção um tanto mais latos. Neste caso não seria um excelente fundo para uma colecção de autores portugueses este afluxo de romances de qualidade? Romances, de resto, avalizados por um conselho de leitura especialmente atento e exigente, e que, por certo, merece a melhor confiança do editor.

Creio não ser descabida uma proposta desta natureza, pois, por outro lado, a colecção fica, inevitavelmente, prestigiada perante o publico, dado assentar numa série de romances cuja alta qualidade lhe é apontada por uma série de personalidades de primeiro plano na vida cultural portuguesa e, também, pelo próprio editor. Eis que, na verdade, se pode abrir caminho para uma experiência editorial que não pode deixar de ter repercussões na vida cultural portuguesa, dada a gama de temas abordados pelos concorrentes.

CARLOS REBELO DE ANDRADE — ALGÉS

António Sousa-Pinto enviou-nos o seguinte esclarecimente:

Ao fundar entre nós a casa «Livros do Brasil», o director desta editora pretendeu realizar, em Portugal, uma iniciativa paralela á que levara á prática, no outro lado do Atlantico, ao criar a casa «Livros de Portugal». O programa desta ultima, que funcionava no Rio de Janeiro, consistiu na edição de autores portugueses, deixando á sua congénere portuguesa «Livros do Brasil», a edição dos autores brasileiros. Uma e outra casa, a par das edições dos autores de língua portuguesa, dedicavam-se também á edição de autores estrangeiros.

Este programa, estabelecido desde a fundação das duas casas, constituiu orientação que seguimos e da qual não vemos razões válidas para nos afastarmos.

Com a abertura de «Livros do Brasil», pretendeu-se evitar o aparecimento de mais uma casa concorrente com os colegas que já editavam autores portugueses. Quiz-se, e esse objectivo foi conseguido, fazer alguma coisa de diferente: trazer até nós autores de primeira grandeza, quase desconhecidos em Portugal, cujas obras apareciam muito tempo depois da sua saída nos países de origem. As coisas passam-se hoje de outro modo: o intervalo entre a publicação de uma obra, lá fora, e o seu aparecimento em Portugal, em tradução (ou em edição portuguesa, no caso dos brasileiros) é, por vezes, quase nulo, ou totalmente nulo. Representa este facto uma vantagem, porque não julgamos benéfico que uma cultura se processe em vaso fechado. O contacto da literatura portuguesa com a literatura dos demais países, nomeadamente com a brasileira, parece-nos salutar. Deste modo, pensou-se que o programa de «Livros do Brasil» representava algo de novo e de valioso, visto que vinha preencher uma lacuna importante no nosso movimento editorial.

Através do «Prémio José Lins do Rego» quis-se dar outro passo no sentido de contribuir para o prestígio e expansão da moderna literatura portuguesa, sobretudo no estrangeiro, onde só em raros casos ela tem adquirido projecção. Relativamente á sugestão do leitor do «Diário de Lisboa», alvitre digno de consideração, como todos os alvitres bem intencionados, parece conveniente lembrar que alguns dos escritores concorentes têm os seus editores habituais, pelo que se tornaria impossível publicar, por sistema, todas as obras concorrentes ao prémio, ás quais se reconhecesse valor, muito embora não tivessem sido premiadas. Cremos, de resto, que algumas delas já se encontram em curso de edição, ou pelo menos, que serão brevemente editadas. De mais, não nos parece que o problema consista na criação de uma nova colecção de autores portugueses, pois afigura-se-nos que já existem colecções de autores portugueses suficientes para o nosso poder de compra.

Diante dos editores abre-se um mundo tão vasto de iniciativas, cuja realização é urgente, que não vemos, na verdade, motivo para ir trilhar os caminhos já percorridos por outros de forma perfeitamente válida.

Notícias do Brasil

● *Comemorando o quarto aniversário do falecimento de José Lins do Rego, a Editora José Olympio lançou o 5.º volume da sua série* Romances Reunidos e Ilustrados *(por Luís Jardim), com «Euridice», do grande romancista nordestino.*

● *Organizado por Silvio Castro e Valdir Ribeiro do Val, saiu o 2.º volume do «Anuário da Literatura Brasileira» (1961), que é um reportório de informações sobre a vida cultural do Brasil. com balanço crítico dos principais factos e acontecimentos do ano.*

● *Em 3 volumes e com farta documentação iconográfica, a Editora Melhoramentos acaba de recditar a famosa «Viagem pelo Brasil» de Spix e Martius.*

● *Crónicas, impressões e reportagens de Helena Silveira sobre a China Continental, vão sair sob o título de «Os Dias Chineses» (ed. Edart, de São Paulo).*

● *No Instituto Ghirlandaio (Copacabana) iniciou-se um curso intensivo de Literatura Brasileira, que constará de 10 lições a cargo de Silvio Castro.*

● *Da autoria de Paulo Filho, acaba a editora Freitas Bastos de publicar uma colectanea de estudos e ensaios sobre literatura, folclore, história, filosofia e política. O título da obra é mesmo «Estudos e Ensaios».*

● *Com prefácio de Adonias Filho saiu a calectanea de contos de Ledo Ivo, «Use a passagem subterranea» (Colecção Novela Brasileira, da Difusão Europeia do Livro). Técnica literária, «nuance» poética, entrelaçar de realidade presente com a evocação.*

● *O romancista Armindo Pereira vai publicar um livro de ensaios literários em que estudará obras e autores brasileiros (poesias e prosa). O livro chamar-se-á «A Espera Iluminada».*

Fidelidade

Porquê não se sabe ainda
mas ainda aos que amam o poeta porque
dá o livro do não trabalho
e diz cor-de-rosa diante de toda a gente
mas lhe leem o livro só nas férias
(entre trabalho e trabalho)
e à noite vão a casas dizer cor-de-rosa
a esses e ainda
aos que estudaram o problema tão a fundo
que sairam pelo outro lado
e armaram um quintal novo para as galinhas
poeta pôrem ovos
e disseram ao poeta estas são as nossas
tu nos deste
se elas não põem os ovos que amamos
matamos-te
e então o poeta vai e mata ele as galinhas
as suas belas galinhas de ovos de oiro
porque se transformaram em malinhas
em tristes bichas operárias que cheiram

a esses e ainda
aos realmente explorados
aos realmente montes de trabalho
ou nem isso só rios
só folhas na árvore cheia de método á

MÁRIO CESARINY DE VAS

(1.º poema do livro «Planisfério e outros» «Poesia e Verdade»)

A biblioteca da Na

Nestas colunas, onde factos e acontecimentos regionais tão raro surgem, abre-se hoje um espaço para a pequena Biblioteca da Nazaré. Só Biblioteca da Nazaré, nem *nacional*, nem *municipal*, embora se digne subsidiá-la, prestigiando-se assim, a camara local.

Dada as suas características e atendendo ao lugar onde se instalou, a Biblioteca da Nazaré é um fenómeno raro. A Nazaré, mais bela que bonita, mais janota que elegante, como praia e como terra está cada vez mais assediada pelos forasteiros nacionais e estrangeiros, os que vêm a banhos e os que fazem turismo, gente que traz consigo as suas leituras, quando não se limita a percorrer jornais e revistas. Mas o verdadeiro fundo vital da Nazaré, é a intensa e áspera faina piscatória. Os seus velhos costumes e a sua indumentária são de um carácter que enfeitiça. Algum outro comércio vulgar contribui para animá-la, muito mais no bom do

que no mau
mente, a Na
intelectuais e
tes apaixona
Nesta mol
com estes da
za, de qualqu
da terra e d
Branquinho
homens que
vem ainda co
ra de Castro
Graça, o pin
fundou há al
teca da Naza
director o sr
valho Junior,
pelo sr. Edm
conta com a
e eficaz do s
A bibliotec
na no sentido
três pequena
duas das qua
geleza francis
colecções de
leitura. O m
mento é sim
leitor são mí
é, a arrumaç
feita. E sob
modesta, a bi
ções de poesi
gueses, desde
nos, de roma
trangeiros, ta
actualidade,
mente rica de
diccionários.
a *Grande En*
leira.
Muitos livr
os graciosam
dos, porém
economia a q
manter a sua
mite-se. semp
a compra cri
novos. A Bi
realmente um
da e esclare
leitores não
para provar
preendimento
mais puros,
precioso teste
tura mental

BERD

Filosofi

Na já cons
sofia e Ensa
res, vão lan
sobre a exist
diaeff, em t
herly.

NOVIDADES DE VANGUARDA
NA «COLECÇÃO POESIA E VERDADE»

PLANISFÉRIO

por **Cesariny de Vasconcelos**

«O maior poeta da sua geração»
escreve J. Gaspar Simões

ANTOLOGIA POÉTICA

de **Saint-John Perse**

PRÉMIO NOBEL

Escolha, tradução e notas de
Carlos Cunha e Alfredo Margarido

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — Lisboa

delidade

pe ainda
amam o poeta porque ele lhes
do não trabalho
diante d[illegible]oda a gente
ro só nas férias
trabalho)
sas dizer cor-de-rosa em segredo

o problema tão a fundo
utro lado
intal novo para as galinhas do
n ovos
ta estas são as nossas galinhas que
re
os ovos que amamos

i e matá ele as galinhas
has de ovos de oiro
maram em malinhas torpes
perárias que cheiram a coelho

orados
tes de trabalho
rios
cheia de método árvore

CESARINY DE VASCONCELOS

livro «Planisfério e outros poemas», da colecção «Poesia e Verdade»)

ioteca da Nazaré

factos e tão raro spaço pa- Nazaré. nem *na*- nbora se giando-se

ísticas e se insta- ré é um mais be- que ele- terra es- da pelos angeiros, que fa- az consi- o não se e revis- ndo vital spera fai- os costu- a são de . Algum ribui pa- bom do

ADE»

CA

Lisboa

que no mau tempo. E, inevitàvelmente, a Nazaré despertou entre intelectuais e artistas os seus amantes apaixonados.

Nesta moldura e jogando ou não com estes dados de vária natureza, de qualquer maneiro pelo amor da terra e da cultura, o escritor Branquinho da Fonseca, rodeado de homens que conviveram ou convivem ainda com Alves Redol, Ferreira de Castro, o compositor Lopes Graça, o pintor Guilherme Filipe, fundou há alguns anos esta Biblioteca da Nazaré. Actualmente é seu director o sr. dr. José Maria Carvalho Junior, médico, secretariado pelo sr. Edmundo Pimpão, e que conta com a assistência denodada e eficaz do sr. Abel Serra da Silva.

A biblioteca da Nazaré é pequena no sentido de contar apenas com três pequenas dependências, em duas das quais, instaladas com singeleza franciscana, se encontram as colecções de livros para consulta e leitura. O mecanismo de funcionamento é simples, as despesas do leitor são mínimas, a ordem, isto é, a arrumação dos livros, é perfeita. E sob a sua aparência tão modesta, a biblioteca tem boas secções de poesia, de romances portugueses, desde os antigos aos modernos, de romancistas e contistas estrangeiros, também sem descurar a actualidade, uma secção especialmente rica de livros de arte, e bons diccionários, entre os quais avulta a *Grande Enciclopédia Luso-Brasileira*.

Muitos livros foram e são enviados graciosamente á biblioteca, não todos, porém. E apesar da estrita economia a que se vê forçada para manter a sua obra, a direcção permite-se, sempre que lhe é possível, a compra criteriosa de bons livros novos. A Biblioteca da Nazaré é realmente uma iniciativa esclarecida e esclarecedora. O numero de leitores não precisa de ser grande para provar a excelência deste empreendimento de fins culturais os mais puros, e que é um raro, um precioso testemunho de bela estrutura mental portuguesa.

BERDIAEFF

na colecção

Filosofia e Ensaios»

Na já consagrada colecção «Filosofia e Ensaios», Guimarães Editores, vão lançar «Cinco meditações sobre a existência», de Nicolas Berdiaeff, em tradução de Ana Hartherly.

OS NOSSOS CONTOS

Pedido de casamento...

Texto de LUIS MANUEL NAIA

Ilustração de LUIS JARDIM

Perto de casa a mãe da Chica Rosa avistou o conversado da filha. O rapaz tinha boa presença. Era um mocetão cheio de vida. Os pais dele tinham umas courelas que umas vezes estavam hipotecadas e outras vezes não. Ele próprio tinha duas vacas, a «Esquiva» e a «Namorada». O leite vendia-o na vila. Uma vida de trabalho para uma mulher. A noite, o marido; de madrugada, as tetas das vacas; de dia, o almoço, a merenda, os filhos...

A mãe da Chica Rosa estava, por isso, disposta a defender a «felicidade» da filha quando o rapaz se postou diante dela. Reconhecia-lhe as boas intenções, mas não lhe perdoava a pobreza. Estava farta, farta!

— Ti Ana... — murmurou.

O jovem camponês parecia confuso.

— Ti Ana — repetiu — vossemecê sabe como estas coisas acontecem... A Chica Rosa olhou pára mim, eu olhei para a Chica Rosa, e pronto, gostámos um do outro...

— E daí?! — exclamou a mãe da Chica Rosa, com secura.

— E daí, nada! Gostámos um do outro. Vai daí, aqui estou a falar com vossemecê, que também hei-de falar ao seu marido, sim senhor...

Ela fitou-o, com severidade.

— Vossemecê não deixa gozar a mocidade á minha filha, nam é?...

— A Chica Rosa tem quase dezassete anos e o casório poderá ser daqui a uns meses, ti Ana!... — desculpou-se ele, timidamente.

Aquele «ti Ana» agastava-a.

— E depois?...

— E depois, nada, ti Ana. Veja vossemecê a Rosa, a filha da ti Guida. Casou aos quinze anos...

— E daí?... Aos vinte anos tem cinco filhos! É isso que quer dar á minha filha, vossemecê?...

Ele sentia as frases secas, declaradamente hostis, como bofetadas. Nunca imaginara tal recepção. Não compreendia. Tinha duas vacas, a «Esquiva» e a «Namorada». Os pais tinham três courelas. Três! Com um pouco mais de trabalho teriam quatro. Quatro courelas! E agora a «ti Ana», a mãe da Chica Rosa, essa moçoila de olhos grandes que o devoravam por dentro, repudiava-o como se ele não tivesse duas vacas e os pais três courelas... Que desejava a «ti Ana» para a filha?... Bonita cachopa, sim senhor, mas ele também era um mocetão que trazia as raparigas «embeiçadas»...

E tinha duas vacas e os pais três courelas!...

Embrenhado nos seus pensamentos, o rapaz guardava um silêncio agressivo, olhando-a em relances de olhos.

— Deixe-a gozar um pouco mais a mocidade e, então, depois, se verá... — temperou ela.

O jovem camponês resmungou um «sim, senhora» e cabisbaixo, afastou-se. Viu-o desaparecer na azinhaga com um aperto no coração. Esteve quase a chamá-lo, a confessar-lhe a verdade, mas esta tinha um preço que não estava ao alcance do jovem camponês. Estava farta de uma vida de canseiras, de misérias.

Tinha parado na azinhaga, junto do canavial. Tudo aquilo a tornava confusa. Não estava muito habituada a raciocinar.

De subito, ouviu uns guizos. Uma aranha puxada por um cavalo baio estava perto dela. Tudo como convergia para um ponto.

— Eh, Boneco! Eh! Eh! Eh!...

O cavalo rinchou e estacou ao lado da mãe da Chica Rosa. Era o «lavrador».

— Vou á Herdade ter com o lavrador?...

Ele observou-a, com um sorriso. Os olhos negros dela ainda eram uma tentação, mas...

O «lavrador» puxou as rédeas. O chicote estalou no ar. O cavalo deu uma guinada.

Gritou:

— Leva-me lá a borrega!

«Era o Lavrador»

Vallauris homenageia Picasso

na passagem do seu 80.º aniversário

VALLAURIS (Sul da França), 19 — Esta pequena cidade da Riviera Francesa prepara-se para oferecer uma festa de anos ao seu habitante mais famoso, que ultrapassará, em brilho, as comemorações anuais do Dia da Bastilha.

O habitante é Pablo Picasso, que fará 80 anos no dia 25 deste mês.

Artistas internacionais, tais como o violinista russo Leonide Kogan, Adele Oroez, a bailarina do «Ballet de Budapeste» e Vladys, o musicólogo polaco, participarão nas festas, que se efectuarão em 28 e 29, e que incluirão danças folclóricas, um espectáculo de gala, de musica e de canto e grandes bailes.

Luis Miguel «Dominguin», o famoso matador de touros espanhol, que é um dos amigos de Picasso, prometeu assistir ás festas.

Um contingente da Polícia ficará de prevenção para guardar uma exposição de 50 quadros de Picasso, avaliados em milhões de francos. Tomou-se esta precaução em consequência da série de roubos de obras de arte na Riviera. — (R.).

NOVIDADES

LIVROS DO BRASIL

A VIDA QUOTIDIANA DOS MUÇULMANOS NA IDADE MÉDIA — SÉCULOS X E XIII

de

ALY MAZAHERI

O viver diário dos muçulmanos num mundo de maravilhoso colorido. — 45$00

A VIRGEM E O CIGANO

de

D. H. LAWRENCE

O amor em luta contra a convenção rígida, num romance que só o autor de «O Amante de Lady Chaterley» podia escrever. — 12$50

CARTAS AOS HOMENS DO PAPA CELESTINO VI

de

GIOVANNI PAPINI

As palavras de fé ardente dirigidas aos homens do nosso tempo com desesperada esperança. — 35$00

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Outubro)

Título — «Canção dos meus tipoeiros»
Autor — Lagrifa Fernandes
Género — Poemas
Editora — Ed. do autor
Numero de páginas — 76
Preço — 15$00

Título — «Mahalia»
Autor — Vasco de Lemos Mourisca
Género — Poemas
Editora — Ed. do atuor
Numero de páginas — 70
Preço — 10$00

Título — «Novos aspectos da batalha de Aljubarrota»
Autor — Afonso do Paço
Género — Estudo
Editora — Boletim do Concelho de Santo Tirso.
Numero de páginas — 40
Preço — 20$00

Título — «A vida toda»
Autor — José Augusto Seabra
Género — Poemas
Editora — Ed. do atuor
Numero de páginas — 110
Preço — 20$00

Título — «Carvalho Araujo, herói sem máculo»
Autor — Albino Fernandes
Genero — Evocação.
Editora — Dep. da Liv.ª Petrony
Numero de páginas — 254
Preço — 30$00

Título — «Três mulheres»
Autor — Maria Patrício
Genero — Romance
Editora — Dep. da Agência Portuguesa de Revistas
Numero de páginas — 199
Preço — 30$00

Título — «As vozes do mar»
Autor — Mário Dias Ramos
Género — Poemas
Editora — Ed. do atuor
Numero de páginas — 26
Preço — 20$00

Título — «Sob o signo do real»
Autor — Eugénio Ferreira
Género — Estudo
Editora — Ed. do autor
Numero de páginas — 110
Preço — 25$00

Título — «Nove temas e um exemplo para a poesia actual»
Autor — Arnaldo Saraiva
Género — Estudo
Editora — «Rumo».
Numero de páginas — 24
Preço — 7$50

Título — «Estudos de Castêlo Branco» (n.º 2)
Numero de páginas — 188
Preço — 25$00

Título — «Manhattan Transfer»
Autor — John dos Passos
Género — Romance
Editora — Portugália
Numero de páginas — 414
Preço — 55$00

Título — «Garibaldi»
Autor — Elio Vittorini
Género — Romance
Editora — Portugália
Colecção — Livro de Bolso
Numero de páginas — 192
Preço — 15$00

Título — «Chantagens e selos raros
Autor — Emmett McDowell
Género — Romance policial
Editora — Portugália
Colecção — «Olho de lince»
Numero de páginas — 178
Preço — 12$50

Título — «A vida quotidiana dos muçulmanos na Idade Média».
Autor — Aly Mazahéri.
Tradução — A. H. de Oliveira Marques.
Género — História.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana.
Numero de páginas — 346.
Preço — 45$00.

Título — «Cartas aos homens do Papa Celestino VI».
Autor — Giovanni Papini
Tradução — Vincenzo Spinelli e A. Gonçalves Rodrigues.
Género — Documentos.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 265.

Título — «A virgem e o cigano».
Autor — D. H. Lawrence.
Tradução — Alexandre Pinheiro Torres.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 152.
Preço — 12$50.

OS PROBLEMAS DE AQUECIMENTO

Resolvem-se com vantagem

pelo

GÁS DA COMPANHIA

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

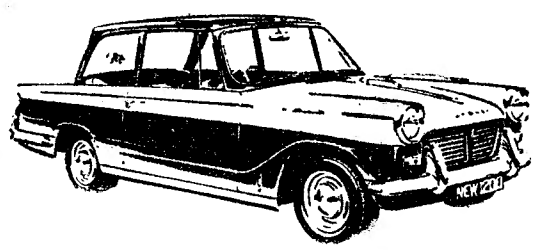
- **AQUECIMENTO CENTRAL** de incomparável superioridade sobre todos os outros sistemas, para toda a habitação ou todo o prédio.
- **RADIADORES INDEPENDENTES** — de convecção ou de irradiação — para uma ou mais divisões.

Aconselháveis nos locais onde é preciso aquecimento rápido e intermitente.

Consome-se apenas o combustível estritamente necessário.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º ———	902$50
	60.867$00

o novo

TRIUMPH herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA A ÉVORA (Cidade Museu)

com visita em autocarro aos Mosteiros da ESPINHEIRA, CARTUCHA e SÃO BENTO, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

3.ª CLASSE — PREÇO 135$00

compreendendo: barco, comboio, autocarro, e almoço da conta da organização no Café Arcada, em Evora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA — **Barco** — Lisboa (Terreiro do Paço) — partida ás 8-50; chegada ao Barreiro ás 9-25. **Comboio** — partida do Barreiro ás 9-35; chegada a Casa Branca ás 11-05. Partida de Casa Branca ás 11-18; chegada a Evora (Estação) ás 11-49. **Autocarro** — partida de Evora (Estação) ás 12-00; chegada a Evora (Cidade) ás 12-10.

VOLTA — **Autocarro** — partida de Evora (Cidade) ás 18-00; chegada a Evora (Estação) ás 18-10. **Comboio** — partida de Evora (Estação) ás 18-31; chegada a Casa Branca ás 19-01. Partida de Casa Branca ás 19-09; chegada ao Barreiro ás 20-39. **Barco** — partida do Barreiro ás 20-50; chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 21-25.

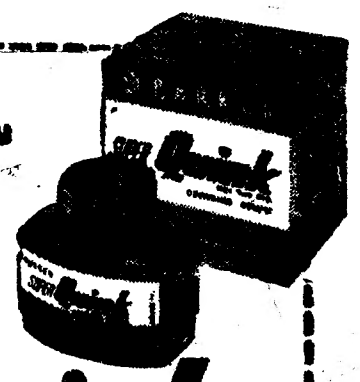
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes na Rua do Arsenal n.º 124-1.º e nos seus Despachos Centrais de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO RIGOROSAMENTE LIMITADA.

Depois de uma valsa estonteante, uma chávena de café puro oferecia novas energias até ao final da festa.

HOJE, COMO ONTEM, BEBA **Café**

PLM

Já experimentou a nova super tinta?



SUPER **Quink**

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker. Sete cores belas e cativantes.

- ✻ NÃO PERDE A COR
- ✻ NÃO ENTOPE
- ✻ PROTEGE A CANETA
- ✻ CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 7.º - Tel. 73 82 54 - Lisboa

Caminhos de Ferro

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

Depois das férias grandes, os negócios activam-se.

Há quem disponha de transporte próprio, mas também há quem não queira riscos nem maçadas — e se faça transportar.

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Os seus preços são reduzidos:

1.ª	classe	552$00
2.ª	»	480$00
3.ª	»	360$00

para 1500 quilómetros

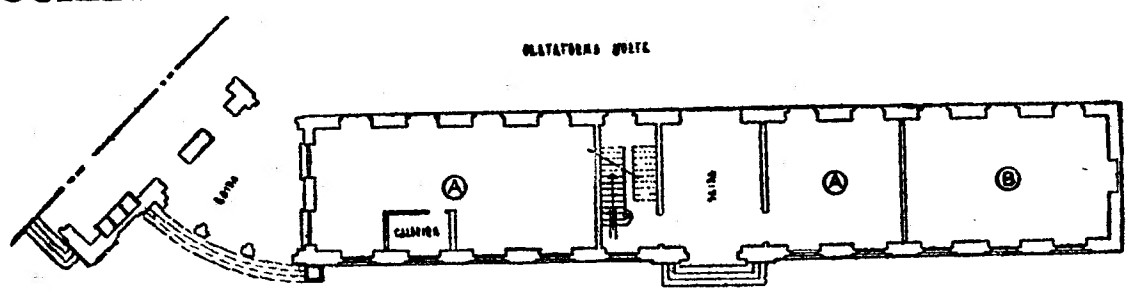
Por cada 100 quilómetros a mais:

1.ª	classe	36$80
2.ª	»	32$00
3.ª	»	24$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os CAMINHOS DE FERRO!

SOCIEDADE «ESTORIL» — CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE A CASCAIS



ESTORIL S A R L
ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ
ESPAÇOS PARA LOJAS
PLANTA ESCALA 1/100

Ⓐ - ÁREAS PARA LOJAS

Ⓑ - ÁREA NÃO PREVISTA PARA LOJAS, PODENDO TODAVIA SÊ-LO, SE HOUVER PROPOSTAS QUE O JUSTIFIQUEM

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ (lado da Avenida 24 de Julho)

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir no local indicado na planta.

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«*Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodré*».

e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 ás 12,30 e das 14,30 ás 18,30 horas estará patente na Secretaria a planta do local onde poderão ser construidas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector
Duarte Be[illegible]

A sátira como forma de equilíbrio

(Continuação da 17.ª página)

portamento. Esta, sem duvida, uma das características mais relevantes dos nossos modernos ficcionistas: as personagens de ficção deixaram de ser fictícias, os seres humanos comportam-se como tal e como tal amam, e odeiam, esperam e desesperam, vivem.

Qual a situação, porém, da longa mas rápida trajectória percorrida que levou o romance português do campo das experiências avulsas, por mais brilhantes, ou até das obras de conjunto, que mesmo representativas obrigavam os seus autores a uma espécie de ginástica de imaginação apoiada, sobretudo, na muleta do estilo, ao actual estádio de uma literatura perfeitamente vertebrada, em relação á perspectiva histórica a cuja luz tem de ser forçosamente examinada? Aquem da «Presença», muito mais europeia em suas intenções e processos do que portuguesa — nem como tal se apresentava — foi, sem duvida, ao neo-realismo que coube a valorização de uma problemática do homem nacional, embora em suas mais directas preocupações. A tipologia do neo-realismo excede, de longe, a impressão de elementaridade social que pode dar, por vezes, ao leitor de passagem. E ainda há pouco, no prefácio que escreveu para a nova edição de «Casa da Malta», e que é um documento literário e humano de primeira importancia crítica, Fernando Namora fez ressaltar este mesmo facto: «Bem sabemos que o artista, mesmo não se desviando do seu papel social libertador, supera gradualmente a realidade através de uma arte crítica, do lúcido conflito entre o real e a sua sujeição tendo a beleza de permeio, na qual, portanto, os valores artísticos são cada vez mais ambicionados. Progredindo do rudimentar para o complexo, aprofundando o homem como ser gregário, equacionando as suas duvidas sem o isolar de um todo social, o novo humanismo acompanha as ansiedades de cada homem, traduzi-las, desperta-as, enquanto se dirige a todos os homens...».

Assim, e pela voz de um escritor que não enjeita, antes a reivindica, a sua situação estética inicial, completando-a e enriquecendo-a, porém, com a sucessiva experiência adquirida, creio que pela primeira vez o problema, tão debatido, dos limites e horizontes do neo-realismo, ficou, em grande parte, esclarecido. Que o tenha sido através de um depoimento pessoal, pouco interessa, na medida em que é por ser sempre em primeiro lugar um homem, que o escritor pode realizar-se como artista. Aliás, o contributo do neo-realismo á tendência, diga-se por simplificação, existencial, que procura exprimir a angustia e a depressão do homem hodierno e põe em causa as ausências estruturais do nosso mundo, o absurdo na origem do pensamento e da acção sem um sentido válido, demonstra-se igualmente no percurso de outro romancista, Virgílio Ferreira. O mal-estar metafísico de uma geração, o drama do homem dividido na procura da sua unidade, é, sem duvida (e qualquer que seja o angulo da nossa visão pessoal ou ideológica), uma das constantes da literatura contemporanea. Que, entre nós, tenha o seu eco em autores mais recentes, com predomínio, da qualidade sobre a quantidade, eis outra das linhas mestras que a crítica á ficção portuguesa contemporanea tem de, abertamente, considerar.

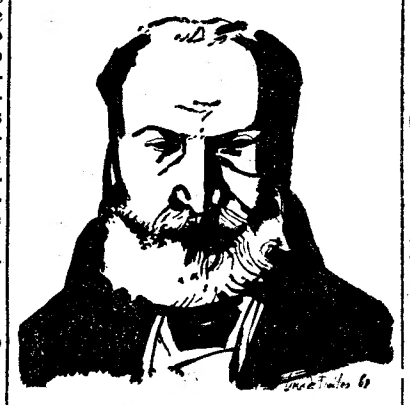
E' claro que o desenvolvimento destes pontos levaria muito longe. Seja como for, a inexistência de uma ficção portuguesa, humana e literáriamente válida, deixou de ser um truismo de crítica ou de publico.

Em tal florescência literária, tão definida já e tão segura, não é acto de pessimismo apontar carências. Assim, tem-me surpreendido num surto literário que deve, na maior parte, a sua viabilidade, a autores jovens, a nítida recusa a um caminho que se me afigura estar entre os mais plausíveis do nosso tempo, em qualquer país e que, por outro lado, pertence a uma dada tradição, irregular embora, da nossa história literária. Decerto que são, por assim dizer, de ordem planetária as preocupações e cuidados do homem contemporaneo e que de tal sorte está posto em jogo o sentido da sua dignidade como tal, e da própria vida, que pode parecer ilícita uma atitude satírica, como forma de análise individual ou colectiva, aos males de que o Mundo sofre. Bem sei, por temperamento é formação, que a seriedade dos tempos exige, implícita ou explicitamente, uma atitude séria. Mas ninguém ignora também que entre nós desde Gil Vicente, Sá de Miranda e D. Francisco Manuel de Melo ao Eça, com todos os parêntesis conhecidos, o sorriso crítico aos costumes e á sociedade foi sempre uma forma de humanismo, diria mais uma forma de equilíbrio entre o tempero da razão clássica e o dever da justiça, que é o do escritor. Ao contrário do que alguns possam julgar, a atitude satírica não é de ordem negativa, antes a considero necessária e tónica, sobretudo em agregados sociais estabilizados. Se dos nossos clássicos citados atrás, foram a poesia, o teatro, a epistolografia ou o comentário, o veículo de uma posição crítica, também ela se pode exercer á vontade na ficção, por natureza instrumento de observação do ser humano e dos quadros em que ele se movimenta. E a verdade é que qualquer metafísica pessoal pode exprimir-se em termos concretos da vida diária e que á ficção cabe transmitir um tema ao leitor, não só fazendo apelo á sua percepção intelectual, como hoje mais predominantemente se procura, mas também dirigindo-se aos seus sentidos e ás suas emoções. A atitude satírica em literatura não será, assim, de ordem menor, senão quando tiver como simples objectivo a própria sátira; aplicada á ficção, de certo modo permite ampliar a visão que o leitor possui de uma sociedade, por isso que deformando, embora, as suas características permite melhor julgá-las e apontar os ridículos humanos avultando-os do real. Do que me parece não haver duvida é que está ausente no quadro do moderno romance português um sector unitário de crítica de tom satírico que corresponda também á intrínseca posição do escritor. São decerto de sátira muitas páginas de Aquilino, mas predominantemente na linha pícara peninsular; a garra de uma impiedosa e cáustica observação de certos meios de província afirma-se em definitivos passos da obra de Tomás de Figueiredo, enquanto em Paço d'Arcos já é a recriação de estratos burgueses que avulta dos seus nítidos quadros da Lisboa das ultimas décadas, elementos indispensáveis, como se tem dito mais de uma vez, á sua interpretação histórico-sociológica. No entanto, a ausência de uma literatura organicamente rebelde a conformismos estético-sociais (o surrealismo na poesia é, evidentemente, um caso especial) está, a meu ver, a ameaçar a nossa pletora ficcionista de um perigo: o do academismo antitrágico. E' óbvio que eu não desejaria uma epidemia de «angry young men», traduzidos para o Chiado ou para o Arceiro, até porque eles me parecem fenómeno tipicamente inglês, só possível como reacção ao tradicionalismo ou consequência do traumatismo social e da surda luta de classes e privilégios do pós-guerra na Grã-Bretanha. Mas estou em crer que D. Francisco Manuel de Melo, «molhando a pena na verdade», ou André Falcão de Resende, diagnosticando a doença da época: «e só ter ouro é um geral desenho», ou os pelourinhos de Camilo e de Eça, não corresponderam, como se sabe, a atitudes de «jovens coléricos», antes pelo contrário, foram o produto de uma cultura evoluída e de uma consciência. Um romance que, a despeito de excepções, a generalidade se acha fechado a certa desenvoltura de sentido e de tom, corre, pois, o risco da ataraxia académica que aos poucos o irá tornando indiferenciado — satisfeito de si próprio e exterior á realidade circundante. Essa realidade, é hoje, na sua complexidade, fecunda em matéria-prima á disposição do analista que seja bastante objectivo e independente para flagelar, por exemplo, os arrivismos, as suficiências mediocres, a superstição do dinheiro, a aventura sem aventura. Não creio que de uma visão severamente irónica deste mundo venha grande mal, antes pelo contrário. Aliás, no meu livro de cabeceira do Verão findo, «O advogado do diabo», o australiano Morris West, seu autor, põe na boca de uma das suas personagens este desabafo: «Um pouco de riso honesto far-nos-ia bem. Temos necessidade de um ou dois satíricos para nos restituir o sentido das proporções». E este outro aspecto das virtudes da sátira como forma de equilíbrio não me parece ser dos menos importantes numa sociedade como a nossa.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

«OS MISERÁVEIS»
de Victor Hugo
ilustrados por Lima de Freitas

Vai uma editora de Lisboa iniciar brevemente a publicação em fascículos da obra de Victor Hugo «Os Miseráveis». Para ilustrar esta

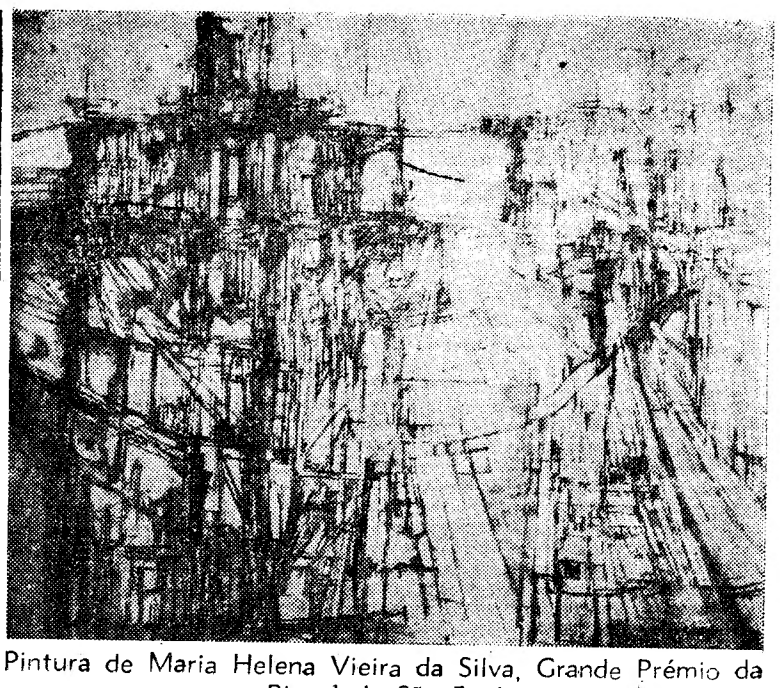


Victor Hugo, num desenho de Lima de Freitas

edição monumental foi escolhido o artista plástico Lima de Freitas, que há muito que se firmou já no mercado do livro nacional e internacional, como ilustrador de autores como Camões, Cervantes, Herculano e Joseph Conrad. A distribuição da obra vai ser confiada ao Círculo do Livro, Ld.ª.

«História da Aeronáutica Portuguesa»

Com prefácio do general Costa Macedo, está a ser imprimida uma volumosa «História da Aeronáutica Portuguesa». E' autor o alferes-piloto dr. Dinis Ferreira.



Pintura de Maria Helena Vieira da Silva, Grande Prémio da Bienal de São Paulo

A VI Bienal de São Paulo

(Continuação da 17.ª página)

to secundários chegados de toda a parte. Não esqueçamos, porém, que, tendo Chadwick sido premiado em Veneza, ficavam ainda Schoffer — muito bem representado com a sua escultura dinamica luminosa — e Etienne-Martin, este infelizmente por demais isolado, com uma unica peça em exposição.

Entre os brasileiros (além de salas especiais consagradas a artistas premiados até á terceira Bienal, como as de dois grandes pintores, Volpi e Milton Dacosta), dois pintores verdadeiramente interessantes: Krajcberg e Maria Leontina — e um prémio nacional de pintura atribuido (a Iberé Camargo) não se compreende muito bem porquê. O de escultura foi atribuido a curiosas peças articuladas de Ligia Clark — enquanto Mário Cravo, com os seus insectos monstruosos, espera ainda a sua hora.

Acrescentemos que a boliviana Maria Luisa Pacheco volta a ser este ano o pintor-pintor mais autentico da Bienal, entre os que a América do Sul enviou.

A representação portuguesa do S. N. I., feita irremediávelmente com a prata da casa, apresenta algumas telas bem elaboradas de Assunção e um exagero de quadros de um Resende que parece ter reduzido a personalidade, na procura de caminhos de um abstraccionismo que não lhe competirão — e sobre os quais ele infelizmente se confunde com muitos pintores que a América do Sul afanosa e imitativamente produz.

Os polacos, que enviaram apenas desenhos e gravuras, ao contrário dos jugoslavos, dão mostras de um certo recuo estético, em relação ás notáveis obras não-figurativas anteriormente apresentadas (Kulisiewicz recebeu o prémio internacional de desenho por irregulares trabalhos um tanto preciosos). A Russia também apenas enviou gravuras (nada a notar entre artistas atrasados cem anos...) — não aceitando o convite para mostrar os trabalhos dos seus grandes abstractos dos anos 10, escondidos nas caves dos museus oficiais.

Mário Pedrosa, tomando a direcção da Bienal de São Paulo, sonhara mostrar ao Ocidente estes trabalhos, cuja apresentação teria certamente tido uma enorme importancia para o estudo do crescimento da arte abstracta. Não o conseguiu, infelizmente — mas outras retrospectivas completam a acção da Bienal, nomeadamente a de Villon e as de Schwitters e de Orozco — opondo-se como a finura e a inteligência se opõem á brutalidade e á demagogia — e ainda, as de Tomoka Tessai, morto em 1924, revolucionário da arte japonesa, e de Capek, um velho cubista checo morto em 1945, e que pode pôr-se em paralelo com o nosso Amadeo. A exposição de cópias dos frescos de Ajanta e dos frescos medievais bizantinos da Jugoslávia, ligada a uma fórmula didactica do século XIX, tal como a das notáveis peças barrocas das missões jesuitas do Paraguai, pelo contrário, parecem deslocadas numa Bienal.

A decoração teatral (a notar especialmente a do pavilhão da Checoslováquia, com um admirável Svoboda — muito justamente premiado) e a arquitectura (onde se destacam a obra de reconstrução de Varsóvia e o conjunto cubano, de notáveis preocupações sociais) alargam o campo da acção da Bienal de 1961 — que nem sempre teve expositores á altura da sua importancia, apreciável não sómente na América Latina, mas num mundo, onde os objectos artísticos cada vez mais ignoram fronteiras e distancias.

...E mais uma vez pode pôr-se a questão de saber se as velhas fórmulas venezianas de «representações nacionais» (delas desejei fazer-me cumplice nesta nota, para melhor fazer ressaltar o lado *competição* que delas nasce...) e de «representações oficiais» (que muitas vezes obedecem a interesses extra-artísticos — ou simplesmente reflectem a incompetência dos ministérios) não devem ser postas de parte, de uma vez para sempre, e substituidas por uma escolha pelo menos orientada por uma equipa internacional de especialistas, de outro modo responsável...

São Paulo, Outubro, 61.

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES

Gunter Grass veio a Paris e falou.

Disse que estudara belas-artes, que é escultor e pintor, que vivera aqui 5 anos (onde aliás escrevera o seu livro) e que a sua primeira profissão, após a guerra (esteve na frente russa), foi a de pedreiro e depois escultor de monumentos funebres, o que deve tratar-se, suponho, de mausoléus...

«A mais forte influência que recebi, disse, foi de Rabelais. E' a minha Bíblia. Segundo o seu exemplo, como o de todos os escritores alemães, pretendo criar um universo romanesco onde a realidade e o fantástico se encontrem».

«Melhor... onde a realidade e o fantástico reajam um sobre o outro».

■

Teatro igual a Jean Vauthir.

Após Becelt, Adamov, Genêt, Ionesco, temos Vauthier e «Le Revêur», o ultimo autor e a ultima peça do teatro de «avant-gard» (e o tema confesso, é abusivo).

Vauthier que é pintor, tem 48 anos e habita em Bordéus, leva uma vida discreta, e um tanto difícil, pois o teatro mesmo em França, enfim...

Antes de escrever, grava. Depois corrige, torna a gravar e a escrever.

«Le Revéur» é a história de um jovem tímido ás «turras» com um indivíduo sem escrupulos.

«O que há de cómum nas minhas peças? Uma certa desmedida. Um lirismo um pouco sarcástico. Dizem que são escritas como musica. Não sei, deixo dizer».

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O DUELO»

por Bernardo Santareno

Para além das suas manifestas insuficiências de criador teatral que vai construindo um rumo ao mesmo tempo que o procura, Bernardo Santareno pode invocar, desde já, um mérito essencial: o de ter definido um estilo, o *seu estilo*, com inconfundível personalidade. Não se limitou, nas sete ou oito peças divulgadas, a inventar uma temática original, de forte seiva popular e ao mesmo tempo magnificada por um ímpeto lírico-dramático de que se geram os mais veementes efeitos. Envolveu-a, ainda, numa arte dialogal *sui-generis*, em que apenas se vislumbram certas reminiscências lorquianas, e numa forma de especial palpitação em que se confundem com unidade singular o trivial e o trágico que a palavra é capaz de exprimir. É grato verificá-lo neste peça «O Duelo», que vem a publico depois dos êxitos muito discutidos mas incontestávelmente vigorosos de «O Crime da Aldeia Velha» e «O Lugre» e da condicionada sensação de «António Marinheiro» e «Os Anjos e o Sangue».

Muito acertadamente, Santareno

Bernardo Santareno

Regresso ao realismo populista

regressou a uma linha de mais vincado realismo populista nesta criação dramática que tem por cenário de fundo a vida simultaneamente habitual e perigosa do campino ribatejano. «O Duelo» já não retoma os dubios simbolismos das duas peças precedentes, a resvalar para uma mitomania sempre ameaçada de claudicação. No entanto, a necessidade de procurar ambientes muito fortemente típicos e até folclóricamente muito caracterizados para enquadramento dos seus dramas, parece sugerir ainda uma inata insegurança de autor teatral, que é tempo de ver ultrapassada. A esses ambientes — a pesca bacalhoeira, as ruelas de Alfama, agora a campina e o touro do Ribatejo — vai o autor captar uma força expressiva suplementar que deveria ser dada unicamente pelo próprio tema de conflito humano. Na juventude, indagando entre multiplas direcções possíveis um caminho de dramaturgo e procurando cobrir as suas indecisões com o manto pesado do pitoresco local, o recurso não teria nada de estranhável. Agora, na senda da maturidade como homem e como escritor, cumprirá a Bernardo Santareno libertar-se do folclorismo ambiental e tecer a sua dramaturgia na própria essência dos dramas e da indagação psicológica e sociológica que é perfeitamente capaz de representar no seu teatro.

«O Duelo» desenrola-se, aliás, numa teia de conflitos exasperados e finaliza num paroxismo de tragédia que dispensariam perfeitamente as aderências fictícias do pitoresco. Talvez estas constituam certo atractivo para um publico comum. Literàriamente, pouco importam. O que se salienta na peça, sob o angulo depurado da autêntica arte teatral, é a veemência trágica demasiado pronta, mais excessivamente á superfície e mais imediata do que nas peças anteriores, com que as personagens e a sua «furia» interior se apresentam. O leitor, ou o espectador, é logo lançado, desde as primeiras páginas, numa atmosfera de tensão, de febre ao mesmo tempo instintiva e provocada, que reduz a percepção intelectiva da psicologia das personagens e dos seus problemas. O diálogo funde-se demasiadamente no argumento; o estilo submerge-se no quase guinholesco que vai em crescendo até ao final. E, por outro lado, o sensualismo exaltado que domina o drama, ao verter-se no diálogo de formal contextura poética, alimenta com igual relevo as passagens mais empolgantes da peça — mas também algumas das mais declamatórias e mais especiosamente retóricas. O balanço entre as poderosas qualidades de dramaturgo de Bernardo Santareno e as suas fraquezas de realização é francamente positivo. Mas por isso mesmo as fraquezas, tomando a forma de excessos espectaculares e formais, fazem desejar mais fortemente que o autor, pelo tempo e pela experiência — e, sobretudo, pelo autodomínio crítico — venha a superá-las sem demora.

Os maiores defeitos de Santareno são os de exuberancia. É no próprio caminho da sua arte tão impetuosa e ardente que o grande escritor de teatro — sem duvida um dos maiores que entre nós têm surgido desde sempre — há-de encontrar a sua justa medida *(Edições Ática, Lisboa)*.

«CASA DA MALTA», 2.ª EDIÇÃO E PREFÁCIO INÉDITO

por Fernando Namora

Em Março de 1946, pouco depois de ter vindo a publico o romance «Casa da Malta», de Fernando Namora — que foi então saudado como testemunho do seu ingresso na corrente neo-realista — tive ocasião de assinalar o que logo destacava esta obra no nosso panorama literário em renovação. Sem se cingir a uma linearidade romanesca que aspirava ao simples mas fácilmente caía no simplista, Namora enveredou corajosamente pelo desdobramento complexo de planos;

Fernando Namora

Contra os Kafkas de contrabando...

reuniu no mesmo ambiente e sob a mesma inquietação personagens de compleição psicológica muito diversa; fundiu numa paisagem humana de grande veracidade e bem unificada as mais diferentes perspectivas da grande dor e da grande interrogação da vida. A personalidade literária e humana do escritor — pude assim antevê-la há quinze anos — afirmou prontamente um cunho singular, sem prejuizo das adesões também literária e humanamente fundamentais.

Ao reler a obra na 5.ª edição, refundida como foi em muitos dos seus pormenores, pode agora apreender-se o que ficou de perene e o que se enriqueceu na arte literária, entretanto densamente experimentada, de Fernando Namora. O escritor encontrou nela prontamente a sua naturalidade; mas as fragilidades que a diminuiam — a redução de caracteres que não chegavam a viver na construção novelística, a carência de expressões suficientes e adequadas na visão da natureza, a simplificação demasiado estreitante do estilo em muitas passagens — foram superadas em grande parte e fazem de «Casa da Malta», na sua feição actual, uma obra verdadeiramente acabada. Assim se cumpriu o voto, também há largos anos formulado, de que a experiência literária e o conhecimento mais aprofundado da vida mostrassem a Fernando Namora, como a outros da sua geração, que não basta a verdade para se criar obra de arte — e que a autêntica criação exige dramatismo interior, adivinhação das consciências, mesmo quando a sua rudeza quase os confunde com a terra, ironia serene e compreensiva, algum lirismo e o sentido épico perante o futuro que o presente já contém em virtualidade.

O prefácio que Fernando Namora escreveu para esta edição é uma nobre afirmação de consciência sobre o seu caminho de escritor. Nada tem a repudiar na obra «farta em valor humano», que balizou um dos passos fundamentais, senão o mais decisivo da sua carreira literária. Mas acrescenta á confiança de ter sido nela, como em todas, inalterávelmente fiel a si próprio, o claro entendimento da evolução, das interrogações, das duvidas, do prolongado esforço para «ir ao largo e ao fundo das suas disponibilidades» de que os livros posteriores foram testemunho. E essa é a trajectória que nunca se conclui, sobretudo numa época e num meio como este em que tem vivido a nossa geração, sufocada «num quarto fechado e sem janelas por onde lançar um grito».

Foi a geração do neo-realismo, como Namora justificadamente proclama, que deu á literatura portuguesa do nosso tempo um ímpeto desconhecido — porque com ela se intentou, mais do que por nenhuma outra, o encontro com o povo. No neo-realismo, realmente, todas as renovações foram e são possíveis. Onde é escusado procurá-las — porque só apontam «o caminho da rendição» — é nas pseudoliteraturas destes ultimos anos em que, pelas palavras de Fernando Namora, o «artista volta a ser esquisito, embrulhando-nos com subtilezas ambíguas, escolhendo herois nebulosos e palavras abstractas, desafiando-nos a decifrar as suas alquimias onde se destilam Kafkas e Joyces de contrabando...».

Pode escrevê-lo — e foi excelente que o escrevesse — um escritor como este, que tão perenemente tem sabido renovar-se e está a caminho de novas descobertas, em si mesmo e no mundo que lhe é dado. O neo-realismo, como se atesta implícitamente no prefácio da «Casa da Malta» não foi uma moda. É uma força literária permanente numa sociedade humana que luta pelo seu resgate entre interrogações inumeras. Os seus caminhos são multiformes. E entre os seus melhores testemunhos hão-de perdurar estas páginas de Fernando Namora, que traduzem na ideação e na forma as virtualidades de profundas renovações. — *(Editora Arcádia, Lisboa)*.

REGISTO

- *«Poemas de Judith», colectanea lírica de virátil confissão pessoal, é obra sem escola, sem sujeições voluntárias de estilo e sem preocupações de efeitos literários. A poesia de Judith Rodrigues flui como um veio claro de vida interior, emocionada ante os contactos mais diversos da realidade, de coração aberto aos ecos próximos ou longínquos de todos os sofrimentos que envolvem a circunstancia involuntária de viver. É uma poesia triste e prematuramente fatigada — mas de subtil beleza e de naturalidade formal que reflectem as íntimas verdades de uma alma. Judith Rodrigues anuncia um caminho possível de escritora com qualidades valiosas — e tanto mais valiosas e fecundas quanto mais largamente forem enriquecidas pelas revelações da experiência, na alegria e na dor. Uma capa finamente desenhada pelo escultor Martins Correia, desenhos ilustrativos apreciáveis de Manuela Torres e Fernando Morgado e um prefácio breve de Moreira das Neves enquadram este livro de versos de assinalável interesse.*

- *Na Colecção Bailundo, que se publica em Nova Lisboa (Angola), foi incluido o livro de poemas «Picada de Marimbondo», de Ernesto Lara Filho. Poesia sensualmente africana, impregnada de cor e de sonoridades exóticas, descritiva e ao mesmo tempo confessional, parece delinear-se através dela um neoparnasianismo a que o ambiente dos trópicos empresta a mais vibrante expressividade. Mas a composição é irregular, por vezes francamente desequilibrada, exigindo do autor na sequência das suas criações futuras uma contenção e um domínio formal que só poderão valorizá-lo.*

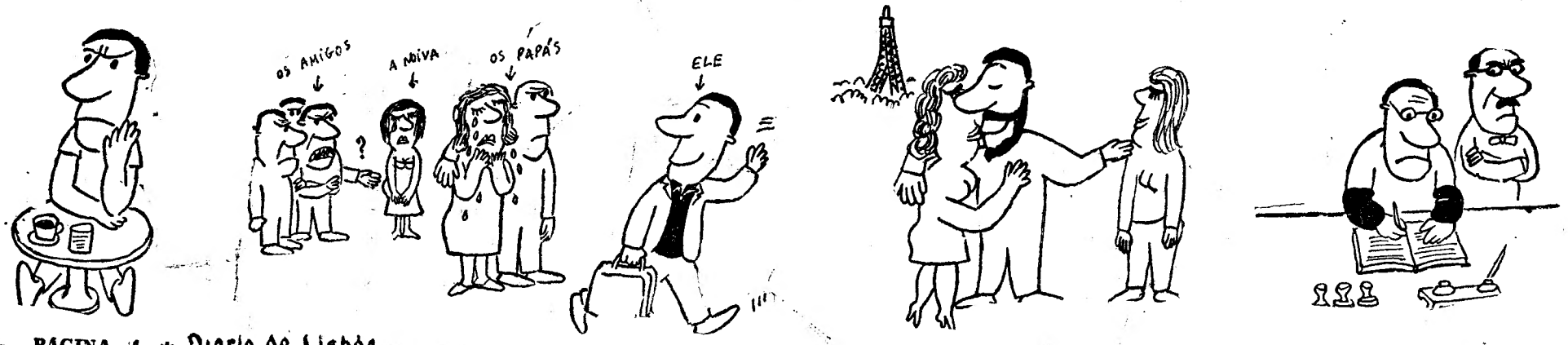
- *Vasco de Lemos Mourisca, que tem obra numerosa já publicada em prosa e em verso, apresenta no livro de versos «Mahalia» mais um depoimento de inquietações espirituais desconcertantes. O seu lirismo desordenado, por vezes brilhantemente expresso roçando outras vezes pela vulgaridade retórica, é a resposta a solicitações e inspirações multiformes. A fogosidade com que se volta a tão diversos temas e soluções formais constitui, no entanto, um testemunho de sinceridade que também merece apreço.*

- *A editora* Livros do Brasil *acaba de revelar aos leitores portugueses mais uma faceta original e forte da literatura brasileira contemporanea publicando o romance de Ascendino Leite «A Viuva Branca». O erotismo na maior dimensão das suas implicações psicológicas é o tema dominante neste livro, «um tema clássico expresso em termos de moderna estrutura romanesca». Ascendino Leite possui uma arte intensa e veemente de narrador, sem equilibrio nem apuro de estilo, mas por isso mesmo transmitindo com mais directa realidade os conflitos carnais das suas personagens. O romance agora publicado apresenta ao publico leitor do nosso País uma personalidade literária de incontestável interesse, não só pelos seus méritos como, até, pelos seus defeitos.*

— Livros do Brasil *editou ultimamente, também, a novela policial «3 á porta do lobo», de Rex Stout, que é um grande éxito internacional no seu género; e «Projectado no futuro», uma narrativa de ficção científica de Charles Eric Maine, que condensa os mais apreciados ingredientes de fantasia habituais neste género em vitoriosa moda.*

- A Portugália Editora *lança hoje hoje a publico a tradução portuguesa do mais célebre e representativo romance do escritor norte-americano John dos Passos, «Manhattan Transfer»—obra inovadora que ficou a marcar, desde 1925, uma viragem decisiva na literatura dos Estados Unidos e, através dela, na literatura mundial. Deste livro resultou a afirmação histórica de Jean-Paul Sartre: «John dos Passos é o escritor mais importante do nosso tempo». Anunciando a análise intérmina da angustia do citadino e, sobretudo, do jovem, nas grandes urbes do nosso tempo, o escritor criou uma arte em que a psicologia individual se conjuga com a mais larga e corajosa visão sociológica.*

Para a edição portuguesa agora apresentada escreveu expressamente John dos Passos, quando esteve em Lisboa o ano passado, uma página de impressionante julgamento sobre a sua própria obra que finaliza com estas palavras ao mesmo tempo reveladoras e generosas: «A silenciosa pergunta que ninguém ousa proferir é ainda: o que devo fazer para me tornar um homem total? Talvez alguns jovens portugueses de hoje encontrem, nos erros e frustrações destes novaiorquinos há muito desaparecidos, um eco da sua própria perplexidade». O romance «Manhatan Transfer» é, sem duvida uma crucial criação da literatura moderna.

A 3.ª geração em Paris

• Um filme velocíssimo de Vasco